

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO RUA DA ROSA, 57, 4.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO UM ESCUDO

Saigão espera (este fim-de-semana) nova ofensiva «vietcong»

• As tropas sul-vietnamianas entraram de prevenção a cem por cento

SAIGÃO, 29 — (F. P. e R.) — A espera duma nova ofensiva do Vietcong, as tropas sul-vietnamianas entraram de prevenção cem por cento a noite passada. Rumores persistentes pretendiam que estavam outra vez «vietcongs» em Cholon (a cidade chinesa de Saigão). Não é impossível, portanto, que tivessem origem nas medidas previstas para um exercício de defesa passiva a efectuar hoje, contra infiltrações de bombardeamentos de roquetes O exercício, com efeito, começou às 10 horas.

Ao soarem as sireias de alarme, todas as viaturas encostaram ao passeio e os ocupantes correram à pressa a abrigar-se nos portais juntamente com os transeuntes. Polícias com carabinas percorriam as ruas desertas à procura de indivíduos fora dos abrigos.

Entretanto vieram para a capital sul-vietnamiana mais tropas americanas em consequência de funcionários estadunidenses afirmarem que os fins-de-semana são as ocasiões mais prováveis para os «vietcongs» desencadearem nova ofensiva terrestre ou novos ataques com foguetões.

Enquanto isto ontem e hoje de manhã tropas norte-americanas ti-

veram recontros com os guerrilheiros, 23 km a sudoeste da capital. Segundo um informador militar americano foram mortos 27 guerrilheiros.

O informador acrescentou que as superfortalezas voadoras americanas atacaram novamente concentrações de tropas e unidades «vietcongs» além de zonas de abasteci-

mento a norte e a oriente de Saigão.

Na província de Quang Tri as tropas americanas mataram, na quinta-feira, 152 norte-vietnamianos. Houve três americanos mortos e 36 feridos durante os combates travados a oriente de Dong Ha.

(Continua na 7.ª página)



FÉRIAS EM PORTUGAL

Repetimos HOJE o BOLETIM identificador

E pronto. Acabou a repetição dos cupões intensifica-se de maneira impressionante o ritmo de recepção de colecções provenientes de todos os (Cont. na página seguinte)

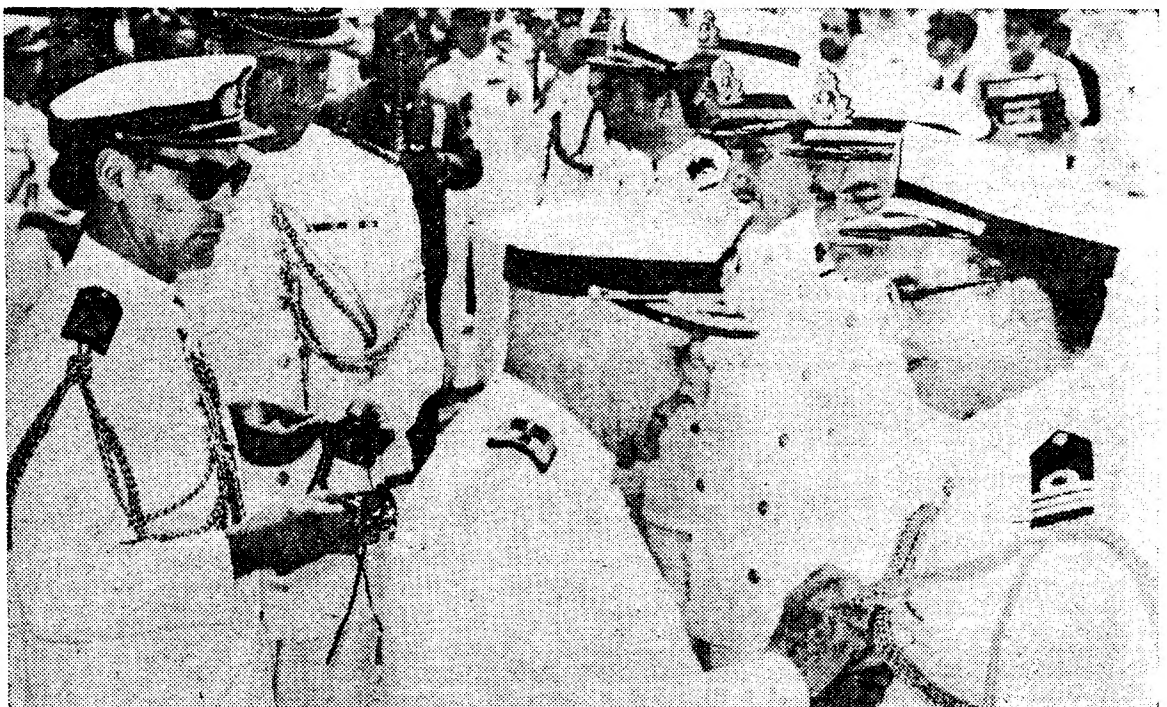
O clã de Tom Jones lança-se à conquista da Península; a batalha começou em Orense, quando Karen Grey (a loirinha da esquerda) e o atlético Johnny Valentino (bem risinho) interpretaram «Testimony», do compositor inglês J. Williams (focado de lado). Na imagem notam-se, ainda, o apresentador espanhol Joaquín Prat, o intérprete português Gabriel Cardoso e a calculista e fria Linda Meredith, a menina aqui da direita, que comanda a luta da «entourage Jones». (Ler reportagem na página central).

Nota do dia

O EXAME DOS EXAMES

Muito importante a reunião da vetusta Sociedade de Ciências Naturais, convocada especialmente para apreciar temas e questionários das provas escritas dos exames liceais e do ensino técnico. Muito importante, repete-se, não só pela autoridade de quem promoveu a reunião e nela participou, como também por ter proporcionado o ensejo para uma análise ao nível técnico, científico e pedagógico. Infelizmente, porém, as conclusões são muito pouco satisfatórias: estranha-se «que nestes pontos de exame se use e abuse de designações já ultrapassadas», «as figuras que acompanham os textos estão mal feitas e são extremamente confusas», «houve infelicidade na escolha dos assuntos», «os capítulos que no livro único apresentam mais deficiências foram exactamente aqueles onde se colheu o sumário dos pontos». Fez-se também a análise da publicação dos pontos na Imprensa de Informação: essa publicação, considera a Sociedade de Ciências Naturais, «contribui para uma melhoria deste estado de coisas, pois é possível trazer ao nível da discussão assuntos de interesse

geral como é realmente tudo quanto interesse aos exames». Mas o aplauso não é incondicional nem ilimitado, pois há também uma parte de crítica a essa publicação: «As soluções que os jornais apresentam deviam indicar o nome do autor» (e aqui diremos que seria desejável mas não é praticável, pois não é verdade?) e «muitas pecam por defeitos graves ou exprimem pontos de vista de carácter meramente pessoal». Foi o «Diário de Lisboa», há uma boa dúzia de anos, que se decidiu a acompanhar os exames e deles fazer «assunto jornalístico». Tão espectacular foi o acolhimento da iniciativa que por todos os lados ela foi retomada e seguida. Certamente, tiveram-se em conta os riscos agora apontados na crítica da Sociedade de Ciências Naturais. Importante é que ela tenha sido feita por quem tem responsabilidade bastante para o fazer e, reconhecendo os méritos, tem capacidade também para apontar os defeitos. Pela nossa parte, registamos os dois aspectos da crítica. E vamos a ver se somos capazes de atentar nos defeitos sem nos envaldecermos com os merecimentos.



Durante a cerimónia da imposição de condecorações

O CENTENÁRIO DE CABRAL CELEBRADO EM LISBOA PELAS MARINHAS DE PORTUGAL E BRASIL

As comemorações do V centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, programadas e cumpridas por Portugal e pelo Brasil, ti-

veram esta manhã o seu ponto culminante com as cerimónias que decorreram em Belém, entre as 10 horas e as 12 e 30, nos locais

mais directamente ligados à descoberta do Brasil.

(Continua na 10.ª página)

De ontem para hoje

ARMAZÉM GERAL FRANCO NO PORTO DE S. VICENTE

No porto de S. Vicente de Cabo Verde foi agora criado um armazém geral franco, nele sendo autorizados estabelecimentos de venda de mercadorias livres de direitos e de outras imposições, aos passageiros e tripulantes em trânsito. Integra-se essa decisão na política de realizações para o desenvolvimento do Porto Grande, iniciado com a construção dos cais acostáveis, em funcionamento; com a fixação do esquema do novo sistema de abastecimento de combustíveis pela construção e exploração, já autorizadas, das respectivas instalações; e com a adjudicação do fornecimento de uma unidade de dessalinização de água, para o conveniente abastecimento de água potável à navegação. Integra-se, aliás, a decisão de se criar um armazém franco em S. Vicente no conjunto de medidas tomadas pela administração no intuito de chamar a navegação a abastecer-se de combustíveis líquidos no cais de S. Vicente, operação hoje efectuada ao largo. Para esse efeito foram homologadas as conclusões respeitantes à fixação do esquema a adoptar no novo sistema de abastecimento de combustíveis de navios acostados no cais do Porto Grande, através da concessão à Shell Portuguesa de autorização para construir e explorar em regime exclusivo as respectivas instalações. O regime de franquia instituído, á semelhança do que sucede em variados países, possibilitará a aquisição livre de direito de mercadorias, por forma rápida e cómoda no curto espaço de tempo das operações de abastecimento.

CHOQUE NA MARGINAL

Por volta da meia-noite, junto à passagem de nível entre a Parede e S. Pedro do Estoril, houve um violento embate de automóveis cujas causas parecem ser excesso de velocidade. Os carros ficaram desfeitos: ambos desportivos, um deles guiado pelo sr. Joaquim José Macedo, desenhador, o outro pelo sr. Alexandre Mendes Elias, de 21 anos. Feridos os quatro ocupantes, tendo sido hospitalizados os srs. Joaquim Macedo e Luís Adelino Mendes Machado, de 21 anos, que o acompanhava.

DE REGRESSO

Regressou a Lisboa, após algumas semanas no Ultramar, o sr. major Silva Pais, director da PIDE. Acompanhado do inspector Carlos Veloso, foi ás províncias ultramarinas inspecionar o trabalho e actividade da corporação que dirige.

COMPANHIA CARRIS

O sr. ministro das Corporações recebeu, no seu gabinete, os srs. Richard Wyatt, Stocker e dr. Malheiro Reimão, administradores da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

O FIM

Junto do Chafariz de El-Rei, em Évora, foi encontrado morto o vendedor ambulante sr. Joaquim Pereira, de 32 anos. Não se suspeita de crime.

INDÚSTRIA DE LANIFICIOS

No Clube União, da Covilhã, efectuou-se uma mesa-redonda organizada pelo Banco Português do Atlântico, em colaboração com o Grémio dos Industriais de Lanifícios. O director do Gabinete de Estudos Económicos daquele banco, dr. Xavier Pintado, salientou a necessidade de: a) Organização interna que evite desperdícios e permita obter a máxima eficiência na utilização dos factores envolvidos tendo em conta que uma adequada gestão financeira e conveniente gestão de «stocks», de modo a reduzir ao máximo o capital circulante, constituem elementos importantes de maior eficiência na organização interna; b) equipamento utilizado; c) preparação do pessoal; d) dimensão das unidades fabris; e existência de serviços comuns que permitam reduzir o custo unitário; e) grau de integração das várias fases de fabrico; f) organização dos circuitos de distribuição no País e no exterior; g) obtenção do equipamento e matérias-primas em condições competitivas.

HOMENAGEM

Completo, ontem, seis anos no exercício da presidência da Câmara Municipal de Almada, tendo sido homenageado por esse motivo, o dr. José

Valeriano Glória Pacheco. Usaram da palavra o chefe da secretária da Câmara, Constância de Oliveira e Silva, em nome dos funcionários municipais; o presidente

da Junta de Freguesia de Almada, Mário Pereira, em representação das juntas de freguesia do concelho; e, pela vereação, o vereador Augusto de Santana Araújo.

COZINHA VELHA

QUELUZ—TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, Domingo, dia 30, as nossas Salas e o Terraço se encontram com as lotações totalmente esgotadas, para os Almoços, sendo-nos impossível atender mais marcações.

Para os habituais, Chás e Jantares aceitam-se reservas.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.

COZINHA ALENTEJANA

RESTAURANTE Telef. 72 70 71

SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM

Av. do Aeroporto, 162

ESTELA FÉLIX SUPICO

GARRIDO

MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos e mais família, participam que amanhã, dia 30, às 7.30 horas, na Igreja de Coração de Jesus será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

AVISO

Pede-se o favor a quem souber da direcção de Maria Helena Amorety Dias, corista, informar para 492286 do Porto — pagam-se todas as despesas.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

CONCORRER É O MAIS FÁCIL

(Continuação da página anterior)

pontos do País, incluindo o Ultramar, o que prova a expansão crescente do «Diário de Lisboa».

Demos-lhe todas as possibilidades para que você pudesse concorrer. De tal modo que não concorrer era o mais difícil!

No entanto, acontece que o leitor está ainda a tempo de concorrer, mesmo que não tenha sequer um cupão na sua posse. Isto porque os nossos serviços se precavam contra a avalanche de retardatários que sempre se verifica em fases finais de iniciativas como esta.

De facto, na sede do «Diário de Lisboa» o leitor encontra colecções à sua disposição para que se possa habilitar, como outros o fizeram aos prémios sensacionais, que o nosso jornal lhe oferece através de «Férias em Portugal».

Não quer isto dizer, no entanto, que iremos prolongar, desnecessariamente, o prazo de entrega das colecções, arrastando superfluamente o concurso e enervando ainda mais os leitores que, excitadamente, aguardam o grande dia, aquele em que serão conhecidos os nomes dos felizes contemplados com os interessantes prémios que temos para oferecer.

Não senhor! Era o que faltava! Vamos, isso sim, dar o tempo necessário a todos para que nos remetam ou entreguem as colecções, mas nada mais, descansem os leitores organizados, que acabaram a tempo de reunir as suas colecções e que se limitam, neste momento, a aguardar o desenlace deste sensacional concurso. Achámos que prémios como os nossos deviam ser facultados ao maior número possível de concorrentes, de molde a que muitos tenham a possibilidade de gozar férias como as que este ano pensámos (para si) de modo a que você as recorde sempre.

Sim, porque uma volta sensacional através do País, durante 30 dias, com gasolina paga e estadia completa para duas pessoas nos melhores hotéis e pousadas, além de um magnífico NSU 1200 C, o qual ficará propriedade do primeiro premiado, é uma oferta que deve ser facultada ao maior número possível de pessoas.

Assim acontecendo, igualmente, com os outros prémios, desde a estadia para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, á estadia de duas semanas para mais um par de pessoas, no Funchal, passando pelos 15 dias para as duas pessoas que tiverem a sorte de beneficiar desse modo do quarto prémio.

Mas isso acontece com todos os prémios. Os nossos prémios são muitos, mas quantidade aqui não é antagónico de qualidade. De resto, a qualidade das 20 estadias para duas pessoas, nas duas dezenas de centros turísticos continentais que apresentámos em reportagem dos nossos enviados especiais, pode ser comprovada pela lista de alguns dos hotéis e estabelecimentos hoteleiros que gentilmente se associaram a esta nossa iniciativa.

E não esqueça, ainda, os fins-de-semana que serão distribuídos a dezenas e dezenas de leitores!

Acredite: concorrer é o mais fácil. Não concorrer é o mais difícil. Publicamos hoje o boletim identificador que completa a repetição de mais uma colecção.

Boletim N.º
identificador

FÉRIAS EM PORTUGAL

Entre as vinte localidades a que o «Diário de Lisboa» se referiu nas reportagens, escolha, para passar quinze dias de férias:

N.º

Nome

Morada

Tel. Local.

CHAMO-ME HILTON
E SOU...
uma lavadeira
incansável...

A lavadeira HILTON trabalha sem parar, mas nunca se queixa. Faz barreira (sapo-nária); conserva a água à temperatura ideal para cada tecido, inicia a lavagem sem que a senhora esteja presente (é automática), trabalha depressa, com perfeição... e é tão económica!...

Em sua casa, a Senhora não precisa «também» de ser a lavadeira. COMPRE UMA. Mas escolha a melhor... uma HILTON... sem dúvida!

MAQUINAS DE LAVAR

O DETERGENTE ESPECIAL
skip É O MEU PREFERIDO.

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL **Frigel** PORTO - LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Um monumento aos mortos em combate vai ser inaugurado no R. C. P. em Tancos

Na quarta-feira, às 11 horas, decorre no Regimento de Caçadores Para-quedistas, em Tancos, a cerimónia da inauguração de um monumento aos mortos em combate.

A cerimónia será presidida pelo Chefe do Estado e a ela assistirão o cardeal patriarca de Lisboa, que lançará a bênção, os ministros da Defesa Nacional, Exército e Marinha e o secretário de Estado da Aeronáutica, bem como altas entidades religiosas civis e militares.

O monumento que perpetuará a memória dos mortos em combate de todos os ramos das Forças Armadas, foi oferecido por um grupo dos mais representativos homens do trabalho de Portugal.

Rotary Clube de Lisboa

Na terça-feira, às 12 e 30, decorre na fábrica da Sociedade Central de Cervejas, em Vialonga, a habitual reunião com almoço, do Rotary Clube de Lisboa, durante a qual a nova direcção tomará posse.



RECTÂNGULOS

DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Basta entrar num autocarro, num metro-politano ou num eléctrico e olhar. É que vemos sempre coisas ou adivinhamo-las ou imaginamo-las, claro. Mas às vezes acontecem mesmo. Esta foi num autocarro — no 5, no 7, sei lá, eu e os números...

Sentada, logo à entrada, uma menina de uns quinze anos muito bonita. Loiros cabelos verticais até aos ombros, nem um fora do lugar, sardas postíças, e sobre os joelhos, livros, cadernos e duas mãos cuidadas. Uma menina-mulher que talvez tivesse sido chamada e tido uma boa nota, porque nos seus olhos claros havia um brilho feliz. Não sei porquê mas pensei que ela devia ser estudiosa, muito eficiente, extraordinariamente atenta ao mundo apaixonante que a rodeava. Uma rapariguinha completa, há quem diga, como se as raparigas andassem por aí aos bocados.

A certa altura entrou um homem de uns

sessenta anos, não mais, e, como todos os lugares estavam ocupados, deixou-se ficar na retaguarda. Era um homem bem conservado, bem vestido, um homem que devia ter sido interessante e que talvez ainda se julgasse capaz de interessar. Era também um homem bem educado, viu-se depois. Depois, foi quando o olhar claro e lavado da rapariguinha, se deteve nele, e ela se evantou, muito amável, para lhe oferecer o lugar. Sabia que se deve oferecer o lugar às pessoas idosas e aquele homem era para ela muito muito idoso, podia ser seu avô. Então...

Há muito que não vejo uma pessoa tão atrapalhada como aquele homem. Primeiro subiu-lhe ao rosto uma onda de sangue. Depois, em voz um pouco trémula, disse: «Obrigado, mas sinto-me perfeitamente de pé.» A rapariguinha, porém, queria por força levar a cabo a sua boa acção diária, e insistiu. Que fizesse favor, que ela ia sair na paragem seguinte... Havia

UM LUGAR NO AUTOCARRO

sorrisos em volta, pessoas bichanavam, o homem devia sentir-se horrivelmente intilizado. E acabou por se sentar, com um sorriso muito falso, quase esgar, para fugir aos olhares do carro inteiro.

A rapariguinha saiu, de facto, na paragem seguinte, e eu fiquei a perguntar a mim própria se ela já teria feito mais vezes bonitas acções daquelas. É possível que logo que chegasse a casa pegasse no seu diário — porque quase todas as meninas de quinze anos têm um diário — e escrevesse qualquer coisa à volta disto: «Tive um dezoito em matemática e dei o meu lugar no autocarro a um pobre velho.» Porque o critério das idades varia conforme vamos envelhecendo. E se aquela menina não rasgasse o tal diário e pudesse lê-lo daqui a muitos anos, e pudesse também recordar o homem a quem ofereceu o seu lugar, saberia que no dia tal às tantas horas praticara o seu pequeno crime diário.

Os desequilíbrios sócio-económicos que o País apresenta actualmente — invocados nas conclusões das Jornadas de Desenvolvimento Regional

COIMBRA, 29 — As conclusões das Jornadas sobre Desenvolvimento Regional, que decorreram em Coimbra, como dissemos, começaram por referir que «na fase actual do seu desenvolvimento, o País apresenta acentuados desequilíbrios de carácter sócio-económico os quais constituem obstáculo ao progresso global e fundamentam a necessidade de uma política decidida de desenvolvimento regional».

E acentuam, depois, que «muitos dos problemas, desajustamentos e conflitos resultam de processos de modernização excessivamente lentos em vários domínios: agricultura, indústria, equipamentos sociais face ao desenvolvimento urbano, etc.

«Por outro lado, muitos dos dese-

quilíbrios na ordem social resultam de uma incapacidade para promover em ritmo suficiente a produção desses valores — fomento, cultura, convivência social em ritmo suficiente e sob formas que não ignorem as maiores potencialidades técnico-económicas existentes nas sociedades contemporâneas».

Após algumas pertinentes considerações sobre o que deve entender-se por desenvolvimento e sobre os domínios em que este deve concretizar-se as conclusões das Jornadas incidem sobremaneira no sector agrícola que «representa ainda parte importante da economia da região do centro». Tendo pois em conta as características da região em causa, sugere-se «uma ampla campanha de mentalização sobre as vantagens do associativis-

mo e a preferência do apoio técnico e financeiro do Estado às diversas formas associativas do agricultor».

Por outro lado, e em face do reconhecimento de «um generalizado baixo nível de instrução de base e de preparação profissional, quer entre os empresários agrícolas quer entre os trabalhadores rurais», surge como importante uma política de desenvolvimento dos recursos humanos, que tem de traduzir-se em medidas concretas que favoreçam o ensino a formação profissional e a educação permanente das populações.

Entre as propostas enunciadas nas conclusões, contam-se:

— que seja acelerada a elaboração das cartas de capacidade de uso do solo para toda a região por forma a se poder planificar o ordenamento de culturas;

— que seja organizada a comercialização dos produtos e programas de instalação de indústrias de transformação onde conveniente;

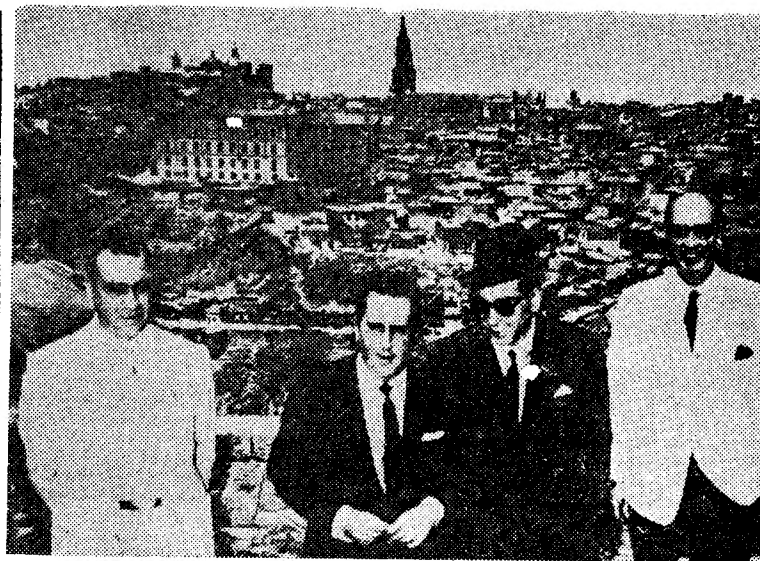
— que se complete a rede de estações agrárias da região, reconhecendo-se como prioritária a do Baixo Mondego;

— que se acelere a execução dos planos de beneficiação e aproveitamento já concebidos para áreas de reconhecida potencialidade agrícola, como, por exemplo, nomeadamente da bacia hidrográfica do Mondego e da Cova da Beira, mas sempre em termos de projectos integrados de valorização;

— que se considere a criação na região de Gabinetes de Estudo que, enquadrados no plano geral, se dediquem à tarefa de esclarecer, em particular aspectos restritos a cada sector e que impulsionem e dinamizem as iniciativas;

— que se confirmem as necessárias infra-estruturas aos portos de Aveiro e Figueira da Foz;

— finalmente, que seja consignada uma conclusão relativa ao desenvolvimento turístico da Serra da Estrela como factor de grande alcance no desenvolvimento regional dos distritos de Castelo Branco e Guarda. Concretamente que se formule o voto de imediata solução do problema do teleférico em que já se investiram alguns milhares de contos, melhoria substancial do autêntico eixo de integração que é a estrada Beira



O dr. Paulo Rodrigues (segundo da direita) durante a sua visita a Toledo

O dr. Paulo Rodrigues em Tordesillas e Zamora

MADRID, 29. — (A. N. I.). — O embaixador de Portugal em Madrid, prof. Pinto Coelho, esteve esta manhã a despedir-se do subsecretário de Estado português da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues que, com a sua comitiva, e acompanhado do ministro espanhol da Informação e Turismo prof. Fraga Iribarne, seguiu, às 9 horas e 30, para Villacastín e Tordesillas.

Na primeira daquelas localidades, o dr. Paulo Rodrigues visita a pousada nacional de turismo. Depois, em Tordesillas, o programa prevê visitas ao mosteiro e à igreja de Santa Clara, à igreja de San Antón e à casa onde, em 7 de Junho de 1494, foi assinado o tratado que repartiu entre Portugal e a Espanha, estabelecendo os respectivos limites, as zonas do mundo por descobrir.

Em Tordesillas haverá, também, na Plaza Mayor, uma recepção oferecida pelas autoridades locais em honra do subsecretário de Estado português.

A seguir ao almoço, o dr. Paulo Rodrigues parte para Zamora, onde assiste à corrida de gala — com os matadores «Miguelín», Paco Camiño e Miguel Marquez — e à inauguração de um novo empreendimento turístico: o «Parador» nacional dos condes de Alba.

MADRID, 29. — (A. N. I.). — Ontem na Embaixada de Portugal,

depois do banquete ali realizado, todos os membros da Embaixada — o ministro conselheiro dr. Futscher Pereira o conselheiro dr. Perestrelo Botelho, o primeiro secretário dr. Afonso de Castro, o conselheiro económico e consuleiro dr. Mena e Mendonça, o adido naval, militar e aeronáutico, comandante Barahona Fernandes, e o adido de Imprensa Luis Filipe de Oliveira e Castro — compareceram a apresentar ao dr. Paulo Rodrigues os seus cumprimentos de despedida como os haviam apresentado de boas vindas, com o embaixador prof. Luís Pinto Coelho, em Barajas, no dia da chegada.

Também compareceram na Embaixada, a apresentar ao subsecretário de Estado da Presidência do Conselho cumprimentos de despedida, numerosos membros da colónia portuguesa de Madrid e os correspondentes de Imprensa portugueses acreditados na capital espanhola, com o respectivo decano, Alberto de Oliveira, do «Diário de Notícias».

Seguiu para o Ultramar mais uma companhia móvel da P.S.P.

Com destino ao Ultramar, em missão de soberania, seguiu hoje mais uma companhia móvel da Polícia de Segurança Pública sob o comando do capitão de infantaria Luís Augusto Tavares Soares da Cunha.

Antes do embarque, nouve na messe da P. S. P., em Alcantara, um bebede em honra dos que partiram, durante o qual falaram o comandante-geral da corporação, general Fernando Oliveira, e o capitão Soares da Cunha.

A companhia desfilou, no cais, precedida pela banda de música da P. S. P.

Ora diga-nos...

— Gosta do Verão?

Na manhã de sol e colarinhos desapertados, o repórter sai para a rua em mangas de camisa e dispara a pergunta. Toda a gente, afinal, apesar da transpiração, gosta do tempo quente.



● Edna Cardoso, por exemplo, que é estudante de línguas, diz-nos:

— Sabe, eu sou brasileira. Natural do Recife. Nada mais natural, portanto, que eu aprecie o calor. Dou-me bem com ele. Costumo ir para as praias do Algarve, que considero as melhores do País.

— E no Brasil?
— Bem, no Brasil, eu frequentava a praia da Boa Viagem, que também é muito boa.

● Gosto mais do Verão do que do Inverno. O frio é a coisa que mais me aborrece...

E o sr. Humberto Rodrigues Alves, praticista, continua:

— Passo as férias no Algarve e, além disso, vou lá muitas vezes, por motivos profissionais. Tenho até uma casa em Moncarapacho, que é uma aldeia muito bonita. No Algarve, vale a pena ir à praia e tomar banho. A água é muito mais quente. Ora eu detesto o frio.



● A mesma opinião, embora mais veementemente, é a da estu-



dante Suzette Dias que, com grande avontade («Ora faça lá a pergunta!») nos disse:

— Se eu gosto do Verão? Com ele é que eu me dou bem. Acho que nunca devia estar temperatura inferior a trinta graus. Mas não penso que sou preguiçosa. Trabalho imenso, até. Mas o calorzinho é que é bom. Quanto a praias, só em Agosto. Antes, não há tempo. E, como fico em Lisboa, frequento as da linha do Estoril que, à falta de melhores, não são nada más.

CARRO ROUBADO

CONSUL CORTINA — CL-99-82

Verde metalizado estofos verde-claro. Polícia avisada. Informações para «A SEGURADORA INDUSTRIAL» Rua Augusta, 27, 3.º Dt.º ou pelos telefones 7287 65 e 3 41 11

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O empresário Eduardo Damas continua a tentar obter um teatro para nele apresentar a sua companhia.
- Deve chegar dentro em breve a Lisboa a artista Milú.
- Vão começar as obras de restauração do antigo Teatro Taborda.
- Está a ensaiar no Teatro Experimental de Cascais a actriz Brunilde Judice.
- Ainda nada está resolvido quanto à reaparição da companhia de Amélia Rey Colaço.
- Continua indigitado para a companhia do Teatro A B C para a época de Inverno o actor Humberto Madeira.
- Nessa circunstância a actriz Lurdes Norberto regressará àquela companhia.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MUNDIAL

TÍTULO — «Fantasmas em Férias» («The Spirit is Willing»)
REALIZADOR — William Castle, 1967.
INTERPRETES — Sid Caesar, Vera Miles, Barry Gordon, John McGiver, etc.

William Castle, um dos mestres da comédia negra norte-americana (autor de «A Velha Casa Sombria», por exemplo), estreou, ontem, no Mundial, uma película de inegável interesse, ainda que desigual na sua arquitectura. Trata-se da história de fantasmas, que termina afirmando «todos os personagens

fictícios», excepto os fantasmas, «que são autênticos».

Numa casa do século XIX vive um rico armador com uma filha única, pessoa que a natureza descurou (como se torna evidente pela própria imagem). Arranja-lhe, então, o inditoso pai, para marido um comandante sem navio, que procura, desta forma, garantir sustento para a velhice. Mas (as imagens documentam-no, também com clareza) a verdade é que o referido comandante nutre simpatias muito especiais pela criada de sua nova mulher, preferindo-lhe, obviamente, E, na noite de núpcias, em lugar de subir até ao quarto da esposa querida, desce até à cozinha, onde o esperam as delícias do amor jovem. O drama cresce, intensifica-se e explode. A mulher mata o amante do marido com um cutelo da cozinha, repetindo-se a cena com o marido, que acaba por morrer da mesma forma, não sem, antes, castigar a assassina. Eles serão daí por diante, as três almas penadas que amaldiçoam a velha casa.

Cem anos depois (portanto nos nossos dias) um casal, acompanhado pelo filho, resolve passar as férias nesse local abandonado, calmo, mas repleto de mistério. As férias tornam-se, todavia, difíceis, e Castle demonstra-o com engenho, imaginação, humor e loucura.

Excelentes intérpretes, entre os quais se destaca o jovem Barry Gordon, valorizam uma película que teria ganho com uma maior mobilidade de acção e ritmo, mas que, tal como está, não deixa de justificar a atenção do espectador, sobretudo nestes dias encalorados, em que as estreias da capital se caracterizam pela evidente mediocridade.

LAURO ANTÓNIO

REPOSIÇÕES

• NO EUROPA

TÍTULO — «O Mundo do Circo» («Circus World»)
REALIZADOR — Henry Hathaway, 1963.
INTERPRETES — Claudia Cardinale, John Wayne, Rita Hayworth, etc.

O circo e o seu mundo próprio tem sido pretexto para um sem número de filmes normalmente medíocres e sem interesse, para além do seu aspecto meramente documental, na medida em que essas obras apresentam quase sempre um grupo de números de eleição, realizados por artistas de circo das mais reputadas companhias.

Ora, «O Mundo do Circo», uma direcção de Henry Hathaway para o produtor Samuel Bronston, filmado em 70 mm, inscreve-se dentro desta linha desinteressante e incharacterística. Hathaway não teve (para além dos muitos dólares que lhe facultaram) nem engenho, nem arte para ultrapassar a barreira da mediocridade e, por isso mesmo, aí se instala com afrontoso despudor.

Claudia Cardinale, John Wayne, Rita Hayworth, Richard Conte e outros, vivem sem convicção papéis convencionais, numa intriga por demais utilizada e previsível.

L. A.

• NO CONDES

TÍTULO — «Operação V-2» («Operation Crossbow» — 1965).

REALIZAÇÃO — Michael Anderson.

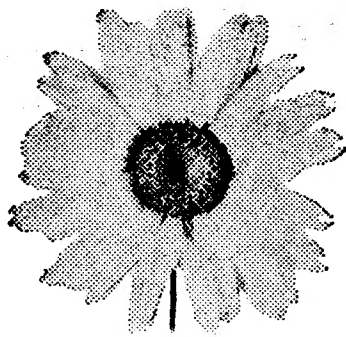
INTERPRETES — Sophia Loren, George Peppard, Trevor Howard, John Mills, Tom Courtenay.

A aviação pelos muitos filmes que já vimos com o mesmo tema, foram múltiplos os episódios da última guerra mundial que decidiram o seu desenlace. «Operação V-2» descreve-nos mais um; e não lhe falta o carácter espectacular e a vibração emotiva que estes empreendimentos exigem. Sem originalidade, com correcção, Michael Anderson realizou uma obra comercial, que não irá desiludir aqueles que procurarem uma simples distracção. E no calor de Maio o cinema adormece lentamente.

E. P. C.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Amanhã, a partir das 16 horas, encerra-se esta temporada de «fado vadio» na Adega da Vinha, na Rua da Vinha, com um espectáculo, dirigido por Fernando Igrejas, no qual tomarão parte, além de apreciados profissionais, diversos amadores e amadoras.



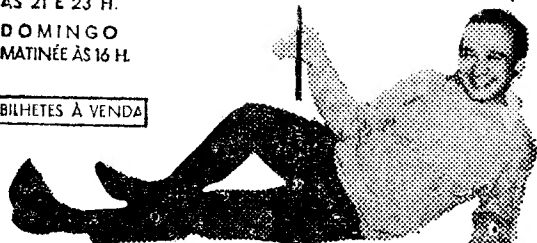
HOJE ESTREIA

AS 21 E 23 H.

DOMINGO

MATINÉE ÀS 16 H.

BILHETES À VENDA



Oh, que delícia de COISA

UM DISPARATE CÓMICO DE GILA

encenado por CARLOS AVILEZ coreografado por ÁGUEDA SENA

em cenário de PINTO CAMPOS com tradução de RAUL SOLNADO



RAUL SOLNADO

(UM CASO DE HUMOR À PRIMEIRA VISTA)

ANA PAULA BARROSO LOPES

FERNANDA BORSATTI LUIS FILIPE

HENRIQUETA MAYA CARLOS QUEIRO'S

e

FIALHO GOUVEIA

Canções com letra de CÉSAR DE OLIVEIRA interpretadas pelo ORFEÃO ACADEMICO DE LISBOA dirigido por TAVARES BELO

Assistente de realização: ANTÓNIO MARQUES — Sonoplastia: JORGE CORTE-REAL e FERNANDO PIRES — Luminotécnica: RAFAEL PEREIRA—Maquinista: ANTÓNIO DE MATOS—Contr-Regra: CARLOS COSTA—Ponto: FERNANDO SANTOS—Cenografia: CUNHA E SILVA—Execução de guarda-roupa: MARIA ADELINA FERREIRA—Administração e Relações Públicas: GALVÃO SEQUEIRA—Fotos: BORDAN DE MACEDO e LUIS FILIPE. Painéis Publicitários: CARLOS DIAS e EDUARDO JOSÉ — Artes Gráficas: CARLOS FERNANDES—Publicidade: CARLOS GRAÇA



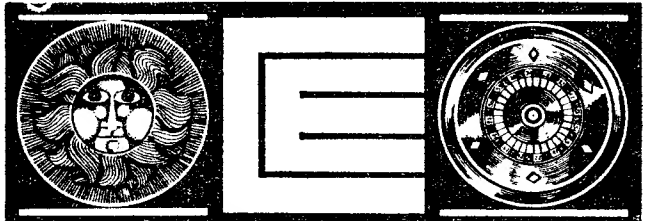
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807



NOVO CASINO ESTORIL

ESPECTÁCULOS EXTRAORDINÁRIOS NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES CABRALINAS AMANHÃ E NOS DIAS 1 e 2/7



ELIANA PITMAN

NO «SHOW» **Momento 68**

além dos artistas

CAETANO VELOSO

GILBERTO GIL

LENNIE DALE

WALMOR CHAGAS

RAUL CORTEZ

Manequins, bailarinos e cantores num total de trinta e cinco figurantes

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

HOJE

O «SHOW» HABITUAL

NO CINEMA: às 21,30 horas

«O DUPLO HOMEM»

(M. 12 anos)

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

T?E?A?T?R?O — Antigamente chamava-se a isto «Pequeno Teatro». Lá houve o bom-senso, de se concordar que não há teatro pequeno nem grande: há apenas teatro. Quando não, é claro. De maneira que aquilo de ontem não será pequeno; nem grande. E já agora, se me permitem, também não será teatro. Nem tele-teatro? Bom, se tivermos muita vontade de várias coisas que podíamos chamar-lhe, chamemos-lhe toloteatro. Está correcto e não ofende ninguém.

Eu nem sei se a peça era do Arminian. Não sei porque ao fim de uma tradução e de uma adaptação uma pessoa perde a vontade de saber seja o que for. Mas sei que é lamentável tão nenhuma convicção naquilo tudo, naquilo tudo imaginado, escrito e representado. Tão judasmente falso aquele André da Silva Matos, aquele jornalista que implora uma entrevista e depois tão lindamente a rasga, foi um gesto muito bonito, e o mordomo também rasga não sei o quê, enfim, era preciso rasgar qualquer coisa para cheirar a papel rasgado.

Dos actores, vale a pena falar? Os actores entregues a si próprios será o caos. Foi o que aconteceu ontem. Não importa dizer que Américo Coimbra não deu a personagem a maleabilidade requerida. Que Manuel Santos Carvalho empestou impiedosamente o seu mordomo, alguém percebeu o seu linguajar, e a sério, a sério, não nos basta já o Franjinhão do Carrossel quotidiano. Que João Lourenço não atingiu aquele mínimo sem o qual a vida, ou seja, a verdade não abre caminho até ao público. Que Fernanda de Figueiredo foi só quem tomou a sério um papel donde não era possível tirar nada. Que Octávio de Matos, fotógrafo que era, podia ao menos entreter-se a bater chapas, sempre era o processo de fazer ali alguma coisa — e talvez o brilho do magnésio animasse aquilo.

Não importa dizer nada disso, e pois o não digo. Não digo porque o que deve sublinhar-se é a falta, denunciada ao longo de toda a peça, de uma direcção artística. Tudo foi à deriva. A procura de ritmo foi o que nunca se verificou. Cada qual trabalhou por sua conta e risco. A massa não ligou. A indigestão era inevitável.

Um momento: a única boa interpretação esteve a cargo do modelo Carol que deu as diversas da vedeta, esposa do André da Silva. Interpretação ótima, talvez porque não pronunciou uma única palavra. Porque não experimentaram os outros seguir-lhe o exemplo?

ESTÚDIO C:
Amália Rodrigues

1 — Durante tão longo tempo ausente dos estúdios da televisão portuguesa, Amália Rodrigues fez três fassados ao Lumiar no breve espaço de dois meses, se tanto: o primeiro durante a festa ribatejana do Coliseu; o segundo, regidamente servido por Frederico Garcia Lorca; o terceiro ontem, em fados e «folclore».

2 — Os tempos são outros, patrão. Amália, evoluiu. Agora só em termos de princesa, de rainha, de

grande senhora (Palmira Bastos falecida, era preciso encontrar-lhe herdeira para o título) é possível fitá-la. Agora só em longo vestido de cetim com mangas cardinalícias, bordadas a vidrilhos. Amália conquistou o mundo e perdeu a rua onde mora.

Mas é a rainha. E não já a rainha do fado, mas da canção ligeira portuguesa. A rainha chegou, as guitarras gemem ao peso da responsabilidade. O programa vai começar numa noite de S. Pedro de perfeita calma ideal para fogueiras, descantes, braços dados ao ar livre.

3 — Surge em contra-luz num vislumbre de «suspense». Está criada uma atmosfera fortemente dramática, acentuada pelo claro-escuro violento — e pelo cenário de arcos, pórticos, fogos-cruzados de velas e destinos, jogo incompleto e complexo de abraços, fugas, aban-donos, incertos regressos, um labirinto onde a câmara vai beber inspiração, sôfregamente, de cada vez que Amália vira a página do compêndio.

No primeiro fado-canção («*pus o meu sonho no navio e o navio em cima do mar*») é o tema da desgraça que vem até nós — não a desgraça que tinha um nome e uma causa viva imediata, dos velhos tempos do fado. Agora é uma desgraça que veste um poema de corte literário, difuso, onde cabem todos os maus presságios, pesadelos e desânimos: «*o meu sonho vai morrendo dentro do navio*».

Eis aí o caso típico de um fado que nunca se tornará popular. O povo nunca pegará em nada que recuse o próprio povo. Ele nunca poderá cantar esse ou o segundo fado-canção de ontem, aquele onde se diz «*morrer é estar-se p'ráido / morrer é estar onde estou*».

Mas o público agarrou já em «*Vou dar de beber á dor*» que constituiu o ponto mais elevado, mais equilibrado, mais certo da actuação de Amália Rodrigues. Agarrou-o porque nele se debate um tema vivo numa linguagem viva que os literatos de raiz aristocrática não entendem: a casa de Mariquinhas roída pela usura, devorada pela agiotagem, pela febre dos tantos por cento, não está aí qualquer coisa que cada um de nós pode entender e testemunhar?

A popularização da modinha, inevitavelmente, deve muito à interpretação de Amália Rodrigues que é um modelo de simplicidade, de sobriedade, de intenção, de força popular. A cançonetista soube dar o relevo, o contraste, a direcção de cada verso, de cada palavra. Soube dar não apenas em voz, mas em carne. Cada gesto de Amália era um verso que procurava a forma. E a encontrava.

Só para ver essa interpretação

HOJE PODE VER...

● As 22 e 45: Bonanza

O episódio filmado da série «Bonanza», intitula-se «O sentido do Dever», e será interpretado pelos artistas Larne Greene, Michael Landon, Dan Blocker, David Canary, Gene Rutherford, Michael Farrest e Ron Foster, numa realização de David Witney.

de Amália Rodrigues teria valido a pena estar presente no «Estúdio C». Aliás, pode nos considerar «a excelente nível toda a primeira parte da rubrica, na qual a cançonetista não apenas nos deu a grande prova da sua capacidade como artista, mas fez gala em apresentar algumas das suas últimas canções de melhor qualidade musical.

4 — Amália devia ter ficado por aí. Tudo a aconselhava a isso. Tudo, a voz do bom-senso, a voz da razão, o instinto de defesa. A nada Amália deu ouvidos. E o resultado foi ter perdido ingloriamente tudo o que gloriosamente fora ganho.

A segunda parte do seu programa era perfeitamente dispensável. Doe muito aquela salada folclórica, aquela volta a Portugal em cançonetismo, executada sem o mínimo sentido do equilíbrio, da procura de uma verdade.

5 — As intenções ajudam-nos a compreender e a perdoar — mas não nos bastam para aceitar ou aplaudir. Dir-se-á que Amália, natural da Beira Baixa, traz o folclore no sangue. Mas o folclore não se traz no sangue: traz-se no leite materno, traz-se na infância, traz-se na vida, traz-se nos dedos com que moldamos os dias e as noites, o trabalho e os ócios.

Cante, pois, Amália Rodrigues, o fado que aprendeu e viveu em Lisboa.

6 — Em resumo: uma primeira parte de boas realizações — uma segunda parte de piedosas intenções. Venceu a primeira.

MARIO CASTRIM

Teatro Monumental

T. 555133 (Adultos)

HOJE 2 SESSÕES. 20.45 e 23 h.

VASCO MORGADO

APRESENTA

UMA SUPER-REVISTA PARA SERVIR O GRANDE PÚBLICO E O TURISMO

45ba e sempre MULHER

com

CAMILO * FLORBELA NICOLAU

MARIA ADELINA

OCTAVIO DE MATOS

YOLA

LINDA SILVA

à frente de um notável elenco

AS ATRACÇÕES

MARIA TERESA QUINTA

e o cançonetista angolano

VUM-VUM

DIR. MUSICAL de

CARLOS DIAS

ENCENAÇÃO de

CAMILO D'OLIVEIRA



FLORBELA

e ainda UM NOTÁVEL BALLET INTERNACIONAL 25 figuras

3.ª SEMANA DE ENCHENTES

Aos Domingos à tarde, às 16 h.

«OH! QUE DELÍCIA DE COISA!» JÁ TEVE ANTESTREIA NO TEATRO VILLARET

Estreia-se esta noite, no Teatro Villaret, a comédia do escritor espanhol Gila «Oh!, que delícia de coisa!», espectáculo anunciado como «disparate cómico», para re- parição de Raul Solnado, que tem a seu lado Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maia, Barroso Lopes, Luís Filipe, Fidalgo Gouveia e Carlos Queirós.

«Oh!, que delícia de coisa!» é um espectáculo encenado por Carlos Avilez que se desenvolve num cenário de Pinto de Campos, com coreografia de Agueda Sena. Ontem à noite, com «smokings» e vestidos de cerimónia, convidados do «grande mundo», orquestra e coisa volante, houve no Teatro Villaret a antestreia de «Oh!, que delícia de coisa!».

Um acontecimento teatral que deu ao espectáculo foros de acontecimento mundano e acontecimento mundano que preparou o necessário clima de expectativa para a carreira desta peça, que hoje se estreia formalmente e a que nos referiremos amanhã com a referência crítica merecida.

TEATRO NO ALTO PINA

Com as peças em um acto «*Matamorosa*», de Julio Dantas, «*O Ser Sepulto*», de Rebordão Navarro, e «*Beijo do Infante*», de D. João da Câmara, o Teatro de Ensaio, dirigido pelo artista João Sarabando, dá hoje, às 21 e 30, um espectáculo no Ginásio do Alto Pina, integrado no ciclo cultural de iniciativa do Município.

Teatro na Incrível Almadense

Esta noite, na Sociedade Incrível Almadense, sobe à cena a peça de Varela Silva «*Amanhã há recita*», pelo respectivo grupo cénico.

Conhece as vantagens de inscrever os seus filhos no Ciclo Preparatório TV?

O Ciclo Preparatório TV tem a duração de 2 anos, e a mesma validade do Ciclo Preparatório directo. Habilita ao 2.º ciclo liceal ou ao curso de formação do ensino técnico. Para o frequentar basta o exame da 4.ª classe. A Telescola concede bolsas de estudo e subsídios de transporte aos mais necessitados.

A Telescola está à sua porta — as lições são transmitidas pela televisão.

Matricule os seus filhos no posto de recepção mais próximo. Dê-lhes a garantia de um futuro melhor, pela instrução. Onde quer que residam têm, agora, possibilidade de prosseguir os seus estudos.

As inscrições estão abertas, até 15 de Setembro, nos postos de recepção.

Para mais informações, consulte-nos.



INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca Telef. 761497 Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

EM COLABORAÇÃO COM

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Desfiles de marchas em Cascais e Setúbal

Com a animação e o colorido habituais, numa iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, exibem-se hoje as marchas populares da Costa do Sol que, além das suas canções próprias, entoarão a «Marcha do Estoril — 1968», com música de Frederico Valério e versos de Ferreira de Andrade.

As marchas sairão da praça do mercado e percorrerão a Avenida Frederico Ulrich, a Estrada Marginal, as ruas Visconde da Luz e Largo 5 de Outubro, exibindo-se

depois na esplanada da praia da Ribeira.

SETUBAL, 29 — Para encerramento das festas populares de Junho, realiza-se hoje, na Praça Carlos Relvas, um festival em que participam as quatro marchas de Setúbal e, ainda, as dos bairros de Santa Catarina e de Campo de Ourique, de Lisboa.

Como se vê, promete ser animada a noite de S. Pedro, hoje, em Setúbal.

O festival será motivo para classificar as marchas locais, que receberão os prémios que lhe forem atribuídos.

TV FOGUETE — Telefones: 835299 / 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Eubras, a partir das 20 horas.

Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

Os filmes «Os Pássaros» e «O Cabo de Guerra»

O Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa apresenta hoje, à tarde e à noite, no cinema S. Luiz e Alvalade, um valioso programa duplo: «Os Pássaros», de Alfred Hitchcock, e «O Cabo de Guerra», de Jean Renoir.

«OS PASSAROS»

Título original: «The Birds»; rea-

lização: Alfred Hitchcock; argumento: Evan Hunter, segundo o romance do mesmo título de Daphne du Maurier; fotografia: Robert Burks (technicolor); consultor especial para a fotografia: Ub Iwerks; cenários: Robert Boyle e George Milo; som: Bernard Herrmann; montagem: George Tomasini; intérpretes: Rod Taylor, Tippi Hedren, Jessica Tandy, Suzanne Pleshette e Veronica Cartwright; produção: Universal; 1963; origem: Estados Unidos. Tempo de projecção: 120 minutos; distribuição em Portugal: Paramount; classificação: adultos.

«O CABO DE GUERRA»

Título original: «Le Caporal Épinglé»; realizador: Jean Renoir; argumento e diálogos: Jean Renoir, segundo o romance do mesmo título de Jacques Perret; fotografia: George Leclerc (preto e branco); som: Antoine Petitjean; música: Joseph Kosma; montagem: René Lichtig; intérpretes: Jean-Pierre Cassel, Claude Brasseur, Claude Rich, O. E. Hasse e Jean Calmet; 1961; origem: França. Distribuição em Portugal: Doperfilme; classificação: adultos.

Os realizadores de hoje

ALFRED HITCHCOCK

Nasceu em Leytonstone (Inglaterra) a 13 de Agosto de 1899. Entrou em 1920 para a sucursal britânica da Famous Players Lasky & Co. como redactor e desenhador de legendas. Em 1922 trabalhou como assistente de Graham Cutts: 1925: «The Pleasure Garden»; 1926: «The Mountain Eagle»; «The Lodger»; 1927: «Downhill»; «Easy Virtue»; «The Ring»; 1928: «The Farmer's Wife»; «Champagne»; 1929: «The Manxman»; «Blackmail»; 1930: «Juno and the Peacock»; «Murders»; 1931: «The Skin Game»; 1932: «Rich and Strange»; «Number Seventeen»; 1933: «Waitz from Viena (Valsas de Viena)»; 1934: «The Man Who Knew Too Much» (O Homem Que Sabia Demasiado); 1935: «The Thirty Nine Steps» (Os Trinta e Nove Degraus); «The Secret Agent» (Os Quatro Espiões); «Sabotage» (A 1 e 45); 1937: «Young and Innocent»; 1938: «The Lady Vanishes» (A Dama Desaparecida); 1939: «Jamaica Inn» (A Pousada da Jamaica); 1940: «Rebecca» (Rebecca); «Foreign Correspondent» (Correspondente de Guerra); 1941: «Mr. and Mrs. Smith» (Meu Marido é Solteiro); «Suspicion» (Suspeita); 1942: «Saboteurs» (Sabotagem); 1943: «Shadow of a Doubt (Mentira)»; 1944: «Lifeboat» (Um Barco e Nove Destinos); «Bon voyage»; «Adventure Malgache»; 1945: «Spellbound» (Casa Encantada); 1946: «Notorious» (Difamação); 1947: «The Paradine Case» (O Caso Paradine); 1948: «Rope» (A Corda); 1949: «Under Capricorn» (Sob o Signo de Capricórnio); 1950: «Stage Flights» (Pânico nos Bastidores); 1951: «Strangers on a Train» (O Desconhecido do Norte-Expresso); 1952: «I Confess» (Confissão); 1953: «Dial M for Murder» (Chamada para a Morte); 1954: «Rear Window» (Janela Indiscreta); 1955: «To Catch a Thief» (Ladrão de Casaca); 1956: «The Trouble With Harry» (O Terceiro Tiro); «The Man Who Knew Too Much» (O Homem Que Sabia Demais); 1957: «The Wrong Man» (O Falso Culpado); 1958: «Vertigo» (A Mulher Que Viveu Duas Vezes); 1959: «North By Northwest» (Intriga Internacional); 1960: «Psycho» (Psico); 1963: «The Birds» (Os Pássaros); 1964: «Marnie» (Marnie); 1966: «Torn Curtain» (Cortina Rasgada).

JEAN RENOIR

Nasceu em Paris a 15 de Setembro de 1894. Filho do pintor Auguste Renoir. Participou na guerra de 1914, tendo sido enviado no ano seguinte para a frente de batalha, onde foi gravemente ferido. Durante um período de licença teve a revelação do cinema ao ver «Os Mistérios de Nova Iorque», de Louis Gasnier e alguns filmes de Chaplin. Em 1919 montou um estúdio de ceramista mas acabou por desistir desta actividade em 1923 para se consagrar inteiramente ao cinema. 1924: «La Fille de l'Eau»; 1926: «Nana»; 1927: «Charleston»; «Marquise»; 1928: «La Petite Marchande d'Alumettes»; «Tire au Flanc»; 1929: «Le Tournois»; «Le Bled»; 1931: «On Purge Bébé»; «La Chiennette»; 1932: «La Nuit du Carrefour»; «Bondu Sauvage des Eaux»; 1933: «Chotard et Cie»; 1934: «Madame Bovary»; 1935: «Toni»; 1936: «Le Crime de Monsieur Lange»; «La Vie Est à Nous»; «Une Partie de Campagne»; «Les Bas-Fonds»; 1937: «La Grande Illusion» (A Grande Ilusão); 1938: «La Marseillaise»; «La Bête Humaine» (A Fera Humana); 1939: «La Règle du Jeu»; 1941: «Swamp Waters» (Águas Sombrias); 1943: «This Land is Mine» (Esta Terra é Minha); 1944: «Salute to France»; 1945: «The Southern» (Semente de Ódio); 1946: «The Diary of a Chambermaid»; 1947: «The Woman on the Beach» (A Infame); 1950: «The River» (O Rio Sagrado); 1952: «La Carroza d'Oro» (A Comédia e a Vida); 1954: «French-Cancan» (French-Cancan); 1956: «Elena et les Hommes» (Helena e os Homens); 1959: «Le Déjeuner sur l'Herbe»; «Le Testament du Dr. Cordellier» (O Testamento do Médico e do Monstro); 1961: «Le Caporal Épinglé» (O Cabo de Guerra).

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 29 — (L.) — Foi distribuído o comunicado das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 17 a 23 do corrente, que é do seguinte teor:

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, em Angola, o primeiro-cabo 096649/67, Alexandre da Silva Miguel, natural da Metrópole, filho do sr. Luís Miguel e da sr.ª D. Maria Barros da Silva Miguel; em Moçambique, junto à fronteira norte, o soldado 065474/67, Francisco Gonçalves Soares, natural de Marco de Canaveses, filho do sr. Manuel Pinto Soares e da sr.ª D. Laurinda Jesus Soares; e, na Guiné, o caçador nativo Ahu Jare Jakó.

O FORMIGUEIRO

Participam às famílias dos seus alunos que se realiza no dia 29 pelas 16 horas, a festa anual no salão de festas da Igreja S. João de Brito, em Alvalade.

«Durante o período o inimigo flagelou os aquartelamentos de Madina do Boé, Cameconde, Fulacunda, Cubia, Nova Sintra, Peludo, Mansabá e Mansoa, tendo sofrido, nesta última flagelação, um morto e dois feridos. Atacou as tabancas de Dará, Mancanje e Contabane, matando duas crianças e ferindo dezasseis elementos da população. Alvejou duas lanchas em fiscalização no rio Cachéu, causando um morto e três feridos, além de danos materiais numa delas.

As nossas forças causaram ao inimigo dois mortos na região de Maná, três na região de Jol e dois mortos e um ferido em Cabolol. Capturaram um elemento inimigo

em Biame, outro na área de Bedanda e quatro na região de Farim, onde o inimigo sofreu também um morto.

Os caçadores Balantas em patrulhamento no Oio capturaram quatro inimigos portadores de armamento russo. Na região de Tite as nossas forças causaram ao inimigo quatro mortos, vinte feridos e um prisioneiro, tendo sido apreendido armamento russo e recuperados 69 elementos da população. Na região do Boé foram neutralizadas onze minas e capturados dois elementos inimigos.

No decurso deste período o inimigo sofreu treze mortos e as nossas forças quatro mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de Informação.

INSTITUTO MATERNAL

A V I S O

VENDA COMO SUCATA DE DUAS VIATURAS AUTOMÓVEIS

Até às 17 horas do próximo dia 9 de Julho, aceitam-se propostas para a adjudicação em epígrafe.

As viaturas poderão ser vistas no Abrigo Maternal, estabelecimento dependente deste Instituto, sito na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, e as propostas deverão ser entregues no Serviço de Abastecimentos e Património deste Instituto, Rua Ferreira Lapa, n.º 4-1.º, apartamento E, nesta cidade, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa, 22 de Junho de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,

NOITE DE S. PEDRO

— NA —

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UMA NOITE DE FESTA NO MAIOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL
UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DA ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES
TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER PARA TODOS OS GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS
ABERTURA AS 19 HORAS

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

Resultados do 25.º sorteio trimestral realizado em 28/6/1968

— prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados —

1 — 1.º prémio:	100.000\$	— certificado n.º	24 710
1 — 2.º prémio:	30.000\$	— certificado n.º	169 327
1 — 3.º prémio:	20.000\$	— certificado n.º	169 468
5 — 4.ºs prémios:	5.000\$ cada	— certificados n.ºs	6 286, 70 502, 99 287, 121 696 e 159 610
25 — 5.ºs prémios:	1.000\$ cada	— certificados n.ºs	3 571, 4 655, 6 657, 8 956, 10 353, 12 532, 14 671, 18 409, 20 473, 22 262, 162 755, 163 313, 164 003, 164 730, 165 333, 166 099, 166 243, 166 879, 167 012, 167 532, 167 619, 168 055, 168 177, 168 844 e 169 020

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000\$, 21.000\$, 14.000\$, 3.500\$ e 700\$, respectivamente.

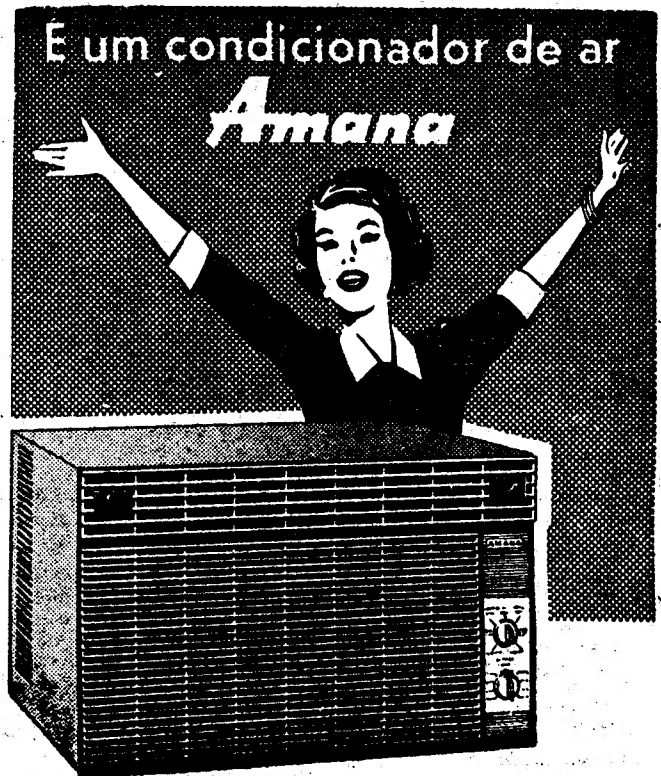
Ao próximo sorteio, que se realiza em 30 de Setembro de 1968, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 31 de Agosto próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 28 de Junho de 1968.

PELO DIRECTOR-GERAL

António Noronha



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TELEFONE 533753

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

CONJURA COMUNISTA DESCOBERTA NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 29 — (F. P.) — A existência de uma conjura comunista contra o Governo brasileiro do marechal Costa e Silva teria sido descoberta pelos serviços de segurança do Exército, afirmavam, ontem à noite, três jornais brasileiros («O Globo», «O Jornal do Brasil» e a «Folha de S. Paulo»). A existência desta conjura atribuída ao grupo comunista pró-chinês «Acção Popular», organizado em S. Paulo por Carlo Marighella, não foi confirmada nem desmentida oficialmente.

Os jornais afirmam ter obtido a notícia através do informador do ministério do Exército que teria atribuído aos membros da «Acção Popular» os sete atentados cometidos nestas últimas três semanas em S. Paulo.

Documentos provando a existência de uma conjura teriam sido encontrados, segundo «O Globo», na posse de uma das quatro pessoas

PANKOW FESTEJA O ANIVERSÁRIO DE WALTER ULBRICHT

BERLIM-LESTE, 29 — (R.) — O chefe comunista alemão oriental Walter Ulbricht, o filho de um alfaiate, faz amanhã 75 anos e a República de Pankow prepara-se para festejar o aniversário natalício do seu chefe do Estado com cerimónias de gala.

Jornais e revistas estão a dar o máximo relevo ao aniversário, publicando retratos de Ulbricht e descrições da sua vida e obra.

Mais de mil jovens de toda a Alemanha Oriental e de países socialistas vizinhos estão a chegar a Berlim-Leste para participarem num torneio desportivo que se efectua hoje em homenagem ao aniversário de Ulbricht.

Outros mil participarão numa parada musical — parte do torneio — no Estádio Walter Ulbricht, perto do muro de Berlim.

O órgão da juventude comunista «Junge Welt» anuncia com um título ocupando toda a primeira página: «Walter Ulbricht virá ao nosso festival».

PRESOS 78 ELEMENTOS DA «MARCHA DOS POBRES»

WASHINGTON, 29 — (R.) — A Polícia prendeu, ontem, 78 elementos da «Marcha dos Pobres», quando tentavam realizar uma manifestação na escadaria do Capitólio, local do Congresso.

O grupo misto de brancos e negros incluía cerca de 30 membros da sociedade de amigos ou «quakers» — revelou a Polícia.

Esse grupo sentou-se ordeiramente na escadaria do Capitólio e não teria sido detido, se um segundo grupo, chefiado pelo negro Hosea Williams, «mayor» da Cidade da Ressurreição, não se lhe juntasse. Este grupo começou a entoar hi-

Londres proibe a importação de filmes da Rodésia

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — O Governo inglês decidiu proibir a importação de filmes (como a de livros e jornais) da Rodésia e a exportação, para aquele país, de películas de argumento. Somente é permitida a exportação de documentários.

presas na quinta-feira em S. Paulo por suspeita de terem participado no atentado contra o quartel do primeiro Exército. Tratar-se-ia de Gesse Barbosa da Silva, membro do

sindicato dos metalúrgicos, que, na opinião da Polícia, teria tomado parte nos incidentes provocados esta semana pelos estudantes em S. Paulo.

Estado satisfatório dos últimos pacientes submetidos a enxertos cardíacos

MONTREAL, 29 — (R.) — Os dois últimos doentes submetidos no mundo, a enxertos cardio-vasculares — um homem em Montreal e uma mulher em Valparaíso, no Chile — encontravam-se, durante a noite, segundo foi anunciado, em estado satisfatório.

Ambas as transplantações, a 22.ª e a 23.ª no mundo, foram realizadas ontem e duraram cinco horas.

Dos seres humanos até hoje submetidos a enxertos de coração apenas outros quatro se encontram ainda vivos: o dr. Philip Blaiberg, de 55 anos, na Cidade do Cabo (África do Sul); Everett Claire Thomas, de 47, e Louis Fierro, de 54, ambos de Houston, no Texas, e o padre Damien Boulogne, de 55, em Paris.

Em Montreal alguns médicos declararam que o novo coração implantado num engenheiro, Gaetan Paris, se mantinha em «circulação excelente». Paris, de 49 anos, o segundo caso de enxerto de coração no Canadá, podia mover os membros e reagir a ordens.

Em Valparaíso, a costureira Maria Elena Penaloza, de 24 anos, a primeira pessoa no Chile e a segunda mulher no mundo a receber um coração novo, encontrava-se numa enfermaria esterilizada. Médicos disseram que a doente se encontrava em «estado satisfatório».

O Instituto de Cardiologia de Montreal informou que Gaetan, casado e pai de cinco filhos, recebera o coração de Yvon Bastien, de 23

anos, morto num acidente de viação.

O dr. Pierre Grondin, chefe da equipa de cirurgiões, declarou que Gaetan tinha mais possibilidades de sobreviver do que Albert Murphy, um talhante, de 59 anos, que faleceu no Instituto 46 horas depois de receber o coração de uma mulher, há um mês.

O Instituto informou ainda que o estado de Gaetan Paris continua a ser muito encorajador. A pressão arterial é normal e o coração bate regularmente... Todas as funções vitais — cérebro, rins e pulmões — recuperaram a actividade normal.

O Hospital Almirante Neff, em Valparaíso, comunicou que a operação feita a Maria Elena, a quem foi dado o coração de um homem, de 32 anos, que faleceu em consequência de um tumor no cérebro, fora «um êxito, mas temos de ver agora como a doente reage a tecidos estranhos».

De Gaulle projecta realizar um referendo no próximo Outono

PARIS, 29 — (A. N. I. e R.) — O presidente Charles de Gaulle projecta realizar, este Outono, um referendo nacional com o objectivo de obter o apoio do país para uma série de reformas económicas e administrativas — anuncia-se em círculos autorizados da capital francesa.

De Gaulle tinha anunciado o referendo no dia 24 de Maio, no auge da recente crise social, acrescentando que se demitiria se fosse derrotado. Desistiu depois da ideia e ordenou a realização de eleições para uma nova Assembleia.

O GENERAL FALA AO PAÍS

Entretanto, o general de Gaulle, após o termo da campanha eleitoral, profere hoje, às 12 horas, pela Televisão, um discurso para todo o país.

Observadores afirmaram que, embora se pudesse esperar que o presidente apresente hoje argumentos a favor do seu Partido, de Gaulle aproveitaria também a oportunidade para fazer um enérgico desmentido de boatos de desvalorização que fizeram com que o franco su-

O «Times» contra Wilson

LONDRES, 29 — (F. P.) — Pela primeira vez, o «Times» põe em dúvida o futuro político do primeiro-ministro britânico Harold Wilson. Assim, num artigo de fundo intitulado «derrotas demais» em que analisa mais um desaire trabalhista, na passada quinta-feira, em Nelson e Colne, o jornal afirma que «a posição de Wilson tornou-se perigosa».

MANIFESTAÇÕES ANTIGOVERNAMENTAIS NA ARGENTINA

• 350 PESSOAS DETIDAS

BUENOS AIRES, 29 — (F. P. e R.) — Anunciou-se que mais de 350 pessoas foram presas em quatro grandes cidades argentinas, após a Polícia agir a noite passada contra manifestações antigovernamentais. Em Córdoba, a 700 quilómetros a noroeste desta capital, estudantes barricaram-se num centro académico de Medicina. Antes, cerca de 160 pessoas foram detidas durante manifestações de protesto assinalando o segundo aniversário do Governo do presidente Juan Carlos Onganía, apoiado pelos militares.

Em Rosário, a segunda cidade da Argentina, a Polícia empregou gás lacrimogénio para dispersar cerca de mil manifestantes que protestavam contra o Governo. Tiros foram ouvidos durante reconcontros entre manifestantes e a Polícia.

Em La Plata, a 60 quilómetros ao sul de Buenos Aires, manifestantes voltaram automóveis durante distúrbios. Foram presas, pelo menos, 50 pessoas.

Na própria cidade de Buenos Aires, anunciou-se que mais de 150 pessoas se encontravam sob prisão quando a Polícia, de capacete de aço, se concentrou em pontos estratégicos da capital e fez com que multidões agitadas andassem sem-

pre, proibindo-as de parar, a fim de evitar manifestações.

PRESO O EX-REPRESENTANTE DE PERON NA ARGENTINA

Tanto em Buenos Aires como em Rosário, vários fotografos ficaram com as suas máquinas destruídas. Na capital, um deles foi posto sem sentidos, ao ser agredido com um bastão, e foi levado de costas para um carro da Polícia — afirmou uma testemunha ocular.

A Polícia fez cargas com bastões para correr dos bares com pessoas que ali se refugiaram, fugindo das desordens na Plaza Central, e anunciou-se que se registaram escaramuças noutras partes do centro de Buenos Aires quando a Polícia procurava agitadores.

Verificaram-se alguns ajuntamentos na Praça do Congresso, defronte do Parlamento, e na Rua Florida, a principal artéria comercial da cidade. Testemunhas referem que apesar do apelo da central C. G. T. só os estudantes, distribuídos em comandos, enfrentaram as forças da Polícia que eram apoiadas por veículos blindados.

Entre os detidos figuram um jornalista e Bernardo Alberte, ex-representante pessoal do antigo presidente Peron na Argentina. As agências noticiosas e as estações de rádio locais ignoraram estes incidentes, substituindo-os pelo relato de um desafio de futebol.

O VIETCONG ATACOU UMA ALDEIA DE REFUGIADOS

(Continuação da 1.ª página)

imediatamente abaixo da zona desmilitarizada.

MORTE DE 88 SUL-VIETNAMIA-NOS

DA NANG, 29.—(R.) — As primeiras horas de hoje, os «vietcongs» mataram 88 civis vietnamitas em consequência de um ataque de quatro horas com morteiros e infantaria contra a aldeia de refugiados de Son Tra nas províncias do Norte.

A maior parte das vítimas teria morrido devido a um enorme incêndio provocado por cerca de 70 «vietcongs» que corriam pelas ruas de Son Tra lançando fogo às palhotas. Um informador americano, que deu esta notícia na base de Da Nang, disse que muitos dos mortos teriam ficado nos abrigos escavados debaixo do chão das suas habitações rudimentares.

B. B. espera um filho?

GENEVA, 29 — (F. P.) — Brigitte Bardot espera um filho — garantiu um amigo de Gunther Sachs, cujas declarações são reproduzidas pelo «La Suisse». O marido da famosa atriz francesa teria dito: «espero que será um rapaz, porque se fosse uma rapariga, receberia que viesse a ser tão linda como a mãe...»

IMPORTANTE EMPRESA TÊXTIL

nos arredores do Porto pretende admitir dois ou três estagiários para eventual colocação em cargos de responsabilidade nos seus sectores fabris e comerciais. Requerem-se jovens com situação militar regularizada, curso universitário ou educação equivalente, bons conhecimentos de inglês falado/escrito, activos e boa cultura geral. Ser-lhes-ão dados treinos em Portugal e estrangeiro e a sua admissão definitiva dependerá do desempenho/interesse demonstrado durante o período de estágio, previsto de seis meses a um ano. Resposta detalhada para Apartado 41 — Porto.

FESTIVAL DA CANÇÃO DO MUNDO CELTA

O CLÃ DE TOM JONES
AO ASSALTO DA PENÍNSULA

• UMA CANÇÃO PORTUGUESA COM 57 NÃOS: PRÉMIO DO JÚRI

(Do nosso enviado especial
NEVES DE SOUSA)

Antes do mais: rectificando um juízo que por aí circulava, diga-se que o «IV Festival del Miño» (Canção Celta), realizado no decorrer da semana na cidade de Orense, constituiu um marcante êxito de organização, verdadeiramente aprimorada, até nos mais ínfimos pormenores. Para tal, o tacto e a personalidade do maestro Eduardo Loureiro (hoje o «expert» n.º 1 nos horizontes ibéricos da canção) influenciaram todo o Festival. A Emissora Nacional só tem que orgulhar-se do mérito do seu director de programas. Tal como do alto nível da sua orquestra ligeira, que, dirigida pelo maestro Tavares Belo, conferiu a nota de segurança e apoio que rodeou os intérpretes. Saliente-se, até, que o número mais aplaudido no desfile do Festival não pertenceu a nenhum intérprete particular: foi uma peça («Interlúdio», de Tavares Belo) que recebeu, após a sua execução pela Orquestra Ligeira, mais onze segundos de palmas que a melodia

«Testimony», que Valentino e Karen encaminharam para o topo da tabela.

O futuro aos ingleses pertence

Ora aí está. Se o sr. Armando Queirós, responsável duplo pela canção «Passados são letra morta», tivesse entregue a sua bonita melodia a alguém que fosse poeta, resultaria (estamos quase certos) que o terceiro lugar para um autor português deixaria de ser o resultado de uma complacência do júri e estaria amplamente justificado.

De facto — e reside nisso a estranheza da decisão — «Céu de Estrelas» e «Imagem» estavam mais perto desse terceiro lugar, generosa oferta a uma bela poética que se desenrola, durante dois minutos e tal por 57 nãos. Sabida a dificuldade com que os estrangeiros interpretam os sons nasais portugueses, é fácil de adivinhar a carreira internacional que espera «Passados são letra morta» (a canção do não não, não).

Vinte composições chegaram à meta de Orense. Havia de tudo um pouco. Muitos maus intérpretes de braço excelentemente dado com

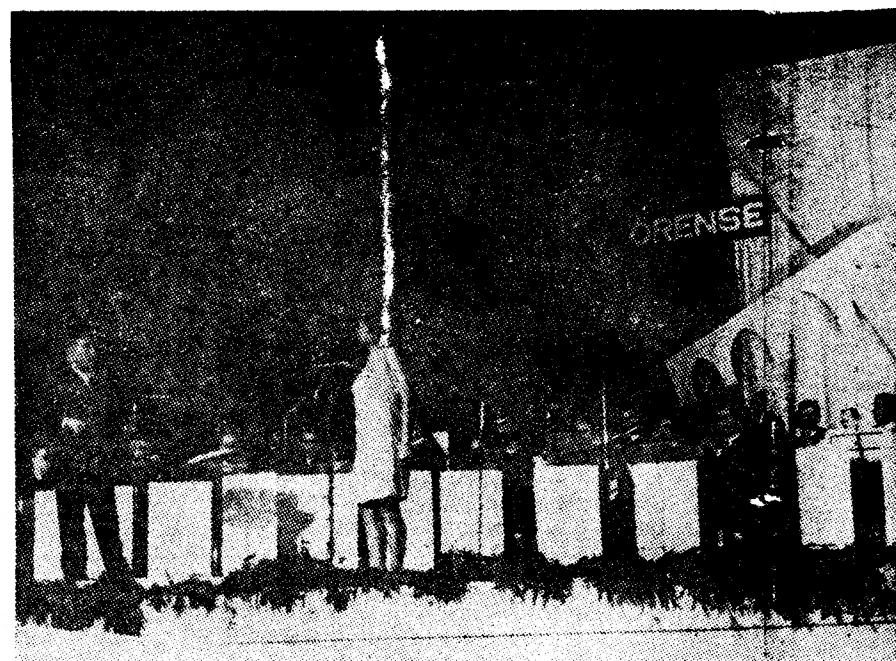
péssimas canções: Elsa Baeza («Siempre solos») e Alicia Granados («Colifes et monettes»). Alguns intérpretes assim-asseim enlaçados a criações fraquinhas: Sabrina («El Sol») e Manolo Pelayo («Tu para mí»). Depois, artistas já com boa craveira, mal servidos pela diplomática benevolência do «jurado»: Colm Wilkinson e Deirdre Wynne («Lonely»). Eivira («De tu mano lo aprendí») Francisco José («Yo canto»). Los Mismos («Mil Amores»), Silvana Velasco («El que está libre»), Los Payadores e Giovana («Punto final»). Por último, e ainda a demonstrar o tom calculista de um júri com os olhos e os ouvidos *inteligentemente* colocados ao serviço do turismo local e do futuro do Festival de Orense, há que realçar dois cançonetistas excepcionais que se apresentaram com duas composições sensacionais: Adriangela («Gigante») e Leopoldo Francés («Triste temps»), desprotegidos pelos cavaleiros donos da balança.

em favor de uma canção inglesa que bem justifica a preferência, mas, também, de uma tal «M. Tiera gallega» (cantada por Alfredo) cuja única virtude foi manejar, a torto e a direito, o sentimentozinho de todos os indígenas que estão convencidos de que a sua terra é a melhor do Mundo. Daí o aplaudirem, aos pulos de contentamento, qualquer oportunista que lhes dê razão. Foi o caso.

Há, também, lá por fora, o «team» das meninas vaidosas. Ana Kiro é das tais. Canta tão bem como nós (pouco melhor, vamos lá...), mas, fruto de uma publicidade igual à que se gasta para apoiar a inacreditável cubana Elsa Baeza, lá vai andando, graças (dizem) à sua feminilidade: que as plateias gostam de mirar.

Falemos, agora, do «cinco» nacional: Lenita Gentil, António Frazão, Mirene Cardinalli, Gabriel Cardoso e Maria da Glória.

«Amanhã» (de Rodrigues e Calfi) foi defendida por Mirene e Maria da Glória. Abstraindo o permanente dobrar a finados que é a lamentosa toada sempre imprimida às interpretações pela dramática Mirene, ficam-nos uma terna Maria da Glória, de rosto bonito e estranho. Tão estranho como a sua voz: tão estranho como o voluntário ostracismo a que se recolheu, no



Dirigida pelo maestro Tavares Belo e acompanhada pela orquestra ligeira da E. N., Lenita são letra morta», que, também na voz de António Frazão, ficou classificada em

último dia do Festival, não comparecendo no Jardim del Possio, ao saber que a sua canção favorita fora eliminada. Em cara bonita, o despeito é feio.

«Céu de Estrelas» (de Brandão e Fernandes) foi a melhor composição portuguesa que excursionou a Orense. O madeirense Gabriel

Não, não não, não, não
Não quero o teu amor
Não, não, não, não, não
Não sentirei jamais
Não, não, não, não, não
Da boca teu sabor,
Do peito teu calor
Não te quero mais...

Não, não, não, não, não
Não quero o teu destino
Não, não, não, não, não
Não quero o teu carinho
Pois tens o teu caminho
Distante do meu...
Qu'importe que haja saudades
A chuva tudo levou...
Passados...

São letra morta, são letra morta,
São letra morta.

E fala...
Falo à vontade que não me
importa que não me
importa...

Não não não, não, não
Não quero o teu amor
Não não, não, não, não
Não quero o teu carinho
Pois tens o teu caminho
Distante do meu...

(Repete, ainda, esta última estrofe, mais doze nãos...)

Cardoso (que bem merecia o prémio-extra de melhor intérprete) defendeu-a com unhas e dentes. Já Lenita foi mais displicente, o que não admira: vitoriar o Benfca ou lembrar o drama dos toureiros, tudo ela canta com a mesma sensibilidade.

António Frazão e Mirene estiveram em «Imagem» (de Boulhosa e Resende Dias), melodia bem arquitectada, com poema sem altos nem baixos, de linha uniforme. Frazão e Mirene equipararam-se: interpretação muito cuidada, com benefício para o jovem, que soube explorar o coro das três Marias (as Lailas, que em Londres acompanharam Massiel).

«Não há solidão» não tem ponta por onde se lhe pegue: se nós fossemos a Maria da Glória (ou o Gabriel Cardoso) castigávamos com um mês de suspensão os srs. Eduardo Garcia e Rocha Oliveira, autores daquela sensaboria.

Ficamos, assim, «Passados são letra morta». Para que o leitor possa aferir do comentário que lhe colocáramos, basta mencionar a letra com que a gentil Lenita e

complexo ao júri. O prémio be a «ma dith, a r comanda é quem d Grey e est tino, que beicinho, ceentes (ny») o ti tregue ad 30 anos. com que Poderia constrang tiveram v ras music tista: só forto o se Poderia nos impre sentadores panha: a e o alegr Mas dessa do Festival los event E tod (nós, vós, tes.

Cargueiro encalhado próximo de Peniche

PENICHE, 29. — Devido ao forte nevoeiro que se fez sentir nesta costa durante a madrugada,

Desculpas britânicas a propósito do navio que entrou no Lobito com a bandeira da U.P.A.

Segundo comunicação do Governo-Geral de Angola ao Ministério do Ultramar, a propósito do caso do navio inglês que, ao entrar no porto do Lobito hasteou a bandeira da U. P. A., o cônsul britânico apresentou desculpas às autoridades portuguesas e o navio foi multado pelo Tribunal Marítimo.

pelas 5 e 15, nos rochedos do sítio do Forte da Luz, encalhou o cargueiro «Alger», da firma Vieira e Silveira, Lda., que seguia de Leixões para Lisboa, com um carregamento de pó de carvão.

O barco, que se encontra em posição difícil, apresenta já alguns rombos, aguardando a chegada de um rebocador, para que se tente o seu salvamento, na próxima preia-mar.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção da Sociedade Filarmónica União Samorense recebemos um ofício de agradecimento pelo noticiário acerca do 47.º aniversário da colectividade.

VENDEDOR
(CAMIÕES)

Para marca bastante divulgada e de grande prestígio. Admite-se com boa remuneração e condições de trabalho. Carta a J. 1587 — Havas — Rua Aurea, 242 — Lisboa



CONCESSIONARIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Telefs. | Escrit 687615
OFIC 685080
Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

CHOCOLATES TIGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

MAIS 4 PRÉMIOS GRANDES

foram distribuídos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

3.º PRÉMIOS — 8404 — 280 CONTOS

A seguir: Lotaria das Férias Grandes

1.º PRÉMIO — 4000 CONTOS

APENAS POR 300\$00

Se quer ter Sorte, habite-se na

CASA DA SORTE

NA CASA SONO
É HOJE DIA DO

LISBOA — Poço do Borratim, 25/A, Telef. 251 100
PORTO — Praça da Batalha, 92, Telef. 251 100

Já há dia
mãe e do
ainda do avô
A LEMBRANÇA
— Oxalá, que
S. Pedro pa
pelos netos.
dem-lhes ofe
que se vend

A
OURIVESARIA DA
FUNDADA EM 1875

RUA DE D. DUARTE, 4-B (Edifício de

comunica aos seus Ex.ºs Clientes que, durante
Agosto e Setembro, o seu estabelecimento
às 13 horas.



tra ligeira da E. N., Lenita Gentil canta «Passados, Frazão, ficou classificada em terceiro lugar

reca o pré-interpretar. e dentes. espiciente, o. ar o Benf. a dos tou- com a mes- rene estive- Boulhosa e bem arqu. n altos nem me. Frazão e: interpre- com benefi- cione expli- (as La- companha- tem ponta se nós fos- a (ou o Ga- yamos com o os srs. Oliveira. oria. alos são le- leitor pos- to que lhe cionar a le- Lenita e

complexado Frazão deram no golo ao júri. O prémio grande do festival coube à «manager» Linda C. B. Mededith, a rapariga-espertalhona que comanda o clã de Tom Jones. Ela é quem dirige a escultural Karen Grey e esse mocetão Johnny Valentino, que trazia as espanholas pelo beicinho. Entre duas canções excelentes («Black Stars» e «Testimony») o título acabou por ficar entregue ao autor J. Williams, de 30 anos, que sabe bem das linhas com que cose. Poderíamos, ainda, dizer que nos constrangeu o abandono a que estiveram votados (pelas suas editoras musicais) os nossos cançone- tistas: só a Marfer rodeou de con- forto o seu António Frazão. Poderíamos, ainda, dizer quanto nos impressionou a classe dos apre- sentadores, os dois maiores de Es- panha: a fascinante Marisa Medina e o alegre e feliz Joaquim Prat. Mas dessa, como de outras lições do Festival de Orense, os discipu- los eventuais não compartilharam. E todos continuaremos a ser (nós, vós, eles) os sempre conten- tes.

DUBOS EM VILA VERDE

Desde há verificavam Verde No a popula- uma vaga moradias, a pôr fim. ta indicava urante me- lidade. assaltantes ns escassos

CASA SONOTONE

HOJE DIA DO AVÔ



Já há dia dos namorados, da mãe e do pai. Porque não há ainda do avô?

A LEMBRANÇA AQUI FICA! — Oxalá, que de futuro, o dia de S. Pedro passe a ser guardado pelos netos. Aos avós surdos po- dem-lhes oferecer um SONOTONE que se vende em

Borratim, 1. Telefs. 868352-865978-872428 Batalha, 92. Telefone 35602

SARIA DA GUIA

FUNDADA EM 1875

TE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)

Cientes que, durante os meses de Julho, seu estabelecimento encerra aos sábados,

«DIA DA MISERICÓRDIA»

As novas instalações do Museu de S. Roque são inauguradas na terça-feira

O Chefe do Estado inaugura na próxima terça-feira, «Dia da Misericórdia», pelas 17 horas, as novas instalações do Museu de S. Roque, anexo à Igreja do mesmo nome. A cerimónia, integrada nas comemorações do 470.º aniversário da Santa Casa da Misericórdia, associam-se os ministros da Educação Nacional, Obras Públicas e Saúde, embaixadores Ibañez Martín e Cerulli-Irell, e outras altas individualidades, entre as quais o dr. Azeredo Perdigão, representando a Fundação Calouste Gulbenkian, que nesta iniciativa despendeu uma verba superior a mil contos.

O museu, cuja reestruturação foi iniciada há quatro anos, viu a sua área de exposição substancialmente ampliada, tendo os trabalhos de ampliação e adaptação das instala- ções decorrido sob a responsabili- dade da Comissão Administrativa de Obras da Santa Casa da Misericórdia. Planificação, programação e montagem devem-se à conserva- dora do museu dr.ª D. Maria João Madeira Rodrigues, em colabora-

ção com o autor do projecto, ar- quitecto Fernando Guimarães.

Na cerimónia de terça-feira, que terá a precedência uma missa na capela-mor da Igreja de S. Roque, às 10 e 30, celebrada pelo arcebis- po de Mitilene, os convidados se- rão recebidos pelos dres. Lino Neto, provedor da Santa Casa, e Azere- do Perdigão em nome da entidade financiadora.

Segue-se, no mesmo templo, um concerto espiritual pelo Coro e Orquestra Gulbenkian, sob a di- recção do maestro titular Gian- franco Rivoli.

•• EM TRÊS LINHAS ••

O sr. dr. Francisco António Ro- drigues, subdelegado de saúde em Moncorvo, clínico da Misericórdia e médico contratado da G. N. R., ao atingir o limite de idade, foi louvado pelos serviços prestados

aos componentes daquela corpora- ção e suas famílias.

O dr. Pedro Mourão de Mendon- ça Corte Real da Silva Pinto foi nomeado vogal da Junta de Emi-

gração como delegado do Minis- tério dos Negócios Estrangeiros em substituição do dr. José Joaquim de Mena e Mencionça.

A folha oficial publicou hoje a nota do movimento de provimentos de professores no quadro geral do ensino primário elementar.

Assembleia geral extraordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor

Realizou-se a assembleia geral extraordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor que deliberou sobre importantes propostas submetidas à sua apreciação destinadas a refor- çar a posição e a aperfeiçoar o fun- cionamento do Banco no sistema bancário português e internacional. Neste sentido foram dados poderes aos conselhos de administração e fiscal para aumentar oportunamen- te, o capital social, de modo a acom- panhar a expansão que o Banco vem registando e encargar também, a possibilidade de corresponder à intenção manifestada pelo Governo de alargar a participação da banca comercial no crédito a médio prazo. Por esta via se podera concretizar a intensificação da actividade do Banco no incremento do investimen- to e possibilitar a maior inserção no plano das operações internacionais. Entre as significativas alterações nos estatutos foi contemplada a cria- ção de um conselho geral que venha a definir as grandes linhas orienta- doras da actividade do Banco, per- mitindo assim impulsionar e coorde- nar as operações do único estabele- cimento bancário que reparte a sua actividade pelas parcelas mais sig- nificativas do espaço económico por- tuguês.

Comandantes-chefes das Forças Armadas em Angola e Moçambique

Foram enviadas para o «Diário do Governo» portarias em que o ministro da Defesa Nacional no- meta, para o desempenho dos car- gos de comandante-chefe das For- ças Armadas em Angola e em Mo- çambique, respectivamente, o ge- neral da Força Aérea, João Ana- coreta de Almeida Viana, já co- mandante interino desde princípios de Outubro do ano passado, na pri- meira daquelas províncias ultrama- rinhas, e o general António Augusto dos Santos, que na segunda das citadas províncias ocupava o lugar de comandante-chefe-adjunto.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

A LUSALITE felicita a STANDARD ELÉCTRICA pela inauguração das suas instalações industriais em S. Gabriel-Cascais e orgulha-se de ter contribuído para este notável empreendimento fornecendo e montando através do empreiteiro geral EDIFER 6.000 m2 de coberturas com o seu novo material da mais avançada técnica e excepcionais características económicas e estéticas CANALETES LUSALITE



SOCIEDADE PORTUGUESA DE FIBRO-CIMENTO

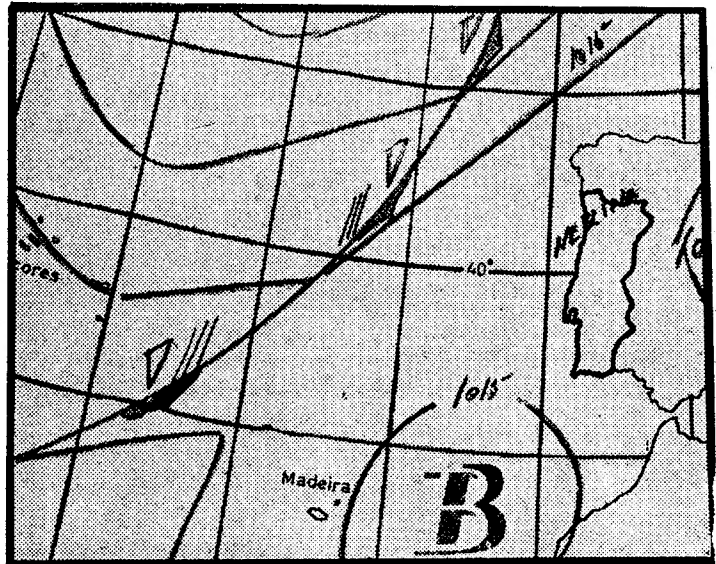
RUA DE S. NICOLAU, 123 - LISBOA-2 - TELEF. 32 20 91

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Elvas, 39,5; mínimo: Braga, 3,9.
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máximo, 36,3; mínimo:

ma: 21,9. No mesmo dia do ano passado — Máximo: 31,1; mínimo: 18,3.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 26°; na água do mar: 15,8.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 29 —
As altas pressões do Mediterrâneo deverão continuar a influenciar o estado do tempo no território do continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CEU POUCO NUBLADO OU LIMPO; VENTO FRACO PODENDO SOPRAR MODERADO DE NOROESTE NA FAIXA COSTEIRA OCCIDENTAL DURANTE A TARDE; POSSIBILIDADE DE BANCOS DE NEVOeiro OU NEBLINA DURANTE A MADRUGADA E MANHÃ NO LITORAL OESTE A NORTE DO CABO CARVOEIRO.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 14
Ocaso: às 21 e 6

PREIA-MAR: Dia 29 — 6 e 18 (3,5 m); 18 e 30 (3,8 m). Dia 30 — 6 e 58 (3,5 m); 19 e 12 (3,8 m). Dia 1 — 7 e 40; (3,5 m); 19 e 55; (3,7 m).
BAIXA-MAR: Dia 29 — 11 e 50 (1,1 m). Dia 30 — 0 e 27 (1,1 m); 12 e 36 (1,2 m). Dia 1 — 1 e 10 (1,1 m); 13 e 20 (1,3 m).

☾ ☼ ☾ ☼
Dia 3 Dia 10 Dia 17 Dia 25

ASSEMBLEIAS GERAIS

Da Companhia de Moçambique

Presidida pelo sr. dr. Henrique Pimentel Saraiva, secretariado pelos srs. Alfredo da Silva, pela Casa Pancada Moraes, e Francisco Teotónio Barros e Sá, reuniu-se, com a presença de muitos accionistas, a assembleia geral da Companhia de Moçambique. Pelo presidente foi evocada a memória do dr. Humberto Pelágio. Antes do ordem do dia falaram os srs. Jacob Levy, dr. Artur Cunha Leal e eng.ª Cunha Leal. O dr. Armando Ribeiro de Almeida apreciou o relatório e contas da Companhia. Foi rejeitada uma proposta para a distribuição de um dividendo de 2\$00 por acção.

Foram aprovados o relatório e as contas e eleito presidente da mesa da assembleia geral o dr. Pimentel Saraiva. O saldo disponível da conta de lucros e perdas, no montante de 3 725 614\$00 foi assim aplicado: 5% s/ 3 234 233\$42 para o fundo de reserva legal, 161 711\$70; 1/20 de 632 250\$09 para amortização do encargo do Serviço de Obrigações — 5% 1953, 31 612\$50; provisão para impostos, 2 100 000\$00; fundo de reserva livre, 1 327 136\$85; conta nova, 105 152\$95.

As dúvidas levantadas pelos accionistas deu explicações o administrador-delegado, sr. José Martins Dias da Cunha.

Da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sob a presidência do prof. Afonso Rodrigues Queirós, secretariado pelos srs. Arnaldo Pinheiro Torres e Armando Meneses de Carvalho, reuniu-se a assembleia geral da C. P., que, em reunião extraordinária, aprovou uma proposta para a emissão de 1 860 000 obrigações de esc. 1000\$00; a promover por fases, ao longo dos seis anos correspondentes ao primeiro período do III Plano de Fomento. O en.ª Oliveira Martins explicou quais os investimentos em vista: renovação da via, 1 800 000 contos; reforço e substituição de pontes, 120 000; via dupla Campanhã-Gaia e instalações complementares (incluindo a nova ponte sobre o Douro); 140 000; electrificação dos ramais de To-

mar, Alfaiates e Braga, 45 000; telecomunicações, 48 000; sinalização, 105 000; locomotivas Diesel, 130 000; locomotivas eléctricas, 126 000; automotoras eléctricas, 290 000; automotoras Diesel, 30 000; tractores de manobras, 40 000; barcos, 40 000; carruagens, 650 000; vagões, 130 000; furgões, 30 000; estações, 154 000; oficinas, 50 000; e operações financeiras decorrentes do P. I. F., 182 000.

Os investimentos têm o valor total de quatro milhões e cem mil contos.

Salientou ainda o eng.ª Oliveira Martins o facto de, apesar de este plano de investimentos constituir o maior esforço da Companhia, já-mais realizado (700 000 contos por ano), 75% deles concentram-se nos itinerários correspondentes a um terço da rede ferroviária, isto é, as linhas de maior tráfego.

Disse ainda que, apesar de se prever uma despesa de mais de quatro milhões de contos, as obrigações a emitir atingem um quantitativo bastante inferior pelo facto de não ser possível colocar no mercado financeiro nacional um volume de obrigações que ultrapasse os 310 mil contos. Pressupõe-se pois uma intervenção do Fundo Especial de Transportes Terrestres.

Entrou-se depois na discussão das contas respeitantes ao exercício de 1967, do relatório do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal. Falaram os accionistas srs. Manuel Alves Caminha e Augusto Pião e, novamente, o eng.ª Oliveira Martins.

A assembleia aprovou, por unanimidade, todos os documentos. Foram eleitos para preenchimento das vagas existentes no conselho de administração o sr. Mário Malheiro Reymão Nogueira, no conselho fiscal o sr. Fernando Jorge de Azevedo Moreira, para a presidência da mesa da assembleia geral o sr. prof. Afonso Rodrigues Queirós, para a vice-presidência o sr. prof. José Maria Braga da Cruz e, para secretários os srs. Armando Vieira Mendes de Carvalho, dr. Arnaldo Pinheiro Torres, Jaime Amador e Pinho e José Tomás de Antas Megre.

DOENÇA SÚBITA PODE EXPLICAR O AFOGAMENTO DE UM AMERICANO

SAGRES, 29 — Era tido por bom nadador o turista americano que ontem se afogou nas imediações da praia da Mareta, e cujo corpo desnudado foi recolhido, a meio da tarde, por pescadores, junto às rochas do sítio das Poças.

A Guarda Fiscal, que tomou conta da ocorrência, admite a hipótese de doença súbita para explicar o falecimento do sr. Clarence Moorhouse, de 72 anos, natural de San Francisco da Califórnia, e, ao que parece, antigo funcionário do Bank of America, a residir temporariamente numa pensão desta localidade. O corpo será autopsiado hoje.

O CENTENÁRIO DE CABRAL

(Continuação da 1.ª página)

Assim, às 10 horas foi celebrada missa na Ermida do Restelo, logo seguida da cerimónia de deposição de flores no monumento dos Descobrimentos e entrega de condecorações a oficiais superiores de Portugal e do Brasil.

Em todos os actos desta manhã participaram, além dos ministros brasileiros das Relações Exteriores, da Marinha e da Aeronáutica, os ministros portugueses de Estado, dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar, da Educação, do Exército e da Marinha, além do secretário

de Estado da Aeronáutica e o secretário Nacional da Informação.

Além destas figuras de primeiro plano muitas outras altas individualidades participaram nas cerimónias desta manhã, entre elas o embaixador do Brasil, os profs. Josué Moutelo, Pedro Calmon e comandante Max Guedes, do Brasil, e os chefes de Estado-Maior do Exército, da Armada e da Força Aérea, o bispo de Madarsuma, vários almirantes generais e entidades civis.

Todos eles assistiram à missa, que foi celebrada pelo bispo das Forças Armadas que, ao proferir a homilia, evocou a missa há mais de quinhentos anos celebrada no mesmo local, acentuando que, no decorrer de todas as mudanças históricas a fé cristã se manteve intacta como elo mais fecundo e eminente das relações entre os dois países. Afirmando que «é realmente consolador ter-se nascido numa Pátria onde o Evangelho é mais do que um simples livro» o bispo das Forças Armadas definiu a missa que estava a rezar como um acto vivo, acentuando que ela «é uma descida ao fundo da nossa consciência de homens, ao mesmo tempo que é um reencontro maravilhoso e feliz, da nossa mais constante tradição nacional».

Terminada a missa todas as individualidades se dirigiram para o recinto do monumento dos Descobrimentos, onde estavam já formadas forças brasileiras e portuguesas, da Marinha, Exército e Aeronáutica, além de aspirantes e cadetes das escolas militares dos dois países, a «Banda da Marinha» e uma fanfarrinha brasileira.

No Tejo, em frente do monumento, fundaram os contratorpedeiros «Pará», «Paraíba» e «Paraná», do Brasil, e as fragatas «Diogo Cão», «Corte-Real» e «Diogo Gomes» de Portugal. Seria esta última que dispararia a salva de 21 tiros com a qual se assinalou a deposição de flores na base do monumento. Após esta cerimónia foram distribuídas condecorações a cerca de três dezenas de oficiais dos três ramos das Forças Armadas dos dois países, desfilando depois os seis pelotões e as duas companhias que tinham feito a guarda de honra aos ministros.

A Casa Pia de Lisboa comemora o seu 188.º aniversário

A Casa Pia de Lisboa foi instituída a 20 de Maio de 1780. Decorreram, pois, 188 anos durante os quais elaborou a história da Casa Pia e elaborou a própria história da assistência social no nosso País.

Isto mesmo foi posto em destaque no encontro que marcou com a Imprensa o provedor da Casa Pia de Lisboa, sr. dr. José Francisco Rodrigues, que referiu sucintamente a acção daquele estabelecimento, com os seus 3500 assistidos, as inúmeras modalidades de ensino ali facultadas, os inúmeros

problemas diariamente postos e resolvidos, o esforço permanente por integrar tantos jovens na comunidade.

É todo um longo e difícil caminho o que se comemora neste 188.º aniversário da Casa Pia de Lisboa. O programa das comemorações inicia-se hoje, às 18 horas, em Queluz, com a romagem e deposição de flores na estátua da Rainha D. Maria I, fundadora da instituição, e prossegue amanhã, às 9 e 30, com o festival gímnico-desportivo no Estádio Pina Manique. Defrontar-se-ão duas equipas de futebol, representativas do «passado» e do «presente» da Casa Pia.

No próximo dia 3, às 9 e 15, celebra-se missa, no Mosteiro de Belém, com a assistência de professores e alunos. As 10 e 30: inauguração das novas instalações da Província da Casa Pia. As 12 e 30: inauguração da Exposição Escolar, na secção de Santa Clara. As 15 e 30, sessão cultural no Coliseu dos Recreios.

O programa encerra no próximo dia 6, às 21 e 30, com o convívio de finalistas na sede do Ateneu Casapiano.

Alterações ao trânsito no Alto da Boa Viagem

Por motivo das obras em curso no Alto da Boa Viagem, para ligação da auto-estrada à estrada marginal, o trânsito que utiliza a auto-estrada procedente de Lisboa e que se destina a Cascais é desviado pela variante do Estádio Nacional, que conduz à Cruz Quebrada, tornando-a marginal.

O trânsito procedente de Cascais e que se destina a Lisboa é condicionado na zona das obras e não pode tomar, no Alto da Boa Viagem, o troço de ligação à auto-estrada por se encontrar reservado aos trabalhos. Esse trânsito continua pela marginal, podendo derivar para a auto-estrada na Cruz Quebrada ou em Algés, aconselhando-se os automobilistas a preferirem este último desvio, por estar menos sujeito a congestionamentos.

AUDIÊNCIAS DO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

O ministro das Corporações, prof. dr. Gonçalves de Proença, recebeu os srs. Augusto Sepúlveda Correia, Mário Gonçalves e Mário Ávila, respectivamente dos Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, dos Electricistas e dos Metalúrgicos e Metalomecânicos; José Duarte Carvalho, Joaquim Pereira Carvalho e João de Paiva, do Sindicato dos Empregados da Carris. Como noticiamos noutro lugar, aquele membro do Governo recebeu também os administradores da Carris, sr. Richard Wyatt Stocker e dr. Malheiro Reimão.

Confraternização de alunos do Liceu Passos Manuel

Os alunos do 6.º ano de 1943, do Liceu Passos Manuel reuniram-se hoje, no átrio daquele estabelecimento de ensino, com o seu mestre dr. Sousa Carrusca. Seguiu-se um almoço de confraternização, durante o qual se trocaram impressões acerca de tal natureza de festas dos alunos de vários cursos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma sombrinha; uma bengala; uma caixa de cartão com peças de roupa; um fio de ouro com uma medalha; uma aliança de ouro; folhas de serra; dois portamonedas com dinheiro; uma bolsa de metal com dinheiro; uma mala de senhora; uma mala de senhora com documentos em nome de Maria Jacinta Afonso Marujo; carteiras com documentos de Carlos Panizza, Manuel Carvalho e José Inácio Rodrigues Murteiro; o bilhete de identidade de Manuel Carreira Sanches; um livro com selos fiscais; «Dossiers» com documentos; um manipulo de porta de veículo, e argolas com chaves.

Também se encontra depositado naquela Polícia, enviado pela C. C. F. de Lisboa, o seguinte: um saco com roupa, uma capa com livros, um porta-moedas com dinheiro, um embrulho com roupa, sombrinhas, casaco de malha, luvas, uma medalha de ouro, um sapato de criança, um atado de livros infantis, diversas argolas com chaves e o bilhete de identidade de Joaquim Jorge Ferreira Leal.

OS «AMIGOS DO CAMPEONATO DO NEGUS» VÃO A TOMAR

O grupo «Os Amigos do Campeonato do Negus», da Amadora, reúne-se amanhã num almoço de confraternização em Tomar, regressando do polo fim da tarde à sua sede social, onde haverá um lanche e a cerimónia da distribuição de prémios da «Taça Ferraz». VII Campeonato de Negus e «Taça 4.º Aniversário».

Amigos do «Negus», e amigos do bem-fazer, enviaram-nos 40\$00 para os nossos pobres, gesto que agrada decem sensibilizados.

Homem morto num desastre de automóvel próximo de Ovar

OVAR, 29 — Quando, durante a noite, se dirigia para o Furadouro, ao passar no Alto do Saboga, a fazer uma ultrapassagem, rebentou o pneu da frente do automóvel que era conduzido pelo sr. Jaime de Oliveira Valença, de 29 anos, casado, natural de São Donato e aqui residente.

Desgovernado, o carro embateu numa árvore e, em seguida, num poste de iluminação pública. Com a violência do embate, o condutor foi cuspidado do veículo; e, transportado, imediatamente, para aqui, chegou ao hospital já sem vida.

O PROBLEMA DOS RIOS COMUNS A PORTUGAL E ESPANHA

MADRID, 29 — (A. N. I.). — O Conselho de Ministros espanhol, na sua reunião de ontem à noite, sob a presidência do generalíssimo Franco, aprovou a acta da reunião da comissão luso-espanhola encarregada de regular o aproveitamento internacional dos rios comuns aos dois países.

MOTONÁUTICA

Adiadas as provas marcadas para amanhã

Em virtude de se encontrarem a disputar provas em Espanha, alguns dos concorrentes às provas que estavam marcadas para hoje e amanhã, organizadas pelo Motel Continental de Oeiras, na praia do Marquês, em Oeiras, foram estas competições adiadas para os dias 20 e 21 do próximo mês.

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Repetimos a seguir os pontos e soluções dos exames do 2.º ciclo liceal, que ontem mesmo publicamos na nossa «Edição da noite».

Prova escrita de Desenho

DESENHO A VISTA

Para ser escrito no quadro preto e lido em voz alta no início da prova

Desenhe o conjunto que tem na sua frente, de acordo com as dimensões do papel, usando os meios e a técnica que lhe parecerem mais adequados.

INSTRUÇÕES CONFIDENCIAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Colocar sobre um suporte situado um pouco abaixo da linha do horizonte, o conjunto constituído pelos seguintes elementos:

Um livro grosso, fechado, com capa e lombada de cor viva e duas garrafas, uma «de pé» sobre o livro e outra, igualmente «de pé», ao lado do livro.

Comentário à prova de desenho de 5.º Ano

Algumas considerações se nos apresentam quando pensamos na prova de desenho à vista.

O desenho seria uma manifestação de Arte, seria a expressão de uma personalidade, uma maneira própria de ver os objectos, mas como pode um professor de Desenho pensar assim se tem que preparar os seus alunos para um exame, e essas provas vão ser vistas, a maior parte das vezes, com critério alheio às preocupações artísticas e somente tendo em consideração o convencional, o bem acabado, o parecer-se com o modelo, e não um critério de liberdade de expressão e mais longe ainda de busca ou de construção de um campo propício a que se exprima em liberdade a particularidade de vencer?

E a escolha do modelo, a que critério artístico ou humano obedece?

Desenha-se uma cadeira, mas a cadeira tem que ser desenhada tal qual está convencionado que ela é, e não uma interpretação. Se os alunos se permitem uma deformação de perspectiva ou uma alteração de cor, há quem considere isso errado, porque se deseja o impossível, aquilo que nem a máquina fotográfica dá o impossível, o deslizado do humano, o que no fundo está mal feito pela rigidez e pelo seu arbitrariedade.

Desenhar é mais do que dar a medida do bonito e do bem acabado, é, segundo Degas, não a forma, mas a maneira de ver a forma, isto é, uma maneira pessoal de comunicar a nossa emoção ou o nosso pensamento.

O desenho à vista desta prova que este ano saiu, está dentro do habitual e, por assim dizer, dentro do convencional: duas garrafas de vidro e um livro. A técnica a utilizar para dar a ideia de um objecto de vidro se afigura difícil e demasiado variável, porque dependente do local, da luz, da transparência dos objectos e daquilo que neles se reflecte. Considera-se também pouco tempo duas horas, para três modelos.

Qual será o ponto de vista do professor que terá que classificar esta prova? Terá que contar ou contar com todos estes pormenores de luz e reflexos, ou limitar-se a aceitar uma ideia convencional dos referidos modelos? Partirá do princípio de que a expressão artística será só para iniciados ou de que ela é

património de todos e todos temos a faculdade de a reflectir?

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

ATENÇÃO — É necessário apresentar sempre a indicação dos cálculos no papel da prova.

FÍSICA

I
a) Descreva o funcionamento da prensa hidráulica auxiliando-se, de preferência, com um esquema.

b) Suponha que se aplica ao êmbolo menor de uma dessas prensas uma força F_1 , que este exerce, sobre a água com que está em contacto, a pressão de 10 kg/cm^2 . Qual é o valor da pressão transmitida ao êmbolo maior? Justifique.

c) A superfície de contacto do êmbolo maior com a água é 2000 cm^2 . Que força de pressão lhe é transmitida? Apresente o cálculo feito.

II
1 — O valor numérico do coeficiente de dilatação linear do cobre é $0,000016$. Qual é o significado deste valor?

2 — Que condição deve reanhar-se para que a água possa ferver a temperaturas inferiores a 100°C ?

3 — Quando se deitam pedaços de gelo num copo observa-se a formação de orvalho na parede exterior do mesmo. Explique este fenómeno.

III
Abandona-se uma esfera num plano inclinado, no zero (ponto A) de uma escala de decímetros nele fixada, como se vê na figura 1.

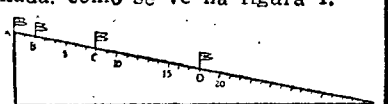


Fig. 1

Cada uma das distâncias AB, BC e CD é percorrida pela esfera em intervalos de tempo iguais a 1 segundo.

a) Mostre que este conjunto de observações permite concluir que o movimento é uniformemente acelerado.

b) Qual é a velocidade média do móvel durante os dois primeiros segundos de movimento?

c) A aceleração deste movimento é de 4 dm/s^2 . Com que velocidade passa o móvel por D? Justifique a resposta.

IV
1 — a) Que é declinação magnética em um lugar?

b) Como é possível, com uma agulha magnética, determinar o sentido da corrente eléctrica que percorre um fio metálico rectilíneo, colocado sobre a agulha, na própria direcção desta?

2 — a) Defina resistividade de uma substância condutora.

b) São dados dois fios: um de ferro (resistividade $10 \times 10^{-6} \text{ O.cm}$) e outro de cobre (resistividade $1,6 \times 10^{-6} \text{ O.cm}$), de comprimentos iguais e diâmetros também iguais. Qual tem maior resistência eléctrica? Justifique a resposta.

3 — Como variam as quantidades de calor libertadas num condutor dado, se este for percorrido por correntes de intensidades diferentes, em intervalos de tempo iguais?

QUÍMICA

I
1 — A figura 2 representa a destilação seca da serradura de madeira.

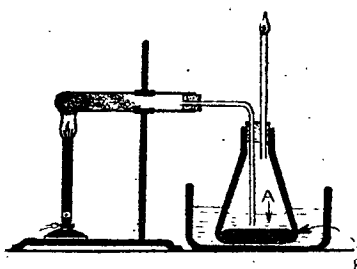


Fig. 2

a) Como se chamam os líquidos A e B obtidos nesta destilação?

b) Indique três substâncias que se possam extrair do líquido A. Refira-se a qualquer aplicação de uma delas.

2 — O amido da batata pode converter-se em álcool etílico. Indique as principais fases da transformação.

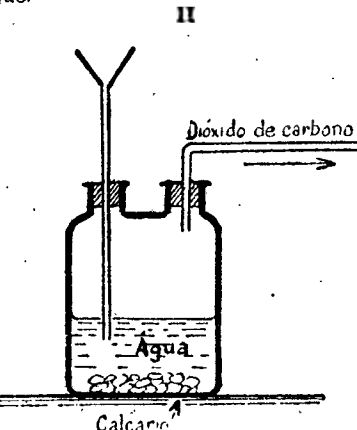


Fig. 3

1 — Descreva os nomes de duas substâncias que, introduzidas pelo tubo de carga do frasco representado na figura 3, serviriam para obter o composto gasoso indicado.

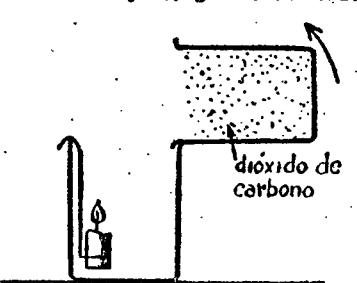


Fig. 4

2 — Que propriedades do dióxido de carbono ficam provadas pela experiência cujo início está representado na figura 4?

3 — Escreva as fórmulas dos sais que podem resultar da acção do dióxido de carbono sobre soda cáustica.

III

1 — A cal viva obtém-se decompondo calcário em fornos adequados. Traduza essa decomposição por uma equação química, indicando por baixo de cada fórmula o nome da substância correspondente.

2 — A cal assim obtida reage exotermicamente com a água dando origem a uma substância muito pouco solúvel e que por isso fica em suspensão.

a) Que é «reagir exotermicamente»? Escreva a equação química que traduz essa solubilização da cal na água.

b) Qual é o nome do produto formado? E o da referida suspensão?

IV

1 — Faz-se arder enxofre num recipiente aberto onde se encontram pétalas de flores de cores variadas, previamente humedecidas.

a) Que se observa ao fim de algum tempo?

b) Que agente determinou o fenómeno a que refere a)? Qual é a respectiva fórmula química?

2 — a) Que série de transformações deverá sofrer o enxofre até se converter em ácido sulfúrico?

b) Que massa de enxofre entra na composição de 4,9 litros de ácido sulfúrico puro de densidade 1,8?

(O — 16 H — 1 S — 32)

SOLUÇÃO

FÍSICA

I

a) Consultar o livro único.

b) É também 10 kg/cm^2 . Porque qualquer pressão exercida na superfície livre de um líquido é transmitida integralmente em todas as direcções (princípio de Pascal).

c) Sabe-se que

$$P = \frac{F}{S}$$

e portanto

$$10 \text{ kg/cm}^2 = \frac{F}{2000 \text{ cm}^2}$$

ou

$$F = 20000 \text{ kg}$$

II

1. — Representa o aumento de comprimento que sofre uma barra de cobre de comprimento l_0 , unidade quando a sua temperatura se eleva de 1°C .

— Que a pressão exterior seja inferior à pressão atmosférica normal (760 mm de mercúrio).

3. — A formação do orvalho deve-se ao seguinte:

Arrefecendo o ar pode chegar-se a uma temperatura à qual a tensão máxima de vapor de água é igual à tensão que esse vapor tem na atmosfera. Nessas condições, o vapor de água existente no ar torna-se saturante e começa a condensar-se, passando ao estado líquido.

III

a) O movimento é uniformemente acelerado porque os espaços percorridos são directamente proporcionais aos quadrados dos tempos gastos em os percorrer. Com efeito:

$$\frac{2}{1^2} = \frac{8}{2^2} = \frac{18}{3^2}$$

b) Como

$$\text{velocidade média} = \frac{\text{espaço total}}{\text{tempo total}}$$

$$\text{virá } v = \frac{8 \text{ dm}}{2 \text{ s}} = 4 \text{ dm/s}$$

c) Como as velocidades são directamente proporcionais aos tempos em que foram adquiridas, temos:

$$\frac{v}{3} = 4$$

ou

$$v = 12 \text{ dm/s}$$

IV

1. a) É o ângulo formado pelo meridiano magnético com o meridiano geográfico do lugar.

b) Pela regra de Ampère. Um observador imaginário, deitado ao longo do fio, com a face voltada para a agulha e colocado de tal modo que a corrente lhe entrasse pelos pés e saísse pela cabeça, veria o Pólo Norte da agulha desviar-se para a sua esquerda.

2 a) É a resistência de um condutor dessa substância com comprimento igual a 1 centímetro e uma secção igual a 1 centímetro quadrado.

b) O de ferro. Porque no caso apresentado a resistência será directamente proporcional à resistividade da substância que constitui o condutor e o ferro tem uma resistividade cerca de 6 vezes maior que o cobre.

3. — As quantidades de calor serão directamente proporcionais aos quadrados das intensidades.

QUÍMICA

I

1. — a) A → ácido pirolenhoso

B → alcatrão de madeira.

b) Ácido acético, álcool metílico e acetona.

A acetona é empregada no fabrico de vernizes, explosivos e ainda como dissolvente do acetileno, etc.

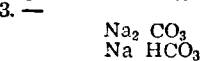
2. — Resumidamente, podemos considerar sucessivamente as seguintes fases da transformação

Amido → dextrina → glicose → álcool

II

1 — Ácido sulfúrico e ácido clorídrico.

2. — Incombustibilidade e incomburencia e ainda que a densidade é superior à do ar.



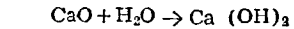
III

4. —

CaCO₃ → CaO + CO₂

carbonato de cálcio → óxido de cálcio + dióxido de carbono.

2. — a) É reagir com libertação de calor.



b) Hidróxido de cálcio ou cal apagada.

A suspensão é o leite de cal.

IV

1. — a) As flores descoram.

b) O dióxido de enxofre cuja fórmula é SO₂.

2. — a) Muito resumidamente, será:

1.ª Transformação do enxofre em dióxido de enxofre por combustão.

2.ª Oxidação do dióxido de enxofre para obter o trióxido de enxofre.

3.ª Combinação do trióxido de enxofre com a água, para obter o ácido sulfúrico.

b) Massa de 4,9 l de ácido sulfúrico:

$$m = 4,9 \times 1,8 = 8,82 \text{ kg}$$

Peso molecular do ácido sulfúrico (H₂SO₄).

$$M = 2 + 32 + 64 = 98$$

Peso de enxofre que existe em 8,82 kg de H₂SO₄

$$\frac{98 \text{ kg}}{8,82 \text{ kg}} = \frac{32 \text{ kg}}{x}$$

$$x = \frac{8,82 \times 32}{98} = 2,88 \text{ kg}$$

S. R.

MINISTÉRIO
DAS CORPORAÇÕES
E PREVIDÊNCIA SOCIAL

DIRECÇÃO-GERAL DO TRABALHO
E CORPORAÇÕES

SERVIÇO DE REABILITAÇÃO
PROFISSIONAL

AVISO

Faz-se publico que o prazo para a abertura de propostas referentes aos concursos para adjudicação de empreitadas de construção civil do Centro de Avaliação e Readaptação destes Serviços em Alcojôa a que se refere o anúncio inserido neste jornal do dia 27 de Maio, foi prorrogado para as 15 horas do dia 8 de Julho próximo.

FÉRIAS

CURSOS INTENSIVOS

- ★ 3.º CICLO DO LICEU (2.ª ÉPOCA)
- ★ ADMISSÃO AOS INSTITUTOS E FACULDADES

CRISFAL
EXTERNATOS

Av. da República
Tel. 779047

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

PRIMARIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO
1.º, 2.º E 3.º CICLOS

Praça João do Rio, 2 (ao Azeiro) — Telef. 72 24 61

CURSOS DE FÉRIAS

INÍCIO EM 1 DE JULHO

- Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
- Preparação preliminar para o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares

- Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904
- Externato Marquesa de Pombal — Telef. 83 46 54
- Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMARIO — CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL REIS)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S.A.R.L.

PRAIA DE ALVOR
ALGARVE

TABELA DE PREÇOS APARTAMENTOS ORGANIZADOS

TIPO A

Estúdios compostos de:

1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, grande varanda, casa de banho e «kitchenette» equipada c/pequeno fogão, frigorífico e louças.

Preço diário

— Por Pessoa: 125\$00

TIPO B

Apartamentos compostos de: 1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, 2 quartos c/2 camas cada, 1 casa de banho, cozinha completamente equipada e grande varanda.

Ocupação: até 6 pessoas.

Preço diário por apartamento:

Julho : 480\$00

Agosto/Setembro : 600\$00

Nov. a Março : 240\$00

TIPO C

Apartamentos compostos de: 1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, 3 quartos de 2 camas cada, 2 casas de banho, cozinha completamente equipada e 2 varandas.

Ocupação: até 8 pessoas.

Preço diário por apartamento:

Julho : 560\$00

Agosto/Setembro : 720\$00

Nov. a Março : 320\$00

NOTA: — Nos preços indicados está incluída a limpeza diária e fornecimento de roupas e louças.

APARTHOTEL TORRE «C»

Quarto c/2 camas e casa de banho privativa e varanda

Preço: incluindo pequeno-almoço. Por Pessoa: 165\$00

SERVIÇO DE RESTAURANTE:

Pequeno-almoço 10\$00

Cada refeição 50\$00

ou

Serviço à lista em carta muito variada

NESTES PREÇOS ESTÃO INCLUIDAS TODAS AS TAXAS,
QUER PARA ALOJAMENTO, QUER PARA RESTAURANTE

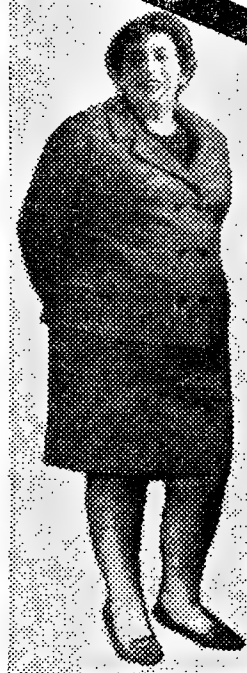
O nosso Complexo Turístico dispõe de:

- Salas de Convívio
- Solário
- Bares
- Restaurantes
- Boite
- Piscina
- Instalações Balneárias
- Barcos para pesca desportiva e ski aquático

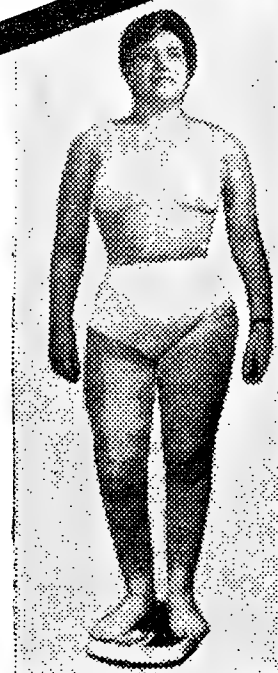
NOTA: — Fazem-se preços especiais para estadias longas de um mês e para grupos de agências de viagens ou organizações de férias.

RESERVAS: Av. Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa (telefones 54479 e 51748) e Praia de Alvor (telefone 428 de Portimão), ou na sua agência de Viagens

EMAGREÇA 2 QUILOS
POR SEMANA GRACAS
AS VIBRAÇÕES
ELECTRÓNICAS



ANTES



DEPOIS

Sómente a ciência electrónica poderia resolver o problema do emagrecimento, sem pôr em perigo a sua saúde, sem dietas e sem sofrer os tormentos da fome, concebendo um aparelho prático, eficiente, e de preço acessível, para poder ser usado em sua casa e a qualquer hora, evitando-lhe os grandes dispêndios de dinheiro em institutos de beleza.

Trata-se do «COUSSIN ELECTRONIQUE» (Made in France). Graças a ele mais de dois milhões de homens e senhoras, nos E. U. A., Alemanha, França, Suíça e Itália, o consideram como o mais revolucionário processo na luta contra a gordura em excesso.

Agora, simultaneamente, também em Portugal e devido a acordos especiais de importação, ao mesmo preço e condições dos países mencionados.

Remeta-nos o cupão abaixo e receberá GRATUITAMENTE um catálogo sobre esta nova maravilha da industria electrónica francesa.

Recortar ou copiar e enviar á REPRESENTAL, Departamento de Vendas e Representações, Lda., R. do Triângulo Vermelho, n.º 28-A — Lisboa.

Ref. «COUSSIN ELECTRONIQUE»
(A preencher em letra de Imprensa)

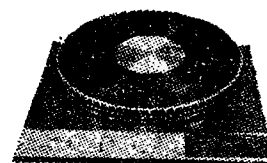
NOME

MORADA

LOCALIDADE

alta fidelidade

Garrard



GIRA-DISCOS

RUALDO

Rua S. José, 9-11-13-15 LISBOA - 2 Telef. PPC 3 37 25

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL

Para maior rapidez e eficiência do ensino são dadas 8 horas de código e mecânica por 2 INSTRUTORES. Aulas de código separadas para amadores.

2 CAMIÕES do mesmo tipo e diversas marcas de automóveis.

A MONUMENTAL

Sob a Direcção Técnica de ANTÓNIO SOARES

Avenida Manuel da Maia, n.º 11, r/c. — LISBOA
Telef. 5 25 35

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTOI no «Café Sol Algarvio», do sr. Francisco Inácio Queimado.

DESPORTO

GRANDE PRÉMIO PHILIPS

MANUEL CORREIA
ATACOU PRIMEIRO E CHEGOU PRIMEIRO

• Do grupo dos «seis» um teria que ganhar

Teve esta primeira etapa do «Grande Premio Philips», a que faltava a partida Fernando Manzanque, da Karp, e Norberto Timóteo, do Sporting, bastante pouco para contar. Primeiro, porque vencidos os quilómetros iniciais da corrida, em que na realidade os ciclistas pareciam querer emprestar-lhe um cunho de agressividade, logo se caiu numa caminhada monótona, a que nem a fuga dos seis corredores que seriam os primeiros a chegar ao Rossio ao Sul do Tejo transmitiu vivacidade.

A verdade é que a circunstância de se encontrarem neste primeiro grupo fugitivo representantes de



Manuel Correia — que hoje correu com a camisola amarela

quase todas as equipas cerceava a estas o seu ritmo ofensivo. Mas, ao facto, não deverá também ser totalmente alheia a posição tomada pelos ciclistas da Benfica, a alternarem-se no comando do pelotão de modo a impor o andamento que mais convinha aos interesses do clube.

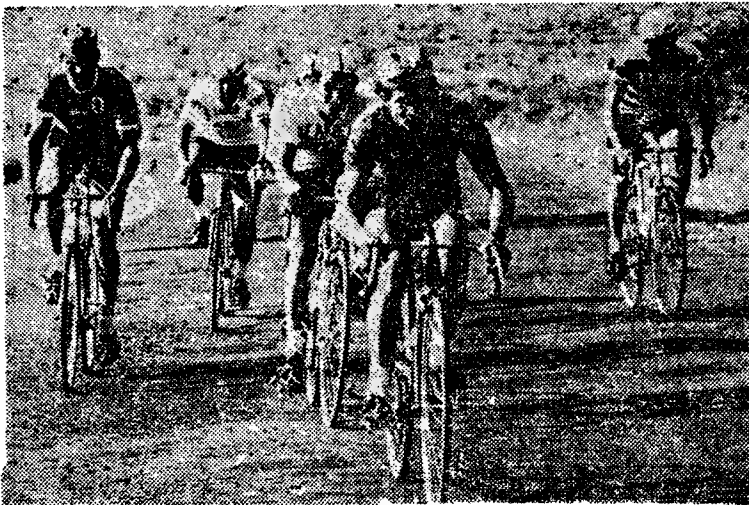
Cabe, no entanto, salientar essa passividade dos restantes conjuntos. Numa competição tão curta como este «Grande Prémio Philips», em que a vantagem de alguns segundos numa etapa pode ser decisiva para o sucesso final, seria de admitir maior persistência no desenvolvimento de ataques, que visassem a colheita, ainda que escassa em tempo, mas que os colocassem nos melhores lugares.

Tal se não verificou. Os seis fu-

por
ENCARNAÇÃO VIEGAS

gitivos, que chegaram a ter apreciável avanço, puderam fazer ainda os últimos quilómetros sem preocupações de maior. Bastou-lhes manter o ritmo. Contudo, a média estabelecida (36 kms), fora respeitada. Até excedida: o vencedor fez 36,652 m. Os corredores, porém, tiveram muitas dificuldades. Não só as da própria etapa, já de si extensa, cerca de 170 quilómetros, mas ainda de sinalização de estrada (chegou a haver lapsos) e ainda no que se relaciona com o traçado percorrido, grande parte por via reduzida, de mau piso com troços a macadame, que comprometiam até a visibilidade na estrada e a própria segurança dos corredores, após quantos com «furos» que lhes impunham atrasos e entre automóveis que acompanhavam a corrida, que seguiam em regime de quase pilotagem sem visibilidade.

É um critério. Disse-o o próprio



O grupo de fugitivos que entrou destacado na meta instalada em Rossio ao sul do Tejo, término da primeira etapa do «Grande Prémio Philips», disputada ontem e ganha por Manuel Correia, do Sporting

director da corrida, Jorge Lara, na reunião de ontem, com os órgãos de Informação: «Não lhes damos as Penhas da Saúde mas também não vamos correr em pistas», acrescentou.

Como critério temos de o aceitar e respeitar. Simplesmente, não podemos apor-lhe o cunho da nossa aquiescência.

Entendemos que as competições de estrada, porque o são, não poderão transformar-se em passeios turísticos, mas essa circunstância não impede aos ciclistas a obrigatoriedade de competir em terrenos onde a sorte pode influir mais do que a categoria do corredor. Defendemos até o ponto de vista de que seria vantajoso não só quanto à espectacularidade e sentido publicitário de que a competição não pode alhear-se, como ainda analisado sob um ângulo de preparação dos corredores para a «Volta», oferecer-lhes um percurso onde pudessem ser posta à prova a sua capacidade.

De resto, e quanto ao sucesso do sportinguista Manuel Graça nada há a acrescentar. Logo que o grupo dos seis conseguiu aproximar-se da meta sem sentir perto os seus perseguidores, a vitória teria de pertencer a um deles.

O corredor «leãozinho» foi o primeiro a embalar, arrancou com ímpeto a cerca de 100 metros da meta e quando os companheiros quiseram competir, já ele tinha ganhado uma escassa roda a Francisco Valada.

A primeira «camisola amarela» pertencia-lhe...

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º Manuel Correia (Sporting), 4.49.22, 2.º Francisco Valada (Benfica), 4.49.32, 3.º Andrés Incera

(Karp), 4.49.37, 4.º António Machado (Tavira), 4.49.42, 5.º Gabriel Azevedo (F. C. Porto), m. t., 6.º Manuel Castro (Ambar) m. t., 7.º Manuel Costa (Benfica), 4.51.05, 8.º Leone, Miranda (Sporting), m. t., 9.º Fernando Mendes (Benfica), m. t., 10.º Pedro Moreira (Benfica), m. t. Até ao 39.º ciclista, Joaquim Freiras, do F. C. Porto, foi atribuído o mesmo tempo do 7.º classificado, 4.51.05

Classificação por equipas

1.º Sporting, 14.31.32, 2.º Benfica, 14.31.42, 3.º Karp, 14.31.47, 4.º F. C. Porto, 14.31.52, 5.º Tavira, m. t., 6.º Ambar, m. t. e 7.º Sangalhos, 14.35.58.

Classificação geral das metas «Philshave»

1.º Gabriel Azevedo, 4 p., 2.º Manuel Costa, 3 p., 3.º Manuel Castro, 2 p., 4.º Sérgio Páscoa, 2 p. e 5.º António Machado 1 p.

ENTRE POEIRA E SORRISOS

Dois novidades neste «Grande Prémio Philips»: a estreia da Ambar em competições velocipedicas e a presença — a primeira nesta temporada — de uma equipa espanhola: a da Karp, em estradas lusitanas

Ambos despertaram natural curiosidade e se a primeira já vestiu aos seus ciclistas camisolas amarela a segunda ainda se não mostrou, ou antes, já o motorista do seu carro de apoio mostrou as suas qualidades de condutor. É cada tangente a tornar pálidos os neófitos «volant» que a «Philshave» pôs à disposição dos jornalistas...

— Coitados dos ciclistas!... ouvimos a bruma da estrada, quando ficou para trás, entre nuvens de poeira um homem da Ambar, vítima de queda

— Não foi mal — alguém respondeu. Estão a começar por aprender a cair.

A sede é um flagelo quer para ciclistas como para os acomodantes e o nosso camarada Vasco de Oliveira, atormentado pela secura, entrou num «café» do Cartaxo e perguntou: «Tem refresco?»

Resposta imediata «Não! Só laranjada»

Comentário de um camarada: «Bem feito! Isso foi ofensivo para a terra. Aqui só do tinto!»

Real Madrid recusa
convite do Peñalol

MADRID, 29 — (A. N. I.) — Os dirigentes do Real Madrid anunciam que não podem aceitar o convite do Peñalol de Montevideo para participar na disputa da Taça Intercontinental de Futebol, em Novembro próximo, porque nessa altura a equipa «merengue» não tem datas livres.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

24848.... 1 200 000\$00
72544.... 160 000\$00
8404.... 70 000\$00
APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO
24847.... 4 680\$00
24849.... 4 680\$00

PRÉMIOS DE 12 500\$00

945 4285 5620 9515 10866 22956
30139 40593 41248 56600 63986 66649

PRÉMIOS DE 6 250\$00

329 2546 3612 4477 4811 5083
11441 21802 24456 27052 33140 35559
37907 46083 52268 55922 57121 61979
67746 79041

PRÉMIOS DE 100\$00 (centena)

8401 a 8500; 24801 a 24900 e 72501 a 72600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 260\$00, no bilhete, todos os números terminados em 228. Com 200\$00, os terminados em 032; 087; 100; 157; 585; 621 e 735. Com 160\$00, os terminados em 18 e 48. Com 100\$00, os terminados em 09. Por último, todos os restantes números, cujo algarismo final seja 8, têm direito ao prémio de 60\$00, a que corresponde a «terminação».

Estes valores dizem respeito a cada uma das séries da emissão.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

«Nacional» da III Divisão

MEIAS-FINAIS

AMANHÃ À TARDE

EM OVAR E LISBOA

Com o jogo de desempate entre as equipas do Valecambrense e do U. Coimbra, que a primeira venceu por 3-0, ficaram concluídos os quartos-de-final do Campeonato Nacional da III Divisão.

Deste modo o Valecambrense será o adversário do Boavista num dos jogos das meias-finais, defrontando-se amanhã às 17 horas, em Ovar.

No outro encontro estarão frente a frente no Estádio Pina Manique, em Lisboa, os grupos de «Os Leões» de Santarém e do Seixal F. C.

Segundo o regulamento, se no final dos 90 minutos se verificar um empate, será o jogo interrompido durante cinco minutos e, depois, prolongado por 30 minutos, divididos em duas partes de 15 minutos cada, sem intervalo.

No caso de assim mesmo subsistir o empate, a Federação marcará novo encontro, que será disputado nos moldes expressos no corpo do Art.º 45.º e seu § único do Regulamento de Provas.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTO1 no «Café Sol Algarvio», do sr. Francisco Inácio Queimado.

DOMINGO DESPORTIVO

ANIVERSÁRIO — Do Casa Pia A. C. — Festival gimnodesportivo, no Estádio Pina Manique, às 9 e 30.

ATLETISMO — Torneio feminino de preparação e provas de preparação para os campeonatos da F. I. S. E. C., na pista de Alvalade, a partir das 16 horas.

— 3.º Campeonato do Porto, da 2.ª Divisão, interclubes, 2.ª jornada, às 10 horas.

BRIDGE — Torneio Internacional de Pares «Open», no Casino Estoril, às 16 horas.

CICLISMO — Grande Prémio Philips (3.ª e 4.ª etapas), entre Coimbra-Aveiro e Aveiro-Porto.

— Dia Olímpico: prova de amadores, oito voltas a Sassoeiros, num total de 80 quilómetros, com partida às 10 horas.

FESTIVAL GINÁSTICO — Em Alcácer do Sal, por atletas do Ginásio Clube Português, às 18 horas.

VELA — Regatas do aniversário do S. A. D., em Algés, às 10 e 30.

VOLEIBOL — Taça de Portugal — F. C. Porto-C. D. Póvoa, no campo da Efaced, às 11 horas; Santo

Tiro-Nun'Alvares, na Constituição, às 11 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Andebol de Sete: B. L. & Açores-C. P. Fortios, em Évora, às 10 horas.

— Campeonato Nacional de Voleibol: Fénix (Portalegre)-C. P. Couço (Santarém) e C. Prev. do Dist. Portalegre-F. P. Matrena (Santarém), na Escola Francisco de Arruda, a partir das 10 horas.

O GUARANI

VEM A PORTUGAL

ASSUNÇÃO, 29 — (F. P.) — O campeão nacional de futebol do Paraguai, «Guarani», fará uma digressão pela Europa, de 5 de Junho a 23 de Agosto próximos. O «Guarani» realizará uma série de jogos em Portugal, Espanha e Itália.

2 SORTES GRANDES na mesma semana...

Na LOTARIA DE S. PEDRO
SORTE GRANDE

24848 — 4.800 CONTOS

vendida aos balcões da popular e centenária

CAMPIÃO

a mais antiga casa de Lotarias do MUNDO que também vendeu a

SORTE GRANDE da Lotaria Provincial

18286 — 500 CONTOS

OS 4 TERCEIROS PRÉMIOS

Foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página central

DESPORTO

HOJE, À NOITE O Portugal-Brasil deu volta à cabeça de Lourenço Marques

HANDEBOL DE 7 — Taça «Dr. A. Vaz Pinto», 4.ª jornada: «Encarnação-Spt. Penha, Algés-Hoa Hora e Ateneu Casa Pia, na Encarnação, às 21 horas.

ANIVERSÁRIO — Do Casa Pia A. ges e Dafundo — Torneio de basquetebol, S. A. D-Barreirense, em Agos, às 21 horas.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Da Federação Portuguesa de Columbófila, na sede, às 20 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal, final: Académica de Coimbra Benfica, em Santarém, às 21 e 30.

FUTEBOL — Provas da A. F. L. — Taça «Capitão Santos Romão»: Desp. Olivais L. Olivais (final), no campo Eng. Carlos Salema, às 18 horas.

ESGRIMA — Distribuição de prémios respeitantes à época de 1967-68, no Grémio Literário, às 19 horas.

GINASTICA — Torneio Olímpico, no Liceu Pedro Nunes, às 21 horas.

— Repescagem de graus de aptidão, no Liceu Pedro Nunes, às 20 e 30 horas.

HOMENAGEM — Do Belenenses aos seus campeões júniores, de andebol de sete às 20 e 30, num dos restaurantes de Lisboa.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio da juvenis do Campo de Ourique penúltima jornada, a partir das 21 horas: Parede-Oeiras, Salesiana A-Benfica e Sintra-Salesiana B.

TÊNIS DE MESA — Taça de Portugal, finais: Ginásio Figueirense-Ateneu-Comercial (seniores) e F. C. Porto-Sporting (seniores), no pavilhão de Guimarães às 21 e às 22 e 30; Ginásio Figueirense-Sporting (infantis) e Naval 1.º de Maio-Benfica (júniores), nas Caldas da Rainha, às 21 e às 22 e 30.

VOLEIBOL — Taça de Portugal, seniores, 1.ª eliminatória: C. D. U. P-Oliveirense, Leixões-Avinces, Spt. Espinho-Fiaes, Acad. Espinho-Acad. Coimbra e Benfica-Técnico, nos recintos dos primeiros, às 21 e 30.

Taça «Ribeiro dos Reis» Os desafios da 7.ª jornada

O torneio da taça «Ribeiro dos Reis» prossegue amanhã com os encontros correspondentes à 7.ª jornada que é a antepenúltima da fase inicial da prova e com a qual se entra no terço final das várias «pouques».

O apuramento dos vencedores das várias Zonas continua a despertar o maior interesse, momentaneamente na Zona A e B, onde as dúvidas são maiores.

Os jogos marcados para amanhã são os seguintes:

ZONA A — Vizela-Tirsense, Salgueiros-Leça, Leixões-Spt. Braga, Penafiel-Varzim e Famalicão-Vit. Guimarães — todos às 17 horas, excepto o de Leixões e o de Famalicão, às 10 e 30.

ZONA B — Sanjoanense-Gouveia, Beira-Mar-Spt. da Covilhã, Torres Novas-U. Tomar Acad. Viseu-Tramagal e Spt. Espinho-U. Lamas.

ZONA C — Benfica-Alhandra, Alameda-U. Funchal, Oriental-Torresense, Atlético-Sintrense e Peniche-Belenenses.

ZONA D — Barreirense-Sesimbra, Montijo-Lusitano, V. Setúbal-Luso, Portimonense-C. Piedade e Olhanense-C. U. F.

Todos os jogos das Zonas B, C e D estão marcados para as 17 horas.

(Especial para o Diário de Lisboa)

O Portugal-Brasil deu, positivamente, volta à cabeça a Lourenço Marques.

Na capital moçambicana não se fala noutra coisa.

Damos, a seguir, algumas das «últimas» notícias ligadas à inauguração do Estádio Salazar.

O Brasil já deu a linha mas Portugal ainda não

Aimoré Moreira já deu a linha que defrontará Portugal:

Cláudio; Carlos Alberto, Brito, Joel e Rildo; Gerson, Rivelino e Tostão; Watel, Jairzinho e Edu.

Quanto à nossa representação, ela parece meia-feita: Américo; Cruz, Armando, José Carlos e Hilário; Pavão, Coluna e Pedras.

Daqui para a frente é que começam as dúvidas do dr. José Maria Antunes Baralham-se as hipóteses. Pedras parece ser o candidato mais firme. Os restantes postos serão preenchidos por dois homens a sair deste «quarteto»: Simões, José Augusto, Artur Jorge e Jaime Graça.

O programa da selecção

Programa do dia da selecção nacional: Treino, de manhã, no Estádio Salazar. Sessão de cinema à tarde. Regresso ao estádio, à noite.

O SANTOS venceu o NÁPOLES (5-2)

TORONTO, 29 — (A. N. I.) — O Santos venceu o Nápoles por 5-2, num encontro particular de futebol disputado ontem à noite, em Toronto, perante mais de 15.000 pessoas. Marcaram, pelo Santos, Pelé (2), Toninho (2) e Pepe. Pelo Nápoles, Altafini e Bianchi.

O italiano Bianchi e o brasileiro Lima foram expulsos a meio da segunda parte por jogo violento.

O BRAGA EM ORENSE

LÁ PERDER, PERDEU MAS POR UM-DOIS

Assim se faz a história.

Ao fim da tarde de quinta-feira (eram, exactamente, 18 horas e cinquenta minutos...) o Sporting de Braga iniciou o jogo para distribuição do «XVIII Trofeo Ayuntamiento», no estádio «José Antonio», em Orense. Adversário: o clube local, da terceira divisão. Exactamente: o Clube Desportivo de Orense.

O resultado, após um debate em péssimo nível futebolístico, concluiu-se com a vitória do Orense. Mas, por 2-1. E salientamos o mas porque, por lapso da informação fornecida pelas agências noticiosas, o resultado foi anunciado como tendo sido de dois-zero. Ressalve-se, portanto, o ponto de honra do Sporting bracaraense.

te, para os guarda-redes se adaptarem à luz artificial.

Os brasileiros, por seu turno que, como os portugueses, fizeram ontem um curto treino, aproveitaram o dia para repousar.

Movimento desusado no aeroporto de L. Marques

O interesse pelo encontro estendeu-se aos territórios vizinhos.

Hoje e amanhã chegarão ao aeroporto de Lourenço Marques a volta de uma centena de aviões, idos da Rodésia e da África do Sul.

«VOLTA À FRANÇA» O ciclista francês GROSSKOST vencedor das duas primeiras etapas é o CAMISOLA AMARELA

ESCH-SUR-ALZETTE, 29. — (F. P. e A. N. I.) — Cento e dez corredores partiram ontem para a primeira etapa de estrada disputada entre Vittel e Esch-Sur-Alzette, na distância de 110 kms. O camisola amarela Charly Grosskost venceu, depois de o pelotão.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Charly Grosskost (França-B), 4 h 34 m 51 s (com bonificação); 4 h 34 m 31 s; 2.º, Zilioli (Itália), m. t. (com bonificação); 4 h 34 m 41 s; 3.º, Van Springel (Bélgica-A), m. t. (com bonificação); 4 h 34 m 46 s; 4.º, Samyn (França-A), m. t.;



«Fado & Samba» na terra do batuque, para festejar o aparecimento de mais um... Estádio!...

FUTEBOL NAS ILHAS

ANGRA DO HEROISMO 29 — (A. N. I.) — Na 2.ª jornada da taça dos vencedores das taças açorianas em futebol, o Atlético da Horta e o Lusitânia empataram por 2-2, em jogo ontem disputado em Angra do Heroísmo.

Acto de posse no Atlético

Os novos dirigentes do Atlético tomaram, ontem, posse, numa cerimónia efectuada na Tapadinha, a que presidiu o coronel Soares de Oliveira, ladeado pelos srs. Saphera da Costa e Julio Afonso dos Santos.

A seguir à leitura de diversos telegramas, o coronel Soares de Oliveira empossou os directores eleitos.

Depois de o sr. Saphera da Costa ter feito o clube alcantarense, em nome do Sporting, Associação de Ciclismo do Sul e F. P. C. de Cultura e Recreio, fez uso da palavra o presidente da Direcção, sr. Carlos Casanova, para se congratular com o êxito do Atlético e prometeu a maior dedicação de todos os dirigentes no próximo ano de vigência em que as responsabilidades são enormes.

O coronel Soares de Oliveira encerrou a sessão, incitando os sócios a serem solidários com os corpos gerentes, a fim de a agremiação de Alcantara continuar a progredir.



Carlos Casanova quando proferia o seu discurso

FÉRIAS NA COSTA DEL SOL

15 dias maravilhosos de férias no ambiente elegante e cosmopolita da Riviera Espanhola.

Viagem em confortável autocarro de Turismo. Estadia em pensão completa em hotéis de 1.ª classe em quartos com casa de banho privativa.

Todas as despesas pagas. Próxima partida: 13 de Julho.

PREÇO: 2.700\$00

CLARAS TURISMO

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 33 — Telef.: 53 22 94

Charlotte

BOUTIQUE — HOMENS

INFORMA OS SEUS CLIENTES QUE ACABAM DE CHEGAR DO ESTRANGEIRO, FATOS PARA VERÃO, DAS CONHECIDAS MARCAS CHESTER-BARRIE E D'AVENZA.

LISBOA — R. Trindade, 17 * CASCAIS — R. Frederico Arouca, 59

NEVES DE SOUSA

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15 e 21. h.
(Adultos)
Festival da Casa
da Imprensa
«Os melhores fil-
mes 1963-1967»

OS PÁSSAROS O CABO DE GUERRA



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um espectáculo plo-
no de movimento

O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS

com Yul Brynner, Julian Mateos
e Virgílio Teixeira



As 21.30 horas
(M. 17 anos)
O MAIOR ÊXITO
DA TEMPORADA!
4 MESES
EM ESTREIA!

A PRINCESA



As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
A história de um
pobre diabo que
vai dirigir um co-
légio de meninas
ricas e muito «yé-yé»...

AS 8, NA CAMA

Gargalhada permanente com Peter
Alexander, Gitta e Ingeborg Scho-
ner!



As 15.15, 18.15
e 21.30
Na deslumbrante
projectão de
70 mm

Uma história de amor, heroísmo e
bravura

OPERAÇÃO V.2

com: Sophia Loren, George Peppard,
Tom Courtenay e Lilli Palmer
METROCOLOR (Ar Condicionado)



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme jugosla-
vo premiado no
Festival de Can-
nes-1967

Tel. 77 90 95
com Bekim Fehmiu e Bata Zivoji-
novic!

...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!

Uma obra-prima colorida de
Aleksandar Petrovic



As 15.15, 18.30
e 21.45 (Adultos)
Tecnicolor
Sensacional
2.ª semana
SUA RESPIRA-
ÇÃO PARARA

DIABOLIK

Um filme de MARIO BAVA
com John Phillip Law — Marisa Mell
e Michel Piccoli



As 21.30
(M. 12 anos)
SENSACIONAL
REPOSIÇÃO

O MUNDO DO CIRCO

com Claudia Cardinale — John Wayne



As 21.30 (Adultos)
Tel. 61 03 75

DESCALÇOS NO PARQUE

com Robert Redford, Jane Fonda, Char-
les Boyer e Mildred Natwick

Mercê de um tratamento especial, esta
casa está permanentemente higienizada
contra bactérias, fungos e micróbios.



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Tel. 32 09 17

O PERFUME DO DINHEIRO

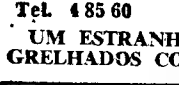
ESQUADRILHA 633



Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)

ÚLTIMA AVENTURA

DE JAMES TONT
DANÇANDO AO SOL



As 14.45 e 21 h.
(Adultos)
Tel. 485 60

UM ESTRANHO EM CASA

GRELHADOS COM MANTEIGA

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE
SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.
LISBOA vende-se na TABACARIA



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Um filme
de gargalhada



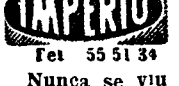
FANTASMAS EM FÉRIAS
Vera Miles — Sid Caesar



As 15.15, 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA DE
ÊXITO SEMPRE
SENSACIONAL

O MAIOR «RECORD» DE GARGA- LHADA DE TODOS OS TEMPOS!

(Col.) O BOM PASTOR (12 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
7.ª SEMANA

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

Real. Robert Aldrich, com Lee Mar-
vin, Ernest Borgnine, Robert Ryan,
Trini Lopez, etc.



As 15.30, 18.30
e 21.45 — Adultos
5.ª SEMANA

Um filme de VIS-
CONTI, segundo a
obra de CAMUS
com Marcello Mastroianni, Anna
Karina e Bernard Blier

O ESTRANGEIRO



As 3 e 6 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)

CARY GRANT e DEBORAH KERR numa famosa comédia

O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
DE ÊXITO!

Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Louis, Jourdan,
Senta Berger, Bernard Blier
e Edmond O'Brien numa história
empolgante sobre um caso de espio-
nagem...

PELE DE ESPÍAO (EASTMANCOLOR)

Um filme-surpresa de Edouard
Molinaro



As 15.15 e 18.15
e 21.30
GRANDE ÊXITO

O espantoso filme
de acção brutal
A história do bárbaro «Coronel Blaken»
EM TODA A SUA FÚRIA
SANGUINÁRIA

7 ESPINGARDAS PARA UM MASSACRE

com Eddy Byrnes e Guy Madison
Scope-Color (Adultos)



Tel. 55 51 31
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

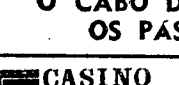
Estreia verdadeiramente sensacional A DANÇA DOS DIAMANTES

com James Garner, Melina Mercou-
ri e Sandra Dee
TECNICOLOR — PANAVISION



As 15 e 21 h.
(Adultos)
Festival da Casa
da Imprensa
«Os melhores fil-
mes 1963-1967»

O CABO DE GUERRA OS PÁSSAROS



As 21.30
(M. 12 anos)
Tel. 26 07 29

O DUPLO HOMEM (THE DOUBLE MAN)

com: Yul Brynner, Britt Eckland
e Clive Revill



As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Tel. 459 33

BEAU GESTE O TAPETE DO TERROR



BOA COMIDA
EM CASCAIS
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»

Ao lado dos Bombeiros
R. Afonso Sanções, 1 - Tel. 280153

•• CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS ••

TEATROS

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23:
«Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
GIL VICENTE — As 21 e 45: «O tempo
e a era» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
louca de Chailot» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «Os dias
felizes» (17 anos).

CINEMAS

SALÃO LISBOA — As 21: «Eldorado» (12
anos).
PARIS — As 21: «Doutor Fausto» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Os Juizes da Biblia»
(12 anos).
IMPERIAL — As 21: «O incompreendido»
(12 anos).
CINEARTE — As 21: «Casino Royal»
(17 anos).
ROYAL — As 21: «Tarzan e a Mulher
Leopardo» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Sete pistolas
magníficas» (12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «Os 3 sargentos de
Bengala» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terrage) — As 21 e 15:
«Todos foram julgados» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Sua Excelência»
(12 anos).

CINE-TEATRO ENCARNAÇÃO — As 21:
«A volta ao Mundo debaixo do Mar»
(12 anos).
CINEMA UNIVERSAL — As 21: «O Fal-
sário de Londres» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15:
«Deus, como te amo» (12 anos).
CINE-CASTANHEIRA — As 21 e 45:
«O templo do Elefante Perdido»
(12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «O
Congresso do amor» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «A
batalha das colinas... do Whisky» (12
anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30:
«O duplo homem» (12 anos); CINE-ES-
PLANADA — As 21 e 30: «Khartoum»
(12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOAO V — As 21 e 30:
«Um homem e muitas mulheres» (17
anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL —
As 21: «Quem brinca com o fogo...
queima-se» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS—

As 21 e 15: «A montanha de luz»
(12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e
15: «A arte de amar» e «O segredo
dos Jacintos Amarelos» (17 anos).
CACEM — CINEMA S. JOÃO — As 21:
«Enigma alucinante» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 30: «Os assassinos de Karote»
(12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21
e 30: «Piratas em bikini» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15:
«Paixões que escaldam» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«Quem guarda o tesouro» (12 anos).
e ACADEMIA — As 21 e 15: «Na
ponta da pistola» e «O caso da cobra
maldita» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-
CABANA — As 21: «Tiro de aviso»
e «As loucuras de meu marido» (17
anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «As
irmãs zorro» e «A hora de matar»
(17 anos); FERROVIÁRIOS — As 21:
«A queima roupa» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTIS-
TICA — As 21 e 45: «Matem John
Ringo» (17 anos).

«VIRA DO MINHO»

RESTAURANTE TÍPICO

(ABERTO ATÉ AS 3.30 HORAS)
Propriedade e direcção da artista

EDUARDA MARIA FOLCLORE E FADO

AMANHÃ

Não se servem almoços e jantares em virtude da sala estar reser-
vada para um Banquete de Casamento.
Mantém-se aberta a Adega Típica, a partir das 17 horas.

«QUINTA BELOAR»

RINCHOA — SINTRA (Junto à feira das Mercês) — Telefone 296 0496



CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Bor-
ja, 22 — 677299

As 22 h.

Última semana!!!

OS DIAS FELIZES

de SAMUEL BECKETT
com GLICÍNIA QUARTIN
e RUY FURTADO

Direcção e encenação de
Artur Ramos

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
(Maiores de 17 anos)

frigoríficos

Electrolux



DESDE 2.470\$00.
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE 146\$00

COMPRE!

HABITE-SE A UMA DAS
VIAGENS A MADRID DE 10 DIAS
PARA 2 PESSOAS A
SORTEAR POR TODOS OS
COMPRADORES DE
FRIGORÍFICOS
ELECTROLUX

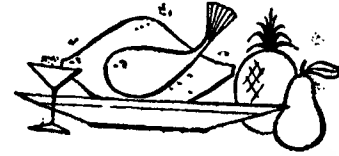
Contemplada com a 1.ª Viagem — Postal n.º 023 — Ex.ª Senhora D. Maria Alice Lucas
Fernandes — Porto Moniz — MADEIRA.

Contemplado com a 2.ª Viagem — Postal n.º 103 — Ex.ª Senhor João Esteves Ferreira
— VISEU

Electrolux

FRIGORÍFICOS DE PRESTÍGIO
E QUALIDADE INTERNACIONAIS

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Talheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TABORDA

RESTAURANTE • CERVEJARIA
Diariamente pratos do dia selec-
cionados
Frangos no espeto de churrasco
e à americana
Grande Salão para banquetes de
casamentos, baptizados e de confr-
ternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 e 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
Tel. 41359

Parreirinha do Rato

Restaurante, snack-bar, cervejaria,
mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de fran-
go, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

Restaurante CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

VISITE SESIMBRA

Almoço no



HOTEL ESPADARTE

Serviço à carta e menu do dia — 55\$00
Aos domingos, das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha,
incluindo a célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas, marquise e espianada frente ao mar.
80 quartos com banho — Diários desde 165\$00 Telef. 22 91 89



Goma de mascar em algumas bocas, um ar limpo em todos, nenhuma tristeza — estes são os luso-americanos chegados hoje à capital

Chegaram a Lisboa 90 luso-americanos naturais da Murtosa

Noventa luso-americanos chegaram, ao princípio da tarde, por via aérea, a Lisboa, São todos naturais da Murtosa — e em New Ark (E. U. A.) exercem a profissão de operários da construção civil. Sócios do Spor. Marítimo Murtoense, clube lá constituído, estes luso-americanos vêm cá passar férias. Quantos dias? Dias — não Meses, Meses? Três. Três meses. «Um por direito, um facilitado pelo Sport e outro por nossa conta» — disse-nos o sr. Normando Vaz, que já muito troço de estrada tem ajudado a construir na terra americana.

— Com mulher americana?
— Com Idalina. Esta, uma portuguesa. Trabalha numa fábrica.
— E ganha-se bem?
— Olhe. Tenho estas duas filhas. Estão mal vestidas? Tem ar de fome? E eu? Conclua o que quiser.
Os noventa luso-americanos (a maioria) seguem amanhã para a Murtosa.

O encerramento do Ano da Fé no Patriarcado

Cinco novos presbíteros são ordenados ao fim da tarde, no Pavilhão dos Desportos, durante a solene celebração de encerramento do Ano da Fé no Patriarcado, a que preside D. Manuel Gonçalves Cerejeira e se associam mais de duas centenas de sacerdotes da diocese de Lisboa.

Coincidindo com esta data, 141 sacerdotes celebram também o aniversário da sua ordenação, conferida a todos pelo cardeal-patriarca, e estarão por isso presentes no cerimonial.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ, DOMINGO

«MATINEE»

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS

JORGE COSTA PINTO

e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

EDUARDO NASCIMENTO

e «OS ROCK'S»

APRESENTAÇÃO DO «SHOW» COM

* The Woodpeckers

* The Elwardo's

* Maria da Fé

* Ballet de Arthur

Plasschaert

do Olympia de Paris

M/ 17 ANOS

PREÇO: Chá completo — 40\$00

(taxas e impostos não incluídos)

AMANHÃ

No Cinema, às 17 e 21.30 horas

«ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS»

M/ 17 anos



CUNHA & DIAS, LDA.

Rua da Liberdade, 2-10

Telf 5

TAVIRA

GRANDE PRÊMIO PHILIPS

Emiliano Dionísio e Américo Silva 3,5 m de avanço sobre o pelotão

LEIRIA, 29 (Pelo telefone) — Foi um acontecimento a partida dos ciclistas do «Grande Prêmio Philips», que esta manhã, às 9 e 30, se verificou em Abrantes. O sinal da largada foi dado pelo presidente da Câmara local, e logo os ciclistas atacaram a etapa com visível decisão. Os primeiros quilómetros foram até corridos a boa velocidade, e em Constança verificava-se um avanço de dois minutos sobre o horário previsto.

Pouco depois, registava-se a primeira tentativa de fuga, a cargo dos corredores Manuel da Costa, Fernando Mendes, Vitor Tenazinha, José Vieira e Mário Silva, tentativa que foi imediatamente anulada. Logo a seguir, os corredores, aproveitando as descidas até Matreia, continuaram a imprimir boa velocidade à corrida. O pelotão, porém, apesar dessas tentativas e da velocidade a que corria, não se fragmentava, e uma longa fila de corredores prosseguia na competição.

Antes de Santa Cita, João Roque ficou para trás, devido a «furos». No entanto, pouco depois, recuperou.

Anote-se que o Sporting e o Benfica alternavam no comando do pelotão de molde a não permitir surpresas. Depois de Santa Cita e já na estrada nacional, antes de Tomar, nova tentativa de fuga se verificou, agora a cargo dos corredores Manuel da Costa, Manuel Luis, Vitor Tenazinha, Rogério Domingos, José Vieira, Martin Piñera, Cosme Oliveira e Pedro Moreira. A três quilómetros de Tomar, porém, a fuga foi de novo neutralizada uma vez que o pelotão não se deixou surpreender.

Perto de Vila Nova de Onrem,

registou-se o primeiro incidente desta etapa: António Acursio caiu e teve de ser assistido. Pouco depois, porém, Acursio recuperou e integrou-se na caravana.

A passagem por Fátima, rolava-se já mais devagar. O calor fazia sentir os seus efeitos e os corredores acusavam-no visivelmente.

Na Batalha, o pelotão passou compacto e em ritmo lento e nem a boa estrada o convidou a maior velocidade.

A caminho de Leiria, porém, Emiliano Dionísio, do Sporting, e Américo Silva, do Benfica, escaparam-se aos outros competidores e, naquela cidade, tinham já 3,5 m. sobre o pelotão.

O BRASIL GANHO A PORTUGAL EM BRIDGE

No Casino Estoril, terminou ontem o Portugal-Brasil em bridge, com a vitória dos brasileiros por 159-113.

Hoje, às 16 horas, inicia-se o Torneio Internacional de Pares, no qual participam 60, número «record» de inscrições. Amanhã, à mesma hora, efectua-se a segunda e última jornada.

Depois do êxito do Portugal-Brasil, este torneio é aguardado com o maior interesse.

FOI IDENTIFICADO O CADÁVER QUE APARECEU A NORTE DO LAVRADIO

BARREIRO, 29 — Deu à costa na praia da Barra-á-Barra, entre as fábricas da Cuf e as da Ufa, ao norte do Lavradio, o cadáver de um indivíduo do sexo masculino, que acaba de ser identificado como sendo Fernando Costa, de 46 anos, solteiro, natural da freguesia das Mercês e residente na Rua do Século, 128, em Lisboa.

Parece tratar-se de um indivíduo com tendências mórbidas. De vez em quando desaparecia de casa, aonde desta vez não regressou.

O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, foi removido para a casa mortuária do cemitério do Lavradio, onde será sepultado, depois da autópsia.

do VEZ em quando

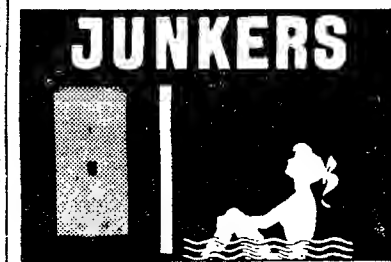
Ai valentes! Agora e que estamos no bom caminho. Por dá cá aquela palha, perdão, aquela festa, vá de obri-gar-se ao uso do «smoking» ou farda. E' sabido não ser o hábito que faz o monge, pelo que estranhámos esta recente insistência em querer que o pesado traje preto insuportável (no tempo quente) confira nível a qualquer corriqueira reunião. Para assistir a uma estreia de teatro — veste «smoking»; para eleger uma rainha de beleza — veste «smoking»; para escutar as palavras de inflamado orador — veste «smoking». Está visto: ainda que o estômago esteja empanturrado com o sabor comezinho do carapau, por favor, teima em mostrar aos outros (sonora ou visualmente) que te deliciaste com uma boa posta de pescada.

V. D.

Feira internacional inaugurada

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 29 — (A. N. I.) — O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Patrício inaugurou hoje, nesta cidade, a III Feira Agro-Pecuária, Comercial e Industrial de Moçambique, que reúne centenas de expositores nacionais e estrangeiros, integrando pavilhões nacionais de África do Sul, Itália e Rodésia.



MOTOLUX, LDA.

Telefone 317

LOULÉ

coleção **E** ensaios

acaba de aparecer o 1.º volume

V. Magalhães Godinho

ENSAIOS

I

sobre História Universal

vol. br. XI - 289 pp. / 75\$00

«o ensaio é a fala de um cidadão a outros cidadãos»

Livraria Sá da Costa
Editora

Lisboa



PAQUIRRI

J. FALCÃO



OS FENÓMENOS DO MOMENTO!

QUINTA-FEIRA, DIA 4, ÀS 22 HORAS

M/6 anos

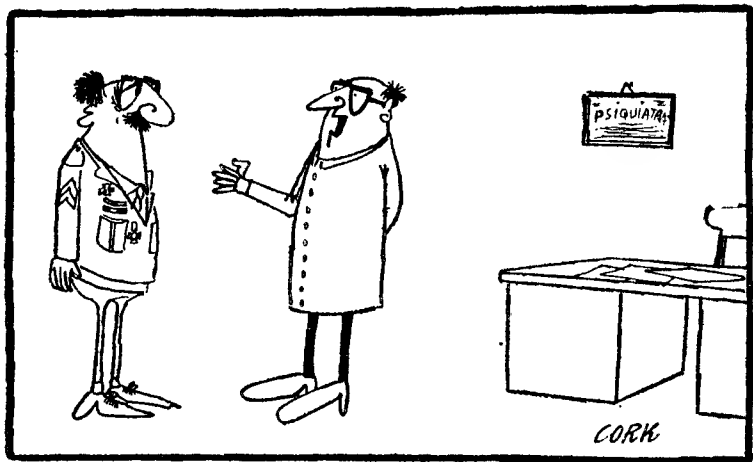
CAMPO



PEQUENO

TELEFS. 3 07 69, 32 17 12, 76 15 39 e 77 18 19

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP



— O senhor não tem nada de grave. Precisa de uma guerrazinha para se distrair.

É de Cork «O Riso da Semana»



ESPELHOS TELESCÓPICOS NO ESPAÇO

pelo dr. I. M. LEVITT

(Director do Planetário Fels, do Instituto Franklin, Filadélfia)

Estão actualmente a estudar-se novas técnicas para o fabrico de telescópios que seriam usados em veículos girando em órbita terrestre. Os resultados preliminares indicam a possibilidade de construir telescópios de três metros tão bons como os de espelhos.

Para compreender o entusiasmo dos astrónomos deve ter-se em conta que a superfície da Terra é o sítio menos desejável para observar os corpos celestes. Na Terra estamos como que no fundo de uma espécie de oceano de atmosfera turbulenta que absorve, atenua e altera as radiações procedentes do espaço. É por isso que só vemos uma parte do espectro electro-

magnético e as estrelas e os planetas nos dão uma imagem suja. Para eliminar este efeito é necessário sair da atmosfera. Deste modo, o lugar ideal para um observatório astronómico seria a Lua ou em órbita.

O elemento fundamental em qualquer telescópio é um espelho grande ou lente, que recolhe tanta luz quanto possível. Na Terra o elemento que limita a sua potência é o tamanho. O maior que existe é o de Monte Palomar, com cinco metros de diâmetro. É duvidoso que possa construir-se outro maior. A razão é que um telescópio maior seria demasiado pesado e o efeito da gravidade afectaria a imagem obtida. Uma

maneira de evitar isto seria manter o telescópio no espaço, onde não teria peso. Seria assim utilizado com os melhores resultados.

Embora teoricamente seja fácil colocar um telescópio em órbita, na prática isto é quase impossível, porque os espelhos precisariam de maiores e mais custosos impulsos. Haverá alguma maneira de resolver o problema?

Parece que sim. Os técnicos da Perkin Elmer Corporation, de Norwalk, em Connecticut,

estão a trabalhar num sistema óptico para telescópios espaciais, em colaboração com o Centro Langley da NASA. Já demonstraram, com um modelo, a viabilidade de enviar segmentos para o espaço e ali estes seriam reunidos para formarem um espelho enorme, adequado ao uso astronómico que se deseja.

Acentue-se que um grande espelho montado na Terra deformaria as imagens logo que se encontrasse em órbita. Além disso, seria também afectado

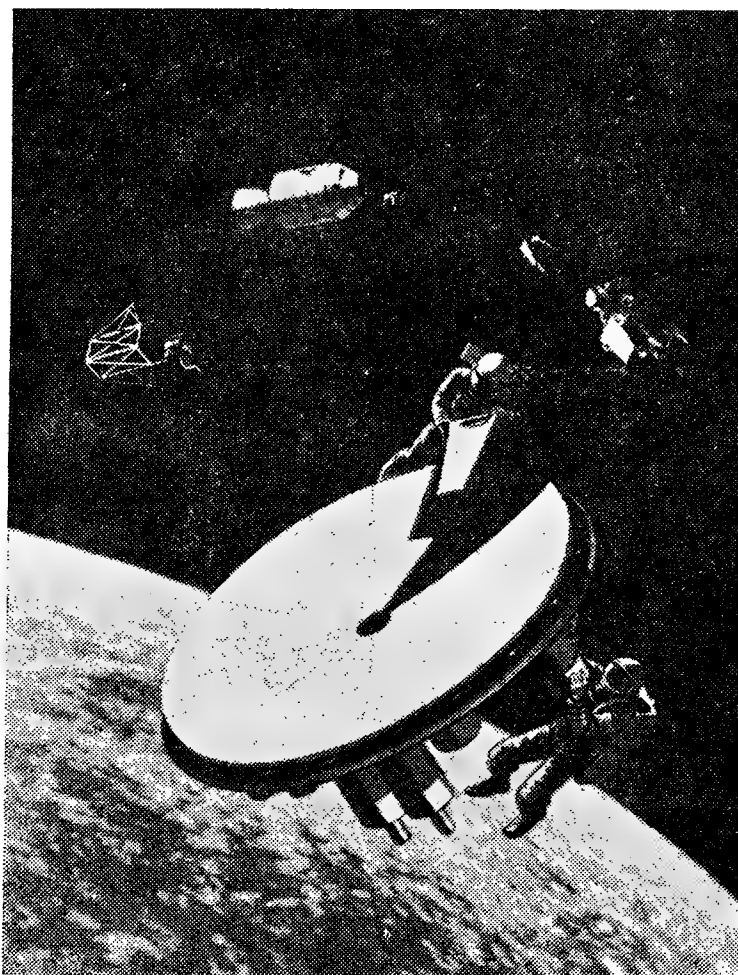
pelas mudanças de temperatura. Para evitar tais inconvenientes, os técnicos propõem o espelho de segmentos, que poderiam ser unidos no espaço em quaisquer condições. E julgam que isto poderá ser uma realidade no final da próxima década.

Os planos actuais visam a construção de um espelho com um metro de diâmetro para ser usado no projectado Laboratório Astronómico Orbital. Este não seria suficientemente grande para permitir uma «penetração» adequada a observações. Os astrónomos desejariam contar com um espelho de três metros de diâmetro, pelo menos. Mas seria muito difícil fazê-lo de uma só peça. A alternativa é unir os respectivos segmentos, aí uns vinte, no próprio espaço.

E seria possível construí-lo de tamanho ainda maior, até dez metros de diâmetro que pesaria, nesse caso, uns dez mil quilos. E note-se que um espelho do mesmo tamanho, mas de uma só peça, pesaria dez vezes mais. Isto mostra bem a vantagem do método dos segmentos.

O interessante deste método é que se viu já ser possível alinhar automaticamente os respectivos segmentos para garantir a perfeição da imagem. Sabe-se, também, que na operação de ajustamento dos fragmentos as diferenças seriam, no máximo, de milésimos. Ora já se preparou uma técnica de comando da correcção necessária. E de tal modo que o resultado seria o mesmo do que o obtido com telescópios de uma só peça.

Os astrónomos têm deparado com problemas críticos referentes a objectos celestes que, segundo se crê, estão nos limites do universo observável. A solução destes problemas dará ideia da informação que se necessita para saber mais sobre a origem, forma, estrutura e dinâmica do universo. Pode suceder que o espelho enorme de segmentos seja o primeiro passo para esta meta.



A imagem dá uma ideia da concepção do espelho de «segmentos» para um telescópio em órbita, e que poderá entrar em serviço, ao que se espera, na próxima década.

O AUROQUE RESSUSCITADO — Um milagre zoológico?

O AUROQUE era um grande mamífero da ordem dos ruminantes, parecido com o abisão, de que no século XVIII existiam apenas alguns centos em tapadas da Europa Central e Oriental. O Auroque, o extinto boi bravo da Europa (Bos primigenius), foi a origem — segundo vários cientistas — de que derivaram todas as raças de bovinos domésticos da Europa. O auroque conservou-se na floresta Jaktowia, da Polónia, até 1627, ano em que se extinguiu. Chegamos agora a notícia de que o auroque passeia no jardim zoológico de Hellabrunn, em Munique, e que prolifera abundantemente.

Trata-se de um milagre zoológico?

(Ler na página central)

PANORAMA INTERNACIONAL

A campanha eleitoral nos Estados Unidos

O senador McCarthy no assalto a Nova York

Do correspondente particular PHILLIPPE BEN

A vitória de McCarthy nas primárias de Nova York poderá estar explicada nesta crónica de Philippe Ben...

NOVA YORK — Menos de dez dias depois do assassinio de Robert Kennedy, a campanha eleitoral recomeçou nos Estados Unidos. Para dois candidatos, o governador Rockefeller, entre os republicanos, e o senador McCarthy, entre os democratas, a «trégua» tendia a confirmar a posição dominante dos seus respectivos concorrentes: Richard Nixon e o vice-presidente Humphrey.

O senador McCarthy, foi a Nova York, para tentar garantir a simpatia de diferentes camadas de eleitores até aqui dedicados ao mito Kennedy.

Essa visita assinalou o primeiro contacto do senador McCarthy com os problemas das grandes cidades americanas. Até aqui, o senador do Minnesota marcou pontos, sobretudo em Estados como o New Hampshire e o Oregon, onde os problemas rurais são importantes.

McCarthy ganhara, desde há muito, o apoio dos estudantes, dos professores primários e de alguns intelectuais, mas para a classe média habitante das grandes

cidades, para o escolar profissional, para a população dos «ghettos», era um desconhecido.

Ao começo da tarde, enquadado por inúmeros guardas do corpo dos serviços secretos, que velam constantemente por todos os candidatos à presidência, McCarthy entrou numa sala dum dos maiores hotéis de Nova York. Multidão densa, dezenas de câmaras de televisão, jornalistas, esperavam-no já. Com voz monótona, sem nenhum gesto nem outro artifício, o senador leu um discurso, no qual se referia relativamente pouco à guerra do Vietnam, seu prato de resistência até agora. Em contrapartida, falou demoradamente dos problemas das grandes cidades, que por toda a parte do Mundo «se tornaram problema da vida moderna».

A libertação dos negros e dos pobres

«Não serve de nada continuar a pretender que somos uma nação de pioneiros agrícolas. Os desafios que temos

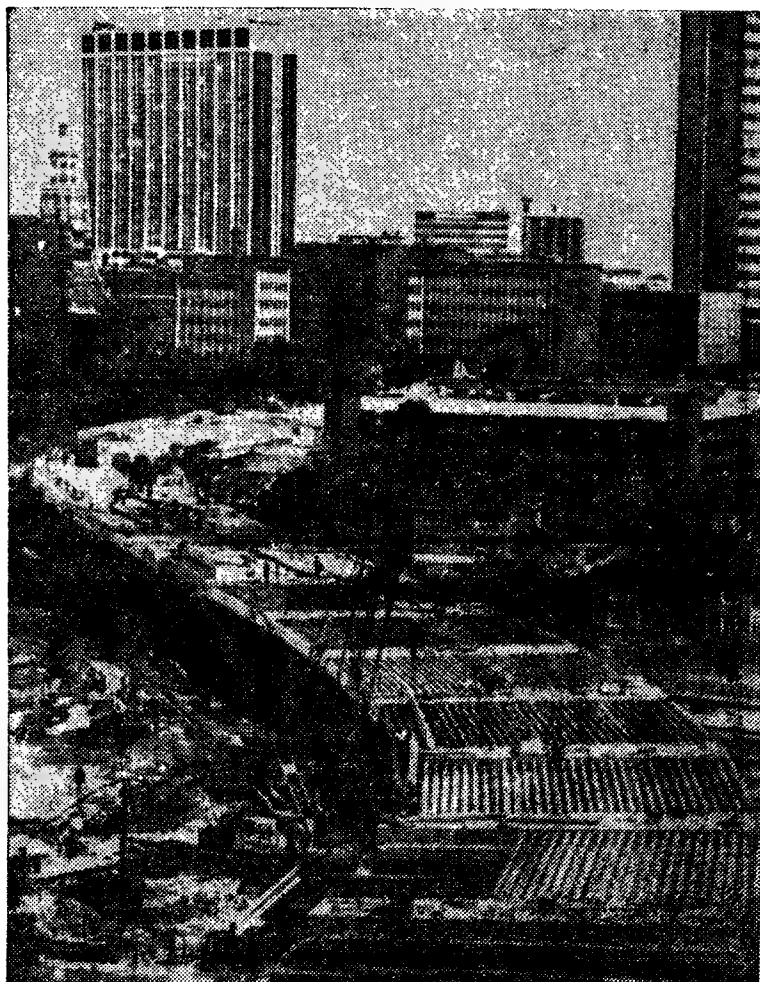
de afrontar são os nossos grandes centros urbanos nos quais a maioria de nós vive.

«Se queremos criar uma América verdadeiramente aberta a toda a gente, devemos introduzir-lhe grandes modificações políticas e físicas e fazer destes centros lugares onde saiba bem viver, nos quais os indivíduos contem para alguma coisa.»

A modificação que de facto o orador gostaria de ver introduzir nas grandes cidades americanas foi descrita desta maneira:

«A prioridade absoluta é devida à libertação dos negros e dos pobres do nosso país. Sob o ponto de vista técnico, libertou-se o escravo há cem anos. Mas, depois, conservou-se o negro numa espécie de «apartheid» americano, isolado da participação plena na nossa vida económica e política, e tratado como elemento dum povo colonizado no interior das nossas fronteiras. Os outros grupos étnicos, enriquecendo-se, deixavam as grandes

(Continua na página seguinte)



UMA AUTO-ESTRADA COM AQUECIMENTO

LONDRES — No antigo aeroporto de Croydon, encerrado há anos, passa agora uma auto-estrada urbana, cujo custo é calculado em vários milhões de libras. Ladeada de arranha-céus, esta via moderna estará equipada contra o gelo. Disporá de aquecimento eléctrico, que impedirá a formação do gelo, e que permitirá uma circulação rápida, mesmo de Inverno.

COMPRE
KILÔMETROS DE PRAZER
EM VEZ DE MAÇOS DE PROBLEMAS

20 cigarros extra-longos
20 caminhos infalíveis
para um verdadeiro prazer

KART
EXTRA LONGO
KING SIZE

sonarte

PANORAMA INTERNACIONAL

POLÍTICA BELGA GASTON EYSKENS ou o grande perdão

Depois do «estilo novo», instaurado por Paul Vanden Boeynants durante dois anos, Gaston Eyskens reconduz a tradição à rua de «la Loi», 16, ao palácio do Primeiro ministro. É ali que pela terceira vez ele, em vinte anos, se instala, dado que foi, em 1949, aos quarenta e quatro anos, o benjamim dos chefes de governo belgas. Na segunda vez, em 1961, foi positivamente expulso pelas grandes greves organizadas contra a «lei única» sobre a fiscalização. Havia durado todo o Inverno e tomaram, por momentos, o aspecto dos acontecimentos ocorridos em França ainda há pouco.

Dera-se, em Bruxelas, uma morte. Também em Liège a estação dos Guillaumins fora atacada pelos grevistas; autocarros haviam sido lapidados em todo o país. O governo denunciou o carácter

insurreccional e pediu ao rei a dissolução das camaras. Os sociais-cristãos fizeram a campanha com cartazes mostrando um autocarro bruxelense destruído, enquanto os socialistas denunciavam o «complexo do autocarro» dos seus adversários.

Hoje, esse autocarro arre-cadou-o Eyskens, com os seus próprios rancores, no sítio dos acessórios e das coisas velhas. Aos sessenta e três anos, esse flamengo tran-quilo deixou de ter complexos mas dispõe de extraordinária facilidade de esquecimento. Aqueles que lhe gritavam, ainda ontem, em tom de guerra, «Morra o Sr. Lei única» e dele falavam como do «primeiro reaccionário do país», tornam-se em ministros seus para o que der e vier.

Não são aliás os únicos inimigos com os quais ele se



GASTON EYSKENS

reconcilia, visto que confia a pasta da investigação científica a Théo Lefèvre que na qualidade de presidente do partido social-cristão, vibrou, em 1961, o golpe de misericórdia ao seu governo num discurso proferido em Lovaina, feudo eleitoral de Eyskens, justamente. Tudo isso explica, talvez, a divisa do novo Primeiro ministro, a semana passada:

«Em política e em amor, nem nunca nem sempre».

Este realismo e tal tolerância não impedem Eyskens de ser, em certo numero de domínios, nomeadamente o financeiro, de uma perfeita intransigência. Foi isso que de facto o impedira, em 1961, de fazer a menor concessão sobre a sua «lei única» (lei única), baptizada pelos socialistas de «lei iniqua» (lei inique).

As finanças e a economia sempre constituíram, aliás, o assunto do seu principal interesse, desde os seus estudos na Columbia, em Chicago, Londres e Genebra, designadamente. Professor na Universidade de Lovaina, foi ministro das finanças em 1945, aos quarenta anos. Publicou, aos vinte e nove anos, um estudo sobre o papel económico do porto de Nova York e uma obra sobre as relações entre operários e patrões nos Estados Unidos.

No caso congolês, foi também responsável dos raros momentos de intransigência do governo belga. É de lembrar que no dia 30 de Junho de 1961, por sinal, Patricio Lumumba havia alguns instantes, primeiro-ministro, proferiu, perante o rei Balduino, um discurso inflamado que muitos belgas podiam considerar injurioso para eles. Muito pálido, o rei dispunha-se a interromper a sua estadia e regressar a Bruxelas, sem hesitação.

Eyskens, porém, interpôs-se, exigiu uma rectificação e desculpas da parte de Lumumba... Finalmente, o Primeiro ministro belga o redigiu em pessoa o texto do seu colega congolês o que permitiu a Lumumba comentar com sarcasmo:

«O sr. Eyskens foi o meu negro».

Dias mais tarde, Eyskens teria ser o principal obreiro da secessão catanguesa levando a Tchombé o seu apoio, mau grado a violenta oposição dos socialistas. Mas tudo isto já lá vai e está há muito esquecido. Nada deve empanar o brilho da «lua-de-mel» de Eyskens e dos socialistas.

P. de V.

O novo Governo belga: um Governo de resignação

A duas semanas da entrada em vigor, efectivamente, do Mercado Comum, os casos da Bélgica e da Itália oferecem, efectivamente, mais do que um ponto de semelhança. Depois das eleições gerais que nada resolveram, os dois países encontraram-se, sob o ponto de vista político, num beco sem saída, numa hora crítica para a Europa dos Sels.

Em Roma, é o senador Leone que parece ser o mais bem situado para se pôr à testa de um Governo democrata-cristão minoritário, enquanto se não reúne o congresso do Partido Socialista, o qual poderá reconsiderar, em Outubro, em referência à sua presente recusa de participação.

Em Bruxelas, não conseguiu Gaston Eyskens constituir Gabinete senão depois do malogro do seu predecessor para unir os três grandes partidos tradicionais.

Muitos observadores consideram que tal Governo tem carácter provisório e que nova formação, mais lata, poderá surgir, depois das férias.

Para chegar a este Governo de coligação dos sociais-cristãos e dos socialistas, no qual os socialistas bruxelenses pela sua parte recusaram participar, foram precisos nada mais nada menos que 131 dias, dado que nenhum Governo pôde constituir-se depois da demissão, em 7 de Fevereiro, em virtude da crise linguística e, mais especialmente, por via dos acontecimentos de Lovaina, do Governo de Vanden Boeynants.

Como era de esperar, as eleições de 31 de Março enfraqueceram, sensivelmente, em proveito dos movimentos federalistas, os três grandes partidos tradicionais.

É certo que desde então o Partido Social-Cristão, que de facto afrontara o sufrágio universal em ordem dispersa, pôde em certa medida refazer a sua unidade. Mas o restabelecimento desta coincidiu com o rebentar do seu parceiro no selo do Gabinete demissionário: o Partido do Progresso e da Liberdade (P.L.P.). Os membros flamengos deste partido consideraram com efeito que realmente ele se mostrara demasiado modesto durante a campanha, ao passo que os seus candidatos bruxelenses se aperceberam que os seus eleitores francófonos haviam preferido a sua lista às de pequenas formações chamadas extremistas, como a Frente Democrática dos Francófonos. Por este facto, o Partido Liberal cessava de ser para o Partido Social-Cristão, que se mantém, com os seus 69 lugares, como o mais importante do país, um interlocutor válido.

Os sociais-cristãos, por sua vez, teriam desejado uma coligação dos três grandes partidos para poder dispor da maioria dos dois terços requerida para a indispensá-

vel reforma da Constituição. Como os socialistas se opuseram, não a Vanden Boeynants, principal advogado desta fórmula, outra alternativa senão preparar o advento de Gaston Eyskens, feito aliado daqueles mesmos socialistas que de facto o tinham expulso do Poder em 1961, em consequência de uma prova de força de rara violência. O novo Gabinete vai sofrer, em primeiro lugar, com a ausência dos socialistas bruxelenses, que querem assim protestar contra a manutenção da «coeleira linguística» que desde 1963 impede a extensão da capital num solo considerado como flamengo. O seu chefe-de-fila, Simonet, já advertiu o primeiro-ministro de que na verdade era perigoso governar a Bélgica sem Bruxelas, ou contra Bruxelas.

Várias federações socialistas valónias também votaram contra a participação no Gabinete; é de calcular, por isso, que não disponha de cinquenta votos deste partido em cinquenta e nove. A maioria é suficiente, mas também é significativo que, perante todas estas reservas, várias personalidades de primeiro plano que tinham sido faladas hajam recusado pastas, que forçoso foi confiar a homens menos brilhantes.

Em conclusão, Gaston Eyskens não tinha por onde escolher: era absolutamente necessário constituir Governo para evitar uma crise de regime e um regresso às urnas, que teria sido provavelmente tão vão como o anterior. Ver-se-á, na próxima estação, se será possível fazer melhor.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A CAMPANHA ELEITORAL NOS ESTADOS UNIDOS

[Continuação da página anterior]

idades pelos arredores, no campo, ao passo que os pretos vinham dos campos para os centros das grandes cidades, estabelecendo aí uma segunda América de pobreza e de desespero, no meio da riqueza. No decurso dos últimos anos, assistimos a levantamentos violentos nos nossos «ghettos», e igualmente a protestos não violentos e a uma acção construtiva. Assistimos a destruições e violações da lei. Mas não se pode pôr termo a esta espécie de violência pela repressão. O fruto da repressão só seria amargura e

ainda maior violência. Nós, americanos, só temos que ler a nossa história para vermos como actuam as pessoas, quando sentem que nada têm a perder.»

Estas palavras, que não continham nada de revelador, não foram interrompidas por torrentes de aplausos. A multidão atenta parecia antes espantada por ver e ouvir um homem, que não obstante ser candidato à suprema magistratura da nação, de facto não se comportava como vedeta famosa, mas como simples indivíduo que fala lentamente, sem elevar a voz, que trata das questões que toda a gente conhece, mas que nem por isso deixam de ser as mais urgentes para resolver.

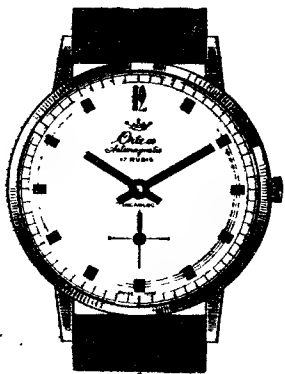
Acabado o discurso, a multidão aplaudiu. Mas já o orador partira, cercado pelos seus guardas, que formavam em seu redor uma barreira que arredava todo o obstáculo: as câmaras de televisão, os microfones, os jornalistas, as admiradoras entusiasmadas que queriam apertar a mão do candidato.

É difícil dizer que influência terão estas palavras e o estilo pouco habitual deste candidato à presidência sobre as multidões que o escutam. Muitas pessoas censuram a McCarthy o facto de ser professor de sociologia, ou mais pregador que político, porque, se sabe muito bem definir o mal, fala raramente do que faria se fosse eleito à presidência dos Estados Unidos. Mas o americano médio está tão embotado, por ouvir toda a espécie de promessas, que nunca serão cumpridas...

Por esta razão, Eugene McCarthy poderia ter mais adeptos do que parece possível, na hora actual.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Ortex
Antimagnetic



EXACTO
NO TEMPO

ECONÓMICO
NO PREÇO

A VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

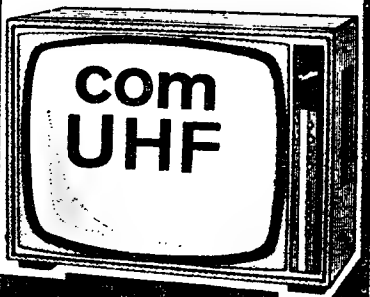
FIBROCIMENTO — Cimianto
Cimianto — SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA, S.A.R.L.
sede em Lisboa-1
Av. Fontes Pereira de Melo, 14
Fábrica em Alhandra

*** TRABALHAMOS DURO E EM DURO, PARA DURAR ***

VEJA OS
NOVOS TELEVISORES

SALORA

Premiado com
MEDALHA de OURO



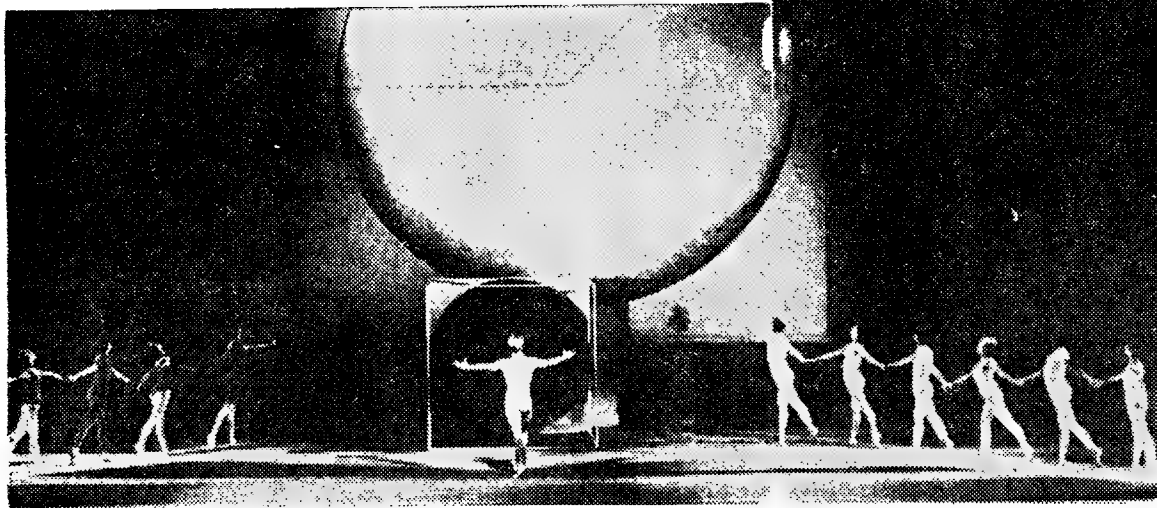
SALORA

O TELEVISOR FINLÂNDÉS
DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e
montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA
EXCEPCIONAIS • MELHOR
IMAGEM, MELHOR SOM

A VENDA NAS BOAS LOJAS
DE ELECTRODOMÉSTICOS

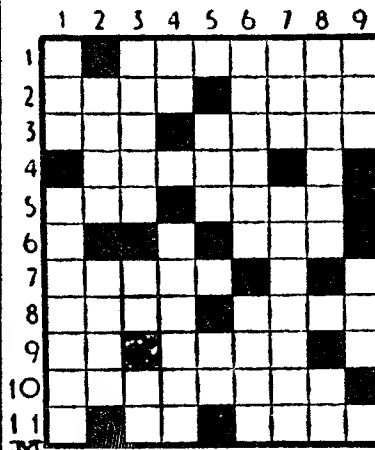
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURQUETE, Lda
LISBOA: R. António Enes, 20-1
Tel. 53 50 57
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 269 02

No Teatro Nacional Bavors, em Munique, teve um êxito sensacional uma nova criação de «ballet» do bailarino e coreógrafo John Cranko. O título do novo «ballet», de trinta minutos, é «Catalisador». A princípio dois grupos de bailarinos dançam, independentemente um do outro, um «ballet» lírico-romântico e outro levemente determinado pelo «jazz». O bailarino designado de «catalisador» aparece em cena e consegue operar a síntese de ambas as partes. A coreografia é inspirada musicalmente no Concerto para piano, trompete e orquestra de Cordas de Dimitri Schostakowitsch



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4863



HORIZONTAIS: 1 — Nome de baptis-
mo 2 — Suste. Cidade da Rússia, na
margem esquerda do Oka. 3 — Estime.

Italiano. 4 — De oco 5 — Época. Por-
ção diminuta. 6 — Ente 7 — Pássaro
cuja caça é muito apreciada. 8 — Icel.
Lavrom. 9 — Pedra de moinho. Voga.
10 — Antes de todos. 11 — Noiva.
Rasteiro.

VERTICAIS: 1 — Corcova. Gravura.
2 — Grande ateição. Aroma. 3 — Den-
te canino. Arguido. Prefixo de negação.
4 — Prefixo que designa repetição, in-
tensidade. Língua 5 — Unidade monetá-
ria do Japão. Símbolo químico do néon.
6 — Reparáis. Adicionar 7 — Agora.
Fechará. 8 — Mais bom. Antigo (pl.).
9 — Argola de corrente. Patrão.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo,
o PROVERBIO nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4862

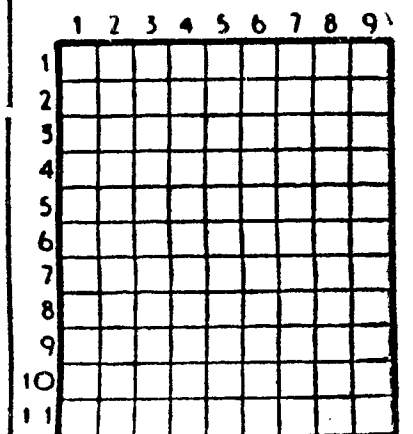
HORIZONTAIS: 1 — Delapido 2 —
Repisa. 3 — Os. RABO. 4 — Sic. Em.
Ar. 5 — Ala. Seara. 6 — É. Falar. 7 —
Asa. Dó. Má. 8 — Anúcu. 9 — O.
Amassem. 10 — Cocar. Ela. 11 — Amos.
PIOR.

VERTICAIS: 1 — Rosa. Oca. 2 — DE.
Ileca. Om. 3 — Época. Anaco. 4 — Lis.
Umás. 5 — As. ESPOLAR. 6 — Per-
meados. 7 — Al. Usel. 8 — Dobram.
Elo. 9 — Orara. Mar.

(Provérbio: O RABO É O PIOR DE ES-
POLAR).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8707



HORIZONTAIS: 1 — Pronome inde-
finido. Aversão. 2 — Prefixo que designa
afastamento. Um milho. Amónio (s.
q.). 3 — Folha. Trame. 4 — Planta um-
belifera. Pesar. 5 — Proposição e artigo
definido (pl.). Terceira. 6 — Cromo (s.
q.). Para (s. q.). 7 — Proseodímio (s. q.).
Proposição latina que designa movimen-
to. 8 — Falda. Ovario dos peixes. 9 —
Limpam com vassoura. 10 — Edema.
11 — Fechem as asas para descer mais
depressa. Grande extensão de água cer-
cada de terra.

VERTICAIS: 1 — Examina atentamen-
te. Nome de flores. 2 — Agitar. Bário
(s. q.). 3 — Curso de água natural e
abundante. Quebra. 4 — Amachucar.
Alcool de melão. 5 — Proposição. 6 —
Fizera alusão a. Lista. 7 — Rota. Disfar-
ça. 8 — Cárcere. Fútil. 9 — Estimar.
Hoste para segurar peças em que se
trabalha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8706

HORIZONTAIS: 1 — Beje. Acob. 2 —
Rio. Ata. 3 — As. Rcu. Er. 4 — Barra.
5 — Arah. Arma. 6 — Ela. Nel. 7 —
Miar. Oira. 8 — Amo. Ari. 9 — R3.
Col. Or. 10 — Polvo. 11 — Trem. Ares.

VERTICAIS: 1 — Brasa. Maraf. 2 —
Eis. Reima. 3 — Já. Balão. Pé. 4 —
Ralar. Com. 5 — Bar. Mal. 6 — Ura-
no. Ivá. 7 — Cá. Are. Or. 8 — Até.
Miro. 9 — Barão. Atras.

COMBOIOS COM LIGAÇÃO DIRECTA PARA E DESDE O RAMAL DE LAGOS

Comunica-nos a C. P. de que des-
de 1 do corrente os comboios semi-
directos n.ºs 9011 e 9015 que circu-
lam entre Barreiro e Vila Real de
Santo António, com partida da esta-
ção de Barreiro respectivamente às
8.20 h. e 19.32 e os comboios semi-
directos n.ºs 9010 e 9012 que circu-
lam entre Vila Real de Santo Antó-
nio e Barreiro, onde chegam res-
pectivamente, às 12.36 h. e 22.20 h.,
rebocam carruagens directas para e
desde o Ramal de Lagos, evitando
assim aos Srs. Passageiros o incó-
modo de trasbordo na estação de

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RUSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

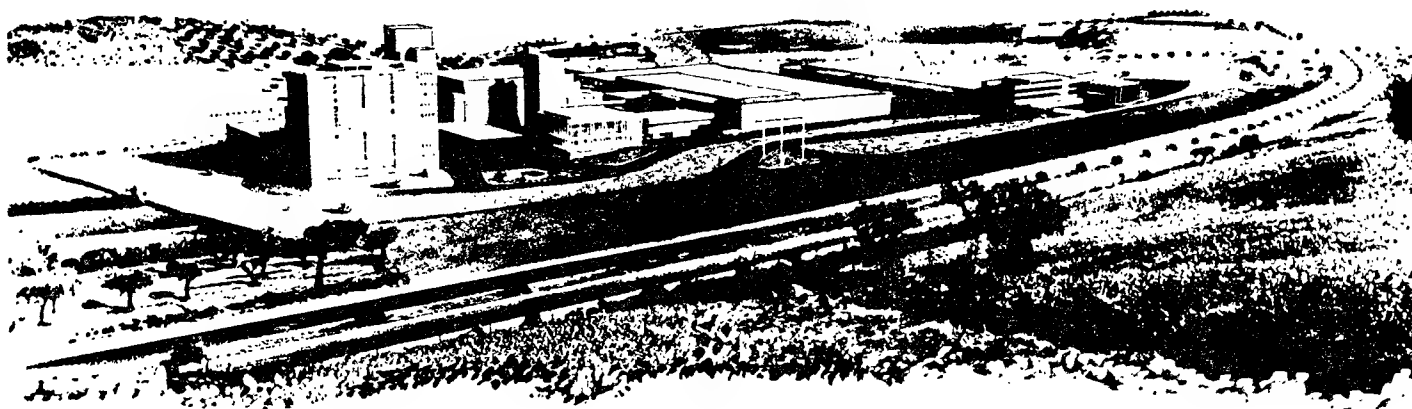
R. CONDE REDONDO, 14-20
TELEFNS. 52248-556580

CERVEJA É SOL, É CEVADA, É TERRA, MAS É SOBRETUDO TRABALHO E GENTE:

- GENTE QUE TRABALHA, GENTE QUE PRODUZ, GENTE QUE VIVE.



A nova fábrica de cerveja inaugurada em
Vialonga traduz-se, humanamente, em
mais cerveja SKOL para mais gente, mais
trabalho para mais gente, mais gente a viver
melhor com SKOL.
Em termos humanos esta fábrica representa
ainda um enriquecimento da economia
nacional e, portanto, de todos os portugueses.



SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

DIÁRIO DE EVA



Ao correr do tempo

A MODA CHEGOU
À ALDEIA PORTUGUESA

O que se verifica na Nazaré, em que as raparigas pretendem abandonar o traje tradicional, está a repercutir-se pelas mais recônditas aldeias. Aqui, as raparigas de há muito não usam o traje típico da

região a não ser nos dias de festa, mas ainda o seu vestuário sofreu nos últimos anos profunda alteração.

A mulher do campo vestia, na sua generalidade, muito mal. Não era só o facto de estar afastada das linhas e cores em voga. O seu gosto não estava educado e se, por acaso, topava com uma mulher da cidade vestida ao último figurino, ficava escandalizada, porque a moda era, em geral, considerada por ela como indecente.

A invasão do campo pelos cidadãos, no Verão, e sobretudo os aparelhos de televisão espalhados até pelas mais humildes aldeias, permitiu uma solução de equilíbrio. Principalmente entre a juventude, onde o «nylon» e o «terylene» foi divulgado, verifica-se aproximação nítida dos modelos usados na cidade. As raparigas algarvias, até as mais humildes, conhecem e usam a mini-saia com todo o á-vontade. Se nas aldeias do Norte, por exemplo, se se não pratica a mini-saia, também não se cai no exagero da saia pelo meio da perna ou pelo tornozelo. O joelho fica sadia e des-

preocupadamente á vista. A televisão, neste aspecto, teve influência preponderante. Ao demarcar a altura das saias através não só das passagens de modelos como das imagens dos filmes, sugeriu também os modelos, que a costureira tratou de imitar mais ou menos bem. Apressou com isso a democratização da moda e condenou a uma rápida desvalorização os modelos de uma época. Os modelos são tão rapidamente nas cidades principais como nas da província, embora nas últimas sejam mais lentamente vendáveis por motivos económicos.

Por vezes, perguntam-me: «Porque deixou de escrever aquela colunazinha assinada por Eva?»

Fico sempre um tanto atrapalhada quando isso acontece. Porque? Geralmente respondo: porque essa secção estava a tornar-se demasiado pessoalista. Que interessa ao leitor saber se Eva está triste ou contente? O que pensa pode dizê-lo através do artigo ou da pequena crónica.

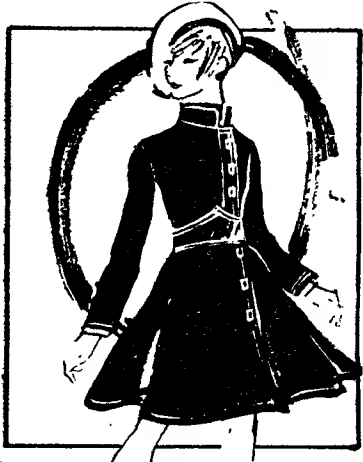
Refutam. No artigo não deparamos, em geral, com a simpatia humana que Eva conseguia transmitir nesse «Ao correr do tempo». E fico a pensar no valor da simpatia humana. Conseguiria ela tornar mais directos, mais assimiláveis os conceitos expressos e a que estavam ligados? E, na verdade, necessária para uma mais rápida comunicação com o leitor?

Com certeza. A simpatia humana, salvo nos trabalhos técnicos que são na sua maioria um tanto dri-

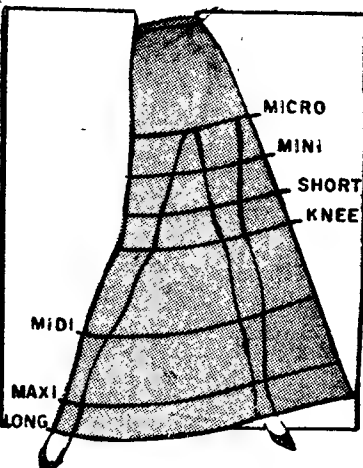
dos, encontra-se mais ou menos em toda a palavra impressa. Quando alguém opta pelo ofício de escrever é levado por uma necessidade de comunicação, que pressupõe simpatia, amor pelos outros. Simplesmente, o autor pode estar mais ou menos presente ou alhear-se de propósito daquilo que escreve. Optamos por estar presente e alheia. Talvez seja um erro. E se é um erro...

Um erro emenda-se. Portanto, volto a escrever. E não será difícil agora reencontrar o velho tom? Talvez não ou sim. Talvez não, se através dele disser, por exemplo, que a simpatia humana precisa de ser cultivada, que o sentido de justiça não basta para facilitar as relações nem sempre fáceis de pessoa a pessoa, todas diferentes, embora semelhantes a nós. Talvez não se repetir que os erros são a todo o momento rectificáveis, que...

EVA

HORÓSCOPO
DA MODA

Com tantos modelos inspirados no passado é realmente difícil falar numa nova silhueta. Este modelo parece inspirado no vestuário dos derviches orientais. É um casaco de alpaca de lã, de cor azul marinho, desenhado por Barentz, de Nova Iorque.



Se ainda está confusa quanto ao comprimento das saias, recorde-se que não há nenhum tamanho de uso geral. Cada mulher usa o comprimento que prefere, que deve ser o que lhe ficar melhor. Veja aqui as categorias gerais: micro-saia, mini-saia, saia curta, saia pelo joelho, saia de comprimento médio, maxi-saia e saia comprida.

A classe média

La ser lançada entre nós uma nova gama de cosméticos de luxo, afirmava, quase com orgulho, a pessoa encarregada de exaltar as qualidades dos produtos.

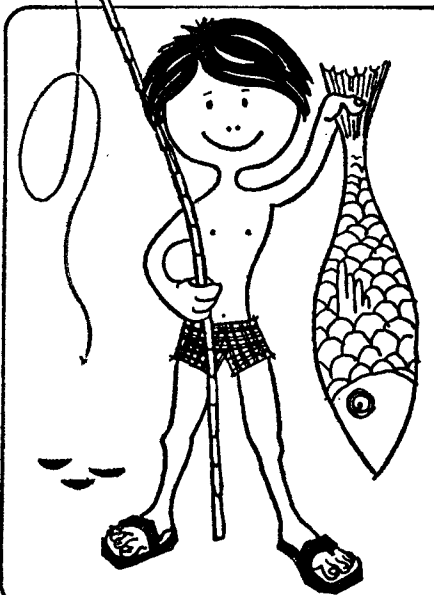
Perguntámos: — A mulher que trabalha não poderá adquirir nenhum desses cremes de beleza — o perfume, ou qualquer outro produto?

Responderam-nos: — Sim. Se alguns produtos são como pequenas jóias que interessam à mulher requintada, a grande maioria destina-se à classe média.

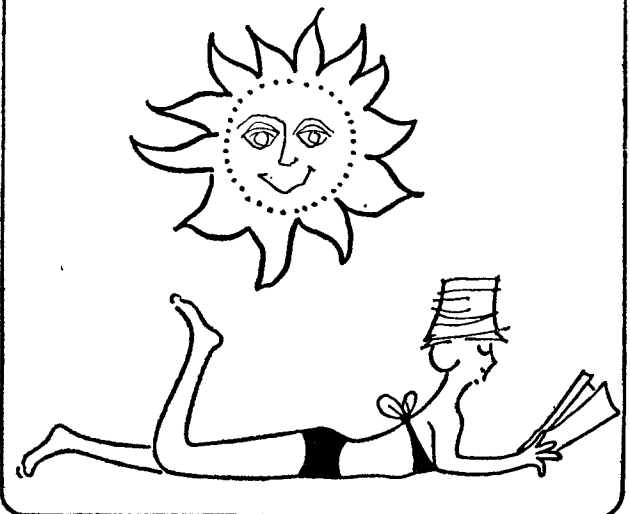
Não imaginámos, então, o preço de nenhum dos produtos. Mas vimos, depois, anunciado um creme por cerca de três mil escudos o boteão. A mulher portuguesa da classe média poderá pagar tal dinheiro por um produto de beleza que dará para dez, vinte, o máximo trinta aplicações? A mulher da classe média... mas que classe média? Não, por certo a portuguesa, mas a do país de origem desse cremezinho. A mulher americana...

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

COMPRE
OU
ALUGUE
SUA
CASA
DE
VERÃO



solférias
PRAIA DO CARVOEIRO • ALGARVE



nós resolvemos seu problema:

excelentes casas decoradas com o máximo bom gosto e conforto. Se gostar, poderá comprar, pois estudaremos o plano de financiamento que mais lhe convier. Seja proprietário de uma das moradias «SOLFÉRIAS», tirando um rendimento imediato do seu capital se a quiser alugar. A nossa organização cuidará da sua casa e do seu jardim. Visite-nos sem compromisso no nosso Stand em Lisboa ou no local.

INFORMAÇÕES

GRÃO-PARÁ
AV. INFANTE SANTO 56 A-D TEL. 661036 • LISBOA



HIPOTECAS

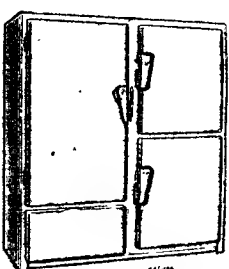
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384



FRIGORÍFICOS

COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS.
E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS.

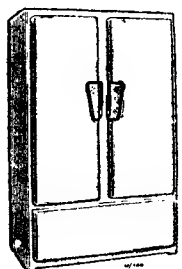
VEJA A NOVA LINHA

KELVINATOR

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JÚNIOR

R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053



CHARADISMO

N.º 62
29-VI-68

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

TORNEIO «ÉDIPÓ» 15.ª etapa

Solicitamos ao Confrade Ari o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

ENIGMOGRAMA

- 1 — Queria amar, amar mas com loucura,
Amar todas as coisas, toda a gente,
Amar só p'lo amor, só p'la ventura
De ser capaz de amar eternamente.
- Porém minh'alma está ôca e fria,
Um sopro de morte começo a sentir,
Digo adeus a uma vida vazia
Sem qualquer desgosto por ter de partir.
- Alegremente tocam os sinos...
Será por mim que já cantam hinos?!...
Sinto-me feliz por tudo acabar!
- Oh Anjos do Céu descei sobre mim!
Escrevamos juntos a palavra FIM,
E depois fiqui aqui a rezar. 6 (— 1.2) 4

Milete

LOGOGRIFO PUNIÇÃO

- 2 — Do ódio, o cravador de mil sementes,
que nunca dá, sorrindo, o coração,
ou, se tenta alegrar-se, mostra os dentes
agressivos e baços da Traição,
- comendo o que é maná de amáveis gentes,
parece que mastiga uma aversão;
e, se ensaia do amor gestos ardentes,
tem auges de agonia e decepção!
- A graça desconhece, o grão favor
das seivas da bondade, emocionais,
que são, da Vida, alento e só valor...

Todas as coisas belas vê banais
e as ilusões que anima dão-lhe a flor
do descontentamento e nada mais...
5-13-7-2-8-9-13; 4-6-5-2-11-12-10-3;
6-5-1-8-9-2-11-12-13.

Luciferário

METAMORFOSEADA

- 3 — Mãe! Palavra pequena
Mas de grande significado
Por ti eu daria tudo
Para te ver a meu lado.
- Santa Mãe que estás no Céu
Feço a Deus que olhe por ti
Foste estrela que se apagou
A mais linda que eu já vi.
- Tua ausência faz chorar
Meu coração moribundo
Só por ti eu daria agora
Toda a riqueza do mundo. 3 (3)

Dervácio

PARACÓGICA

- 4 — Nesta vida que Deus me destinou,
ando a rezar a minha dor, sózinho,
ave tristonha que perdeu o ninho
e errante pelo espaço se lançou.
- Sou caminhante em busca do caminho,
do rumo do amor, que não achou,
sou como essa flor, que o Sol queimou,
morta de sede, a suplicar carinho.
- Mas a funda amargura que me invade,
este misto de dor e de saudade,
não me vence, apesar do seu horror!
Não me custa viver num mar de pranto,
custa-me sim andar a sofrer tanto
e ver que ninguém sente a minha dor! 2-3

Leiria Dias

ADICIONADAS

- 5 — Um homem cruel terá com-
paixão doutro homem cruel?
1-1

Bistos

- 6 — Com a nudez de pobre ao
contrário de com a opulen-
cia do rico, chegamos mais de-
pressa ao Céu. 1-1

Minan

AFERÉTICAS

- 7 — Para o Oriente é que geral-
mente se encaminha o pere-
grino. 3-2

Braniz

- 8 — Na cornija da porta estava
uma fatia de carne. 3-2

Cardantas

- 9 — Quem é discreto triunfa
mais facilmente em toda a
parte. 3-2

Mad. Leiria Dias

- 10 — Raparigada que muito se
afadiga, farta-se depressa.
3-2

Maralip

- 11 — Abominável é todo o ser hu-
mano que não é escravo da
sua palavra. 3-2

Milete

APOCOPADAS

- 12 — Homem honrado com pobre-
za, é mais rico que hipócrita
com grandeza. 3-2

Zê Chamusca

- 13 — Vil é a pessoa que apregoa
Amizade, e a honra dos ami-
gos fere. 3-2

Zunclronitano

(Continua na 11.ª página)



Nunca uma viagem aos Estados Unidos permitiu tantas oportunidades de economizar!

Agora, ao reservar a sua viagem para Nova York na SWISSAIR, ser-lhe-á entregue um cartão oficial, dos serviços de turismo americano que lhe permite obter descontos consideráveis em hotéis, transportes aéreos e terrestres, restaurantes, lojas, espectáculos e em muitas outras coisas. Temos um manual com todas as informações que está ao seu dispor para consulta.

E quer viaje em 1.ª classe ou em classe económica, pode poupar milhares de escudos com o novo plano de viagens familiares da SWISSAIR. Aguardamos a sua visita. Terá dado o primeiro passo para uma viagem inolvidável ao Novo Mundo.

Vai gostar do serviço pessoal e atencioso a bordo dos aviões da SWISSAIR. Seja Bem-vindo!

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

O seu Agente de Viagens é um perito e a sua experiência vai aconselhá-lo a tirar o máximo proveito do seu tempo e dinheiro. Poderá facilmente

obter as reservas necessárias através do seu Agente de Viagens ou directamente na SWISSAIR, Av. da Liberdade, 220 — Tel. 53 31 71 — Lisboa.

 **SWISSAIR**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se em
ESTOI no «Café Sol Algarvio», do
sr. Francisco Inácio Queimado.



Depressa, tome Rennie!



O SEU EXTINTOR DE BOLSO

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos.

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!



CIESA-NCK

O Professor Dausset e a descoberta dos grupos de tecidos orgânicos

Em 1900, o austriaco Karl Landsteimer descobria a existência dos grupos sanguíneos. Els que, presente-mente, há grande interesse pela descoberta dos grupos de tecidos orgânicos e da sua repercussão no problema da enxertia.

A realização desta no homem deixou de suscitar grandes dificuldades, no que diz respeito ao próprio acto operatório; o enxerto do coração, como o do rim tornou-se, cirurgicamente, possível; a respectiva técnica encontra-se já praticamente muito apurada.

Mas há um magno problema por elucidar: conseguir que de facto o organismo aceite o órgão estranho que lhe impõem e que normalmente recusa, em virtude da actividade de mecanismos de protecção que fazem parte dos processos gerais de imunização e pelos quais o próprio tende, automaticamente, a rejeitar aquilo que «reconhece» como não seu. De maneira geral, o organismo reage dessa maneira a todas as substâncias não quimicamente idênticas aquelas que de facto elabora. É uma verdadeira xenofobia bioquímica. Quando se introduz num organismo adulto, isto é, que dispõe de todos os recursos de defesa, tais substâncias, quer sob a forma duma proteína solúvel, quer sob a forma de células vivas (enxerto), há uma reacção imunológica, na qual intervém uma categoria de glóbulos brancos, os linfócitos, cujo papel é capital.

Trava-se então um duelo entre os anticorpos e os antígenos, de onde pode resultar a destruição das células enxertadas, consideradas pelo organismo como indesejáveis intrusos — quando se deviam destinar justamente a salvá-lo — e tratadas inexoravelmente como tais.

Digamos que se chamam antígenos todas as substâncias que uma vez introduzidas no organismo se mostram capazes de produzir substâncias antagonistas, os anticorpos. A propriedade do antígeno é reagir, química e especificamente, com o anticorpo cuja formação suscitou, donde o desencadear do processo que redunde — excepto quando dador e receptor são verdadeiros gémeos — na destruição das células vivas do que se enxertou.

Para conjurar tais reacções imunológicas, dramaticamente intempestivas em caso de enxerto, recorre-se a diversos meios.

A irradiação por meio de raios X ou pela radiação radioactiva (bomba de cobalto), assim como certas substâncias químicas, chamadas imuno-depressoras, destroem brutalmente todas as células novas do sangue, do baço, da medula óssea — portanto, de entre estas, os linfócitos, cujas manifestações tanto se temem. Mas são tratamentos heróicos, eminentemente perigosos, dado que o indivíduo fica privado de todos os seus meios de defesa naturais, e assim á mercê de qualquer germe patogénico, bactéria ou vírus. Procura-se também actuar só sobre os linfócitos, utilizando o soro antilinfocitário, obtido no sangue do cavalo a partir de linfócitos humanos.

No hospital Broussais, o professor Bernard Halpern obtém espectaculares sobrevivências de cães portadores de coração enxertado, empregando soro de ovelhas.

Por outro lado, faz-se todo o possível por aparentar dador e receptor. E nesta via começam a aparecer novas possibilidades, graças, precisamente, a uma descoberta, que parece de grandíssima importância e prometer salutar aplicações, feita em França, pelo professor Jean Dausset e a sua equipa do laboratório de imuno-hematologia, no serviço de hematologia que dirige no hospital Saint Louis o professor Bernard.

Sabe-se que existem diversos grupos de glóbulos vermelhos (14 grupos são conhecidos actualmente), e que basta, nas transfusões — as quais são enxertias temporárias — ter em conta três principais dentre elas, designados pelas letras A, B e O, para evitar acidentes graves, resultantes das incompatibilidades provocadas pelos antígenos de que são portadoras as hemácias. Um indivíduo do grupo A só pode receber sangue do seu próprio grupo ou do grupo O; um do grupo B pode receber sangue dos grupos B ou O; um indivíduo A-B («receptor universal») pode, indiferentemente, receber sangue de todos os grupos; finalmente, um indivíduo do grupo O só pode receber sangue do seu próprio grupo; mas em compensação é «dador universal», pois seja quem for pode receber dele o precioso licor da vida.

Ora, o professor Dausset foi o primeiro a provar que os glóbulos brancos são também portadores de antígenos, e a partir de 1958, desreveu o primeiro antígeno leucocitário conhecido. Mostrou também, mais tarde, que dados grupos leucocitários desempenham papel primordial no processo das enxertias. Finalmente, consoante uma sua hipótese, emitida em 1965, descobriu que no homem existe um sistema principal da compatibilidade tecidular, denominado sistema Hu-1 (histocompatibilidade humana n.º um).

Semelhante sistema, sob a dependência, como todos os outros, do governo genético do ADN, é extremamente complexo, mas sucede, por sorte, que na multidão de antígenos que comporta, certo numero destes são frequentemente associados em mosaicos, na maioria dos indivíduos. Há assim possibilidade de simplificação de grupagens. Dezasseis antígenos estão identificados. Sucede também que certos mosaicos antigénicos parecem mais «fortes» do que os outros, isto é, mostram-se capazes de suscitar mais activamente os anticorpos.

A partir de considerações genéticas, parece que, numa transplantação de órgão, há lugar, doravante, afim de aparelhar dador e receptor, não só de ter em conta grupos sanguíneos A, B e O, mas também até três mosaicos antigénicos dominantes do sistema Hu-1. Foi graças á aplicação desta noção que recentemente se tem conseguido, na enxertia renal, obter mais êxitos.

O professor Dausset tra-

balha de colaboração com o professor J. M. Converse e o doutor F. T. Rapaport, que dirigem um serviço de transplantação da Universidade de Nova York, onde o primeiro montou um laboratório de agrupagem. (Os rins são ali escolhidos, em obediência ao método por ele instituído). O prof. mostra-se optimista, visto que não obstante a extrema complexidade das reacções imunológicas que parecem,

á primeira vista, desanimadoras, a luz vai-se fazendo pouco a pouco, chegando-se já a realizar aplicações benéficas.

Doravante, graças a melhor selecção dos dadores pela agrupagem tecidular, poder-se-á reduzir ao mínimo as doses dos agentes imuno-depressores — arma de dois gumes — quer sejam de origem química ou

(Continua na 10.ª página)



Professor Dausset



camisas

JAMAICA

Dandy ou aventureiro?

Um aventureiro-dandy!
O ar um tanto selvagem
o à-vontade que convém ao Verão
a distinção natural, sem esforço
o dandy-aventureirismo da camisa...
A camisa? Uma TV-JAMAICA
com o requinte habitual da TV
e as cores tropicais
oalypso - inspiradas
da linha JAMAICA

lançada internacionalmente para o Verão 68 pelo **IFC** (International Fashion Council)



DISSABORES E DESDITAS de Ana Maria da Grécia

Do nosso correspondente
especial Gregoire Rossi

QUANDO, em Dezembro último, pouco depois da saída da família real da Grécia, a jovem rainha Ana Maria perdeu o filho que esperava, julgou-se primeiro que se tratava de banal acontecimento, sem consequências de maior. Já duas vezes mãe, a rainha tem uma idade em que facilmente se reparam precalços deste género.

Ela parecia, aliás, restabelecer-se do caso rapidamente e é de lembrar, que no casamento de sua irmã Benedita, em Copenhague, ela se divertiu e dançou como se nada houvesse.

Perspectivas políticas sombrias

Mas esta primeira impressão não parece, infelizmente, confirmar-se. Ana Maria não passa muito bem, e o seu mal não é unicamente moral, psíquico.

É certo que de facto o exílio pesa muito gravemente sobre o casal, tanto mais que na realidade o futuro da monarquia helénica é sombrio como nunca. Ao que parece, em Atenas, a junta militar está cada vez menos resolvida — depois do suposto referendo previsto para Setembro — a chamar o rei, a menos que finalmente ele esteja disposto a aceitar todas as suas condições.

Tudo isso, acrescido das horas permanentes entre Ana Maria e a sua sogra, a rainha Frederika, não contribui para melhorar a moral da jovem soberana. Mas os padecimentos desta são igualmente físicos.

Ela sonhava ter ainda pelo menos dois filhos

Assim, tem consultado vários ginecologistas italianos e suíços, depois de ter ouvido a opinião de um dinamarquês,

já durante a sua estada em Copenhague. O veredicto unânime de tais especialistas é bastante desanimador: Ana Maria terá de ser, possivelmente, operada e renunciar doravante a toda e qualquer esperança de maternidade.

Perspectiva triste para uma mulher que só ainda em fins de Agosto completará vinte e dois anos, e que sonhava vir a ter pelo menos mais dois filhos. Tanto mais que semelhante esterilidade ameaça minar ainda mais as relações, sem sempre desanuviadas, entre os cônjuges, cujos nervos dificilmente suportam as provações do exílio.

Rancor para com Frederika

Não esqueçamos que, no fim de contas, Ana Maria responsabiliza a sogra por todas as suas desditas. Não foi ela que levou o filho a praticar o desastrado golpe de Estado de Dezembro, de que resultou a fuga de Atenas, cuja consequência indirecta foi, por sua vez, o malogrado parto da rainha?

Triste epílogo de um casamento de amor. Em quatro anos, a pobre Ana Maria conheceu, primeiramente, a ventura, depois, muito depressa, um início de reinado ensombrado pela luta entre Constantino, sua mãe — e a oposição, o nascimento de duas belas crianças, mas, antes do seu segundo bom sucesso, o golpe de 21 de Abril de 1967, e em seguida, a lenta, mas constante degradação da situação. Finalmente, cinco meses de exílio já, e agora aquela notícia terrível.

Que lhe reservará ainda o futuro?

É de recear que de facto os amanhãs que a esperam não sejam, positivamente, cor-de-rosa.

PEREGRINAÇÃO SENTIMENTAL DE VITTORIO DE SICA

— Estou finalmente contente. Os meus filhos têm um nome.

No seu apartamento parisiense, este homem que diz estar contente e que de facto o parece, é Vittorio de Sica, o famoso actor e realizador italiano, que nos deu «Ladrões de bicicletas», «Umberto D», etc. Havia vinte anos, que pelo facto de não existir lei do divórcio na Itália, ele não podia reconhecer Manuel, de 20 anos, e Cristiano, de 17, os dois filhos nascidos da sua união com Maria Mercader.

— Gostaria de viver em Paris, trabalhar em Paris. Propus a Georges Wilson montar, no T. N. P., a famosa peça «Seis personagens à procura de um autor», mas ele tem medo, um medo terrível, critica... Não aceitou. Para eu e Judith Magre, havia dois papéis, que parecem feitos por medida.

Paramos em frente de Saint Eustache: «Havia por aqui muitas pequenas «maison clo-

* O CINEASTA ITALIANO DESEJARIA M «SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE

Reportagem de ARLETTE GABAIL

«Um lugar que frequenta há cinco anos»

Algumas câs, um pouco «cheio», continua no entanto com o mesmo sorriso terno.

— Ambos os meus filhos choraram, quando dei o meu «sim», na repartição do registo civil, e estou grato à França graças à minha naturalização. Agora já os «camaradas dos meus rapazes» não podem dizer: «Vocês não são filhos de De Sica, visto que não usam o nome dele.»

Os seus olhos enevoaram-se; é com toda a suavidade que murmura:

— O casamento, sabe — é por causa deles.

Estamos em frente da Prefeitura da Polícia, primeira fase da sua «peregrinação sentimental» através de Paris. «Um lugar que conheço bem; há cinco anos que de facto o frequento, para tratar do meu processo de naturalização.»

— Calcula que na Itália se vai alterar o problema do divórcio?

— Calculo que sim. Daqui a uns dois anos a lei do divórcio deve ser promulgada. Até porque não é a Igreja que levanta os maiores obstáculos.

Velhas recordações

Por instantes, entenece-se; o carro passa em frente das Halles.



De Sica olha o velho bairro dos Halles, que vai desaparecer em breve e exclama: «Gostava de viver em Paris!»

ses»; foi aqui que rodou «Um mundo novo», um filme sobre o problema das mães frustradas, com Christine Delaroche. Não teve muito êxito, mas creio que se devem fazer filmes desses.»

De Sica olha para os velhos telhados de ardósia que se inclinam para a Rua Etienne Marcel. E suspira: «Será verdade que vão transformar este bairro?» E continua: «O erotismo, a violência, no cinema, é um problema social, o que nos leva a Lelouche: o grande êxito de «Um homem e uma mulher» explica-se pela necessidade que sente o público de semelhantes filmes.»

O episódio do piquenique em «Bonnie and Clyde» era neo-realismo

O encenador reflecte:

— Mas temos Godard; numa forma decidida, válida, com estilo vigoroso, rápido e transformador, ganha impeto; com ele, o cinema dá um passo em frente; como o fez o neo-realismo, acrescenta ideias renovadoras. O neo-realismo, aliás, não morreu; encontro os seus vestígios, muitas vezes, onde menos se espera.

— Por exemplo?...

— Olhe, em «Bonnie and Clyde», o episódio do piquenique podia figurar num filme neo-realista.

«Não se faz o que se quer»

— E o senhor, qual é a sua posição?

— Bem vê, quando são precisos dois biliões para rodar um filme, é evidente que não se pode fazer o que se quer... Espero voltar a rodar os «meus» filmes. Depois de deixar Paris, rodarei nos Dolomitas a história de um amor condenado: uma mulher nova descobre ao mesmo tempo o grande amor da sua vida e que não há esperança de cura da doença que a atormenta. Tudo isto em sete dias. Dois artistas Faye Dunaway («Bonnie and Clyde») e Marcello Mastroianni. Ela, vi-a em Nova York, tem a paixão do teatro, do cinema. É uma verdadeira comediente.

SENTIMENTAL EM PARIS

SICA

ver em Pa-
Paris. Pro-
on montar,
mosa peça
á procura
s ele tem
errível
u. Para
la dois pa-
feitos por

de Saint
por aqui
maison clo-

JARIA MONTAR NO T. N. P. CURA DE UM AUTOR»

rodel «Um
filme sobre
des frustra-
Delaroché.
xito, mas
fazer fil-

a os velhos
que se in-
a Etienne
«Será ver-
formar es-
ta: «O ero-
no cinema,
ial, o que
t o grande
em e uma
pela ne-
o publico
es.»

iquenique
Clyde»
smo

cte:

ard; nunca
lida, com
o e trans-
peto; com
passo em
o neo-re-
eias reno-
ismo, aliás,
ro os seus
ezes, onde

nnie and
do pique-
num fil-

se quer»

al é a sua

o são pre-
para ro-
e que não
se quer...
rodar os
ois de del-
nos Dolo-
um amor
ulher nova
o tempo o
ua vida e
ça de cura
atormenta-
dias. Dois
ay («Bon-
e Marcello
a em Ne-
ão do te-
uma verda-

Paris, a cidade mais cinematográfica com Milão

Mostro-lhe uma fotografia recente da sua vedeta: em mini-saia.

—Ela veste-se muito mal; é uma das suas amigas que lhe faz os vestidos. No meu filme, não usará mini-saia. Gostava



A nostalgia do teatro

—Qual é dos seus filmes o que prefere?

—«O telhado» e também «Umberto D», dois filmes que não tiveram, aliás, grande êxito. Mas a minha recordação mais emocionante é a de quando Gérard Philippe veio abraçar-me, no Festival de Cannes, depois da projecção de «O telhado». O artista chorava.

—E a vossa carreira de actor?

—Tenho saudades do teatro. Gostava de interpretar teatro inglês ou americano, Pirandello. Mas a encenação ocupava-me oito a dez meses por ano. Desempenhei, no entanto, um papel de cardeal («pisca-me o olho e parece achar a coisa muito engraçada...») num filme italiano «A chinela do pescador». Rodei, também, nos Estados Unidos e devia também representar em Paris, num filme sobre a «Vida de Anastásia», que se encontra em atraso.

Diante de um clube discreto do bairro de l'Etoile, deixamos o nosso jovem concidadão ir ao seu passatempo favorito: «bater cartas», na circunstância, o «baccarat»...



Vittorio de Sica é um cineasta do Mundo. Acredita no cinema, acredita no teatro, acredita na perenidade do neo-realismo

que de facto ela envergasse vestidos de um costureiro francês; temos em Roma um. Mas não será fácil convencê-la. As mulheres, como sabe...

—Será, o senhor, misógino?

—De maneira nenhuma!

Estamos nos jardins das Tulherias. E ele exclama:

—Paris, como Milão, é a cidade mais cinematográfica...

«Os napolitanos têm qual- quer coisa de comum com os russos de Gogol»

Muda de assunto.

—Vou fazer um filme a Moscovo, com Sofia Loren... É a história de uma italiana que vai à procura do marido, desaparecido durante a guerra. Vai encontrá-lo casado com uma russa e pai de filhos... Regressará sózinha. Mas o marido irá a Roma ter com ela.

«Sei que me vou dar bem com os russos. Sou napolitano e as gentes de Nápoles têm qualquer coisa de comum com os russos, não com os de Tchekov, mas com os de Gogol...

«Terminei também agora um livro sobre os napolitanos. Fio-lo como se faz um filme: com um fotógrafo fui ver uma princesa que teve na família uma dezena de papas; observei falhados, com as suas expressões próprias, a sua linguagem típica... É realizado como um documentário, um pouco neo-realista também, mas é escrito. Foi uma espécie de aposta: Visconti e Rossellini deviam fazer a mesma coisa, em Milão e Roma; por enquanto, porém, só eu cumpri a minha palavra!»

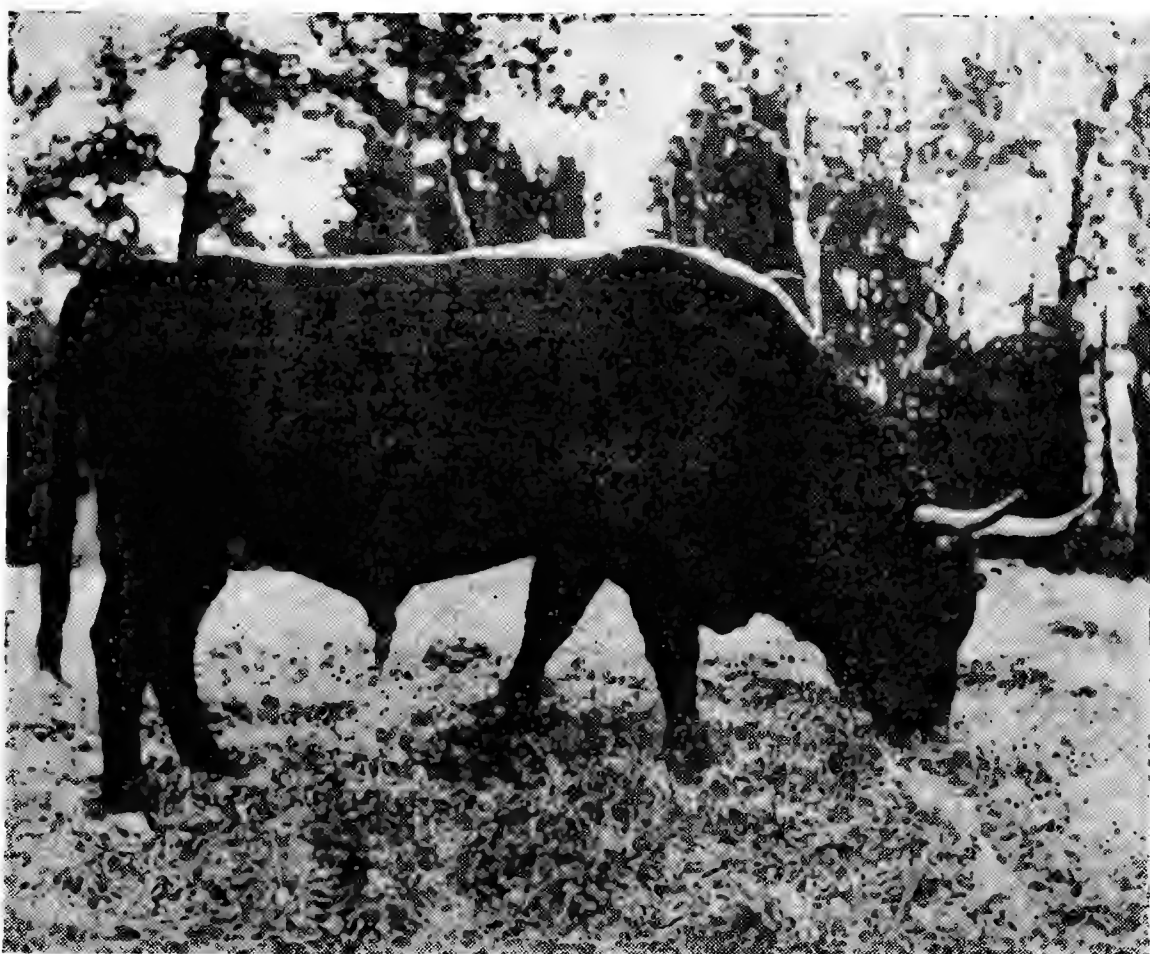
Os meus aborrecimentos começaram com «Sciuscià»

Esplanada das Tulherias, Museu do Jen de Paume, a Orangerie, Claude Monet e as ninfas, são lugares privilegiados onde De Sica vem sempre quando passa em Paris.

—Na minha terra gostavam muito de mim, há muito tempo antes da guerra, quando eu rodei comédias. Depois que fiz «Sciuscià», os meus aborrecimentos começaram e continuaram. Agora sou pessoa «inde-sejável», para certo numero de pessoas, em virtude da minha situação familiar. A mesma coisa sucede com Carlo Ponti e Sophia Loren. Sem querer, constituímos casos, exemplos espectaculares.

«As pessoas tomaram parti-do pró e contra. Assim, na Itá-

lia, chegou-se a fazer boicota-
gem a filmes meus, antigos.
Por ocasião de uma retrospecti-
va de filmes italianos em
Moscovo, este ano, nenhum
dos meus filmes, foi manda-
do... e no entanto, lá gostam
dos meus filmes e exibem-nos.
Agora, estou certo que vou ter
aborrecimentos com o meu li-
vro sobre Nápoles.»



O director do Jardim Zoo-
lógico de Munique, Heinz
Heck, esclarece o caso:

—Não se trata de um mi-
lagre zoológico, mas do re-
sultado de uma experiência
genética.

Estamos, assim, perante a
«reconstituição viva» de uma
espécie extinta, o que é uma

frutuosa e prometedora ex-
periência.

Heck conseguiu efectiva-
mente, por cruzamento re-
gressivo, ressuscitar o arque-
tipo de um animal. Partiu
do principio de que as dife-
rentes raças de bovinos se
formaram por cruzamentos
e por mutações espontâneas,

mas que todo e qualquer bo-
vino ainda é portador de
uma considerável massa he-
reditária do auroque. Existia
teoricamente a possibilidade
de, por cruzamentos múlti-
plos de todas as raças de bo-
vinos conhecidas, isolar num
elevado grau de pureza essa
massa hereditária.

Auxiliado por seu irmão,
Heinz Heck iniciou experiên-
cias de cruzamento em 1925.
Os resultados foram sur-
preendentes. Já em 1932 os
irmãos Heck apresentaram
um bovino muito parecido
com o auroque. O aspecto do
arquebovino já era conhecido
por achados de esqueletos e
desenhos antigos. O auroque
tinha pernas mais compridas
do que os bovinos actuais,
chifres relativamente fortes
e era maior do que os seus
descendentes domesticados.
Os touros eram pretos com
um risco amarelo e branco
nas costas; as vacas eram
de cor castanha avermelha-
da. Tinham bocas brancas e
pontas pretas nos chifres
claros.

Nos arquebovinos de Heck
manifestam-se todas estas
características. Quanto ao
seu temperamento, os auro-
ques de Hellabrunn distin-
guem-se nitidamente dos
bovinos domésticos. Os tou-
ros são extraordinariamente
agressivos e irrascíveis; as
vacas defendem furiosamen-
te as suas vitelas. Os arque-
bovinos de Munique sur-
preendem ainda por outra
qualidade: resistem muito
melhor a doenças do que os
bovinos da nossa época.

Os resultados surpreenden-
tes desta tentativa de, por
cruzamento regressivo, se
obter o auroque encoraja-
ram os irmãos Heck a expe-
riências semelhantes com
equinos. O êxito está paten-
te: Em Hellabrunn pode-se
admirar hoje o arquequino
castanho-amarelado, relati-
vamente baixo e forte: o
tarpá.

A DIFÍCIL SUCESSÃO DO PRESIDENTE DO COMITÉ OLÍMPICO

POR JEAN BEAUFRET

Embora o actual presidente do Comité Olímpico Internacional tenha declarado a sua intenção de não pedir que seja renovado o seu mandato no México, em Outubro próximo, ninguém parece estar convencido de que se cumpra tal determinação.

É certo que de facto Avery Brundage deu a entender, que se porventura os seus amigos fossem bastante numerosos para lhe pedir a sua recondução com insistência, talvez ele reconsiderasse o seu desígnio.

Parece, todavia, bastante problemático encontrar-se no seio do C. O. I. a maioria que deseje a manutenção de A. Brundage na presidência.

Não que se considere naquela assembleia que na realidade o actual presidente tenha desmerecido no cumprimento dos deveres do seu cargo, mas o facto é que de certo parecerá evidente a muitos dos respectivos membros, que sem dúvida os problemas agora apresentados pelo desporto olímpico exigem radical mudança nas concepções e nos próprios regulamentos, por falta de adaptação aos tempos presentes.

Ora, é evidentiíssimo também, dado o espírito tradicionalista de Avery Brundage, e querendo ele conservar, muitas vezes contra tudo e contra todos, o que sinceramente crê ser a única política válida, na concepção do desporto olímpico, que não será ele provavelmente o homem para levar a bom termo a resolução que parece necessária.

No próprio seio do C. O. I. se fazem ouvir vozes, e não das menos autorizadas, para

denunciar os perigos que poderia implicar a reeleição de Avery Brundage.

Jean de Beaumont, presidente do Comité Olímpico francês tomou abertamente posição no decurso de uma recente conferência de Imprensa.

Para ele, a reeleição de Brundage seria um erro grave, um verdadeiro desafio ao bom-senso lançado à juventude do mundo. Brundage, pela sua constante dedicação, à qual se tem de prestar homenagem, acabou precisamente por se identificar corpo e alma com o movimento olímpico, passando a crer, em definitivo, que realmente este não podia exprimir-se senão através da sua própria pessoa. «Penso que já é tempo de se imaginar outra maneira de dirigir o desporto olímpico, apolando-se num cartel de inteligências altamente qualificadas».

Este severo asserto de Jean de Beaumont mostra bem o mal-estar existente no seio do C. O. I. e também quão é urgente, se na verdade se quiser salvaguardar a própria vida do organismo, introduzir nas suas estruturas modificações profundas.

Cremos que semelhante modo de ver é o de muitos.

As estruturas válidas em 1894 e que largamente contribuíram para a universalização do desporto, deixaram de corresponder ou fazer frente, com realismo, às novas e actuais necessidades.

O mundo do desporto sente perfeita consciência disso, mas a sucessão de Brundage, assim como a escolha de novo presidente será difícil, tal como a reforma, que se não pode evitar.

O SEU HOROSCOPO

pelo astrologo HORUS

DE 30 DE JUNHO A 6 DE JULHO

ARIES
(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Período bastante equilibrado. Não altere os seus projectos, prosiga na sua realização, pois os resultados não se farão esperar. Terá oportunidade de fazer uma viagem agradável. Estabelecer-se-ão amizades e poderá revelar plenamente a sua aptidão para receber visitas e hóspedes.

DINHEIRO — Procure ter sequências nas ideias e nas acções, pois isso permitirá-lhe atingir o objectivo fixado e da maneira mais favorável. Sucesso bastante apreciável no domínio pecuniário.



PROFISSÃO — Se tem alguma reclamação ou alteração a fazer sobre o seu trabalho, aproveite esta semana, pois terá sucesso. Não receie abordar os problemas que vos aborrecem, pois encontrará a solução adequada.

SAÚDE — Seja prudente, principalmente se pratica desportos algo violentos, pois corre o risco de quedas ou ferimentos na cabeça.

TAURUS
(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Ajudando os outros isto

lhe proporcionará uma sensação de profundo bem-estar. Seja original e tome a iniciativa sempre que possível. Receberá de pessoas da sua família benefícios que o farão muito feliz. Estimule os outros com jovialidade. Terá prazer em se misturar com pessoas de tipos de vida diferente da sua e poderá ter aventuras muito divertidas.

DINHEIRO — Pode continuar numa fase de gastos excessivos de tal maneira que uma completa revisão do seu orçamento, se torne necessária no fim da semana. Será mais feliz se controlar suas despesas e pensar que não é no custo que está o valor real dos presentes.

PROFISSÃO — Não seria feliz se a sua vida significasse algo mais do que simples divertimento. De facto, as melhores alegrias deste período poderão vir do cumprimento dos deveres de uma maneira notável. Na verdade, sua carreira profissional pede o máximo da sua atenção, nesta semana. Poderão ocorrer mudanças nas suas condições de trabalho, que aumentarão as suas alegrias.



SAÚDE — Acautele-se com a saúde, nada de excessos alimentares ou outros. Ao menor sín-

toma de alteração de saúde consulte o seu médico.

GEMINI
(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Se surgirem aborrecimentos em sua vida sentimental, atribua a culpa somente a si; mostre-se mais indulgente, mais amável, mais conciliante se quiser alcançar a felicidade.



DINHEIRO — Os planos agora estabelecidos terão um desenvolvimento favorável no futuro; no entanto são prováveis alguns contratempos, pelo que terá de dar provas de paciência.

PROFISSÃO — É de aconselhar que faça o melhor uso das suas qualidades profissionais, evitando a brusquidão ou a intransigência. O seu prestígio pessoal só terá a ganhar com isso, no futuro.

SAÚDE — Verifique a sua tendência para a gula, que muito prejudicará o seu estômago.

CANCER
(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Satisfação de amor-próprio, depois de uma mudança de opinião a seu respeito. O

ambiente familiar evoluirá favoravelmente, depois da elaboração de novos planos a ele referentes. Procure distrair-se e esquecer por momentos as preocupações quotidianas.

DINHEIRO — Faça novos planos para o futuro e alguma inovação em seu trabalho lhe será muito favorável. Tome cautela nas despesas. É preciso agir rapidamente sempre que os seus interesses estejam em jogo.

PROFISSÃO — As suas iniciativas pessoais serão o coroadas de êxito, sobretudo no quadro profissional. A sua situação tende a afirmar-se e a estabilizar-se graças à sua eficiência pessoal.



SAÚDE — Não leia demasiadamente; não perca o controle dos nervos e tudo será bem resolvido.

LEO
(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Não acredite em todas as promessas que lhe fizerem, e examine cuidadosamente cada uma das situações em que se encontrar. Dê ouvidos à sua própria intuição, se quiser alterar seus planos.

DINHEIRO — A audácia e espírito resoluto proporcionar-lhe-ão o êxito num empreendimento que se propõe levar a cabo. Período importante e favorável para os problemas pecuniários. Boas probabilidades de ganhos por meio da lotaria, jogos, especulações.



PROFISSÃO — Progresso apreciável no desenvolvimento dos seus assuntos profissionais e pecuniários. Evite, na medida do possível, um litígio com superiores. Mal entendidos a seu respeito poderão surgir. Evite-os!

SAÚDE — Saúde, beleza, sedução, serão reforçados por cuidados e precauções para consolidar a energia vital.

VIRGO
(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Certifique-se de que está a par das coisas que lhe interessam. Haverá elementos favoráveis agindo para ajudar e ajustar satisfatoriamente assuntos sentimentais. A pessoa amada tudo fará nesta semana para vê-lo alegre e feliz; seja compreensivo e carinhoso.

DINHEIRO — Poderá progredir bastante, focalizando a

A descoberta dos grupos de tecidos orgânicos

(Continuação da 7.ª página)

biológica. Vai tratar-se de conhecer, o que deve exigir uns dez anos de pesquisas, a hierarquia dos antígenos, as suas respectivas forças e as suas diversas fórmulas. E depois os biólogos deverão elaborar métodos para garantir mais longa conservação dos órgãos colhidos. Presentemente, um rim, um coração, só se conservam vivos durante alguns minutos. Ora é importantíssimo conseguir maior duração da sua sobrevivência. Será necessário atingir-se um período de 48 horas, ou seja o tempo de poder encontrar-se o doente e o órgão conveniente, seja qual for o respectivo afastamento, um do outro, à superfície do Globo.

É possível antever uma ligação, em escala mundial, entre as diferentes equipas de especialistas, de maneira que numa lista de espera de doentes rapidamente se possa saber qual é o melhor dador possível.

Em referência à escala de uma cidade, é coisa fácil, mas a lista não é muito extensa.

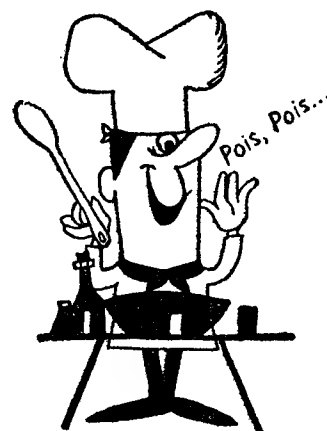
O ideal seria, portanto, elaborar uma lista de espera

internacional, confiando-se a um ordenador a missão de efectuar, instantaneamente, a destrição das formas tecidulares, para apurar as características respectivas de dador e receptor.

Por outro lado, como é lícito pensar que o sistema de compatibilidade tecidular deve ter por papel essencial opor-se à invasão do organismo pelas suas próprias células, quando estas foram perigosamente modificadas por mutação, e que nesse caso possuem uma fórmula antigénica, o que portanto as faz entrar na categoria das células estranhas, entra-se assim no domínio da cancerologia, visto que as células malignas são células «mutadas», sujeitas a expulsão. E pode então entrever-se, com o professor Jean Bernard, que de facto o «conhecimento exacto dos antígenos celulares do doente, permitiria uma imunização específica e o repúdio do tumor-enxerto».

A grandíssima descoberta dos grupos tecidulares ultrapassaria, provavelmente, em importância, a dos grupos sanguíneos.

FERNANDO LOT



J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 150 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8% na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 78 43

EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22

EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

VULCAIN

RELOGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

atenção nas coisas importantes que precisam ser cuidadas este período. Concentre-se nos seus empreendimentos em curso, sem se deixar tentar por uma proposta nova que peca por falta de solidez e profundidade.

PROFISSÃO — Notícias importantes a respeito duma grande viagem ao estrangeiro; faria bem em dar-lhe seguimento de maneira positiva. Se é comerciante ou industrial a sorte sorrilha-lhe á particularmente.



SAÚDE — Será satisfatória, com a condição de caminhar bastante ao ar livre, fazer respirações profundas para se desintoxicar.

LIBRA

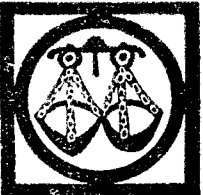
(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — O seu ambiente doméstico está bem influenciado durante o presente período. Isso quer dizer que as suas relações de família serão harmoniosas, agradáveis. Os astros favorecem esta semana, particularmente, tudo o que se refira a este sector. As perspectivas são brilhantes para os jovens em especial.

DINHEIRO — Seja prudente no emprego do seu dinheiro. As suas esperanças não se realizarão e virão um pouco abaixo das suas previsões. Portanto, não faça despesas fúteis porque terá de enfrentar compromissos inadiáveis a que não deve furtar-se.

PROFISSÃO — Em certos momentos deste período reinará uma certa

confusão no seu espírito, acompanhada de mau-humor. Esforce-se para a que tudo corra calmamente, não levante atritos nem faça modificações ou mesmo altere o seu procedimento habitual na sua vida profissional. Igualmente, não entre em desacordos com ninguém.



SAÚDE — Não se exceda na sua vida social. Divirta-se mas sem prejudicar a saúde.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — A sua vida social é protegida por magníficas influências durante este período. Assim gozará de grande popularidade no círculo das suas relações. A sua disposição amável e espírito de conciliação criarão à sua volta um ambiente agradável e harmonioso.

DINHEIRO — Esplêndida oportunidade para realizar fundos. O dinheiro aparecerá donde e quando menos esperar. Por outro lado há indícios de despesas exageradas, principalmente no capítulo das distrações e divertimentos. A sorte está do seu lado. Aproveite-a!



PROFISSÃO — Sua agilidade mental está sob o estímulo das boas radiações astrais. Aproveite para es-

clarecer situações duvidosas, encontrando para elas a solução desejada. O trabalho poderá ser realizado satisfatoriamente com rapidez e eficiência.

SAÚDE — A boa saúde exige repouso e tranquilidade. Portanto, tenha cuidado com a sua vida social, para não cometer excessos. A moderação é o que lhe recomendamos.

SAGITTARIUS
(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — O seu planeta-guia está em posição desfavorável, forçando-vos a mudar de atitude em relação a certas coisas. Procure ceder diante da pessoa amada e trate de tomar novas orientações.

DINHEIRO — Conte sobretudo com os seus ganhos profissionais, porque as questões financeiras relacionadas com jogos e especulações não estão favorecidas. Desta forma as despesas talvez tenham de ser diminuídas.



PROFISSÃO — Tendências favoráveis no domínio profissional. As suas qualidades são recebidas com entusiasmo, podendo portanto seguir em frente, na tarefa que empreendeu recentemente. Novas decisões depois de uma mensagem longamente esperada.

SAÚDE — Terá necessidade de calma e tranquilidade, esta semana para seu perfeito equilíbrio.

CAPRICORNIUS
(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Fará bem em confiar ple-

namente na pessoa amada para as iniciativas e a cooperação de que necessita, pois ela saberá como realizar melhor as coisas. Se souber agir habilmente os resultados serão bons.

DINHEIRO — Boas perspectivas no domínio pecuniário, visto que as transações e especulações estão bem influenciadas. Desconfie entretanto de uma certa tendência ao exagero.

PROFISSÃO — Durante esta semana seja prudente nos seus contactos com o meio profissional, para não provocar divergências mútuas e contrárias aos seus interesses. As outras pessoas poderão estar lentas em tomar decisões ou aceitar planos e propostas. Não as apresse, porém, e seja paciente.



SAÚDE — Suprima por algum tempo a carne e salicaria.

AQUARIUS
(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — A sua vida sentimental poderá conhecer uma semana movimentada; evite ao máximo as discussões e sobretudo um rompimento. Aprenda a reagir convenientemente às sugestões no seu meio familiar. Procure ser mais caloroso na impressão dos seus sentimentos e dos seus afectos.

DINHEIRO — Cuide dos assuntos não resolvidos que estão exigindo atenção e use de cautela nas despesas. Procure seguir, se possível, os planos previamente traçados. Não conte muito com o apoio alheio.

PROFISSÃO — Não se aborreça com uma pessoa influente da qual tem necessidade para manter um conhecimento socialmente interessante. Evite, no quadro profissional, dar demasiada importância aos detalhes.



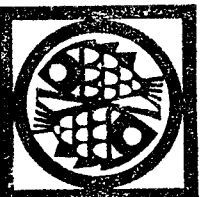
SAÚDE — Tenha cuidado com os resfriados no decurso das suas deslocações.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Não adie por mais tempo uma explicação necessária com pessoas de família; tem de saber impor-se no seu meio familiar porque a realização dos seus projectos para o futuro depende disso.

DINHEIRO — Concentre-se de preferência nos assuntos actualmente em curso; uma demora não é um revés modeste a sua paciência; tudo terminará bem.



PROFISSÃO — Está em condições de conduzir uma acção destinada a aproximá-lo de uma pessoa que julga útil para as suas ambições profissionais. Sucesso, graças a uma atitude maleável e compreensiva.

SAÚDE — Alguns riscos do lado dos rins; procure fazer uma cura de depurações adequadas. Consulte o seu médico.

CHARADISMO

(Continuação da 6.ª página)

CRUZADAS GREGAS

- 14 — Desgraçado daquele que uma megera namora... 7
Noslunzeer
- 15 — Por muito poderoso que o homem seja, é sempre vencido pela Parca. 5
Edi Pinho

CRUZADA LATINA

- 16 — Exalto sempre quem bom valor conseguir. 5-7
Amai Terciana

ENIGMOGRAMAS

- 17 — A Mora prova-se praticando, e não por exposição oral. 10 (—1) 9
Agnus Matutus
- 18 — Saudade!... doce doer de ilusões, a suavizar a continuação da Vida! 7 (—1, 2) 5
Jeco
- 19 — O tolo julga colher riquezas deitado á sombra de qualquer árvore! 5 (—2, 3) 3
M Trinas

- 20 — A indiferença torna o homem insípido. 7 (—1, 3, 4) 4
Miro

EPENTÉTICA

- 21 — Pratica o bem, seguindo os bons exemplos dos que foram dignos de figurar na História. 2-3
Oviur

METAMORFOSEADAS

- 22 — Criei notabilidade com a minha poesia. 5 (1)
Beny
- 23 — Em tempo de abundancia, esbanja-se com fartura. 4 (1)
Filisteu

- 24 — Será bazófia, o mesmo que bazófia? 6 (6)
Pass

METAMORFOSEADA MÚLTIPLA

- 25 — Amizade traída, é a última. 6 (1, 2, 3)
Ceti

PARAGÓGICAS

- 26 — Quem valer ao semelhante e o mar, é homem correcto. 1-2
Laurenttino
- 27 — De um apoio amigo todos precisamos andar amparados. 3-4
Leiria Dias

PROTÉTICAS

- 28 — As ilusões nada valem, mas tornam os nossos dias alegres. 2-3
Leiria Dias Jr.

- 29 — Através da arte o homem legou-nos obras que lhe conferiram glória. 2-3.
Omar I

SINCOPADAS

- 30 — O feiticeiro tirou uma ave do saco. 3-2
Britabrantes
- 31 — Árvore inútil, não se poda, corta-se... 3-2
Luciferário

Nota. — Termina no presente número o Torneio «Édipo». Iniciaremos num dos próximos, o Torneio «Poeta das Dúzias».

O próximo número

No próximo número, continuaremos as lições sobre Charadas Cruzadas, nas suas novas modalidades.

Diário de Lisboa

CHARADISMO — N.º 62 TORNEIO «ÉDIPUS» (15.ª ETAPA)

Nome
Pseudónimo
Morada
Localidade

Corrigendo do n.º 61 22-VI-68

Por lapso de que pedimos desculpa ao autor, saiu sem dedicatória o trabalho n.º 2; esse trabalho deve pois ser antecedido da seguinte dedicatória: A distinta confrade «Mary», pela sua notável «Manga-las-mangas».

Correspondência para:
**ANTONINO FERNANDES
PEREIRA DA CRUZ**
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«CANDA» a sair em 2 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário).
«IMPÉRIO» a sair em 9 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 2 de Julho.
«PORTO» a sair em 13 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 7 a 11 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURACAU, SAN JUAN DE PUERTO RICO, PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGOCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.
Av.º João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro)
— Telef 72 41 62 — LISBOA.

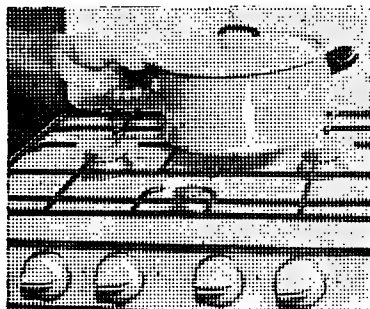
MÓVEIS E ESTOFOS

EM TODOS OS ESTILOS
BELA MONTRA

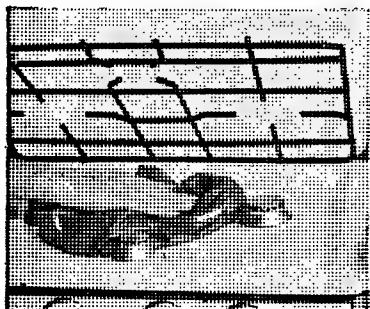
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 A 16 — TELEF. 53 44 57/59

Rio

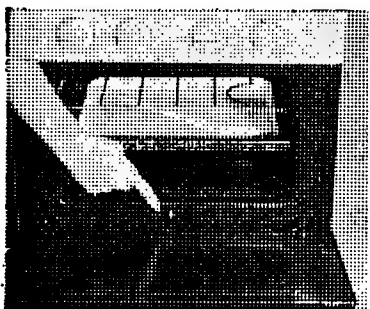
**FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO VANTAJOSO**



A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



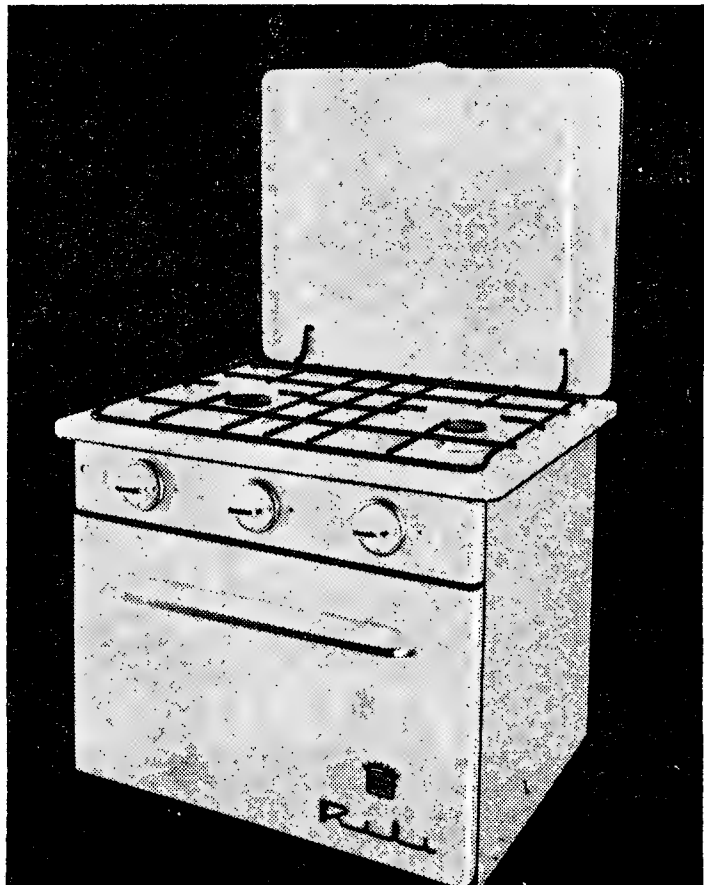
Tampa, grelha e tampo facilmente removíveis



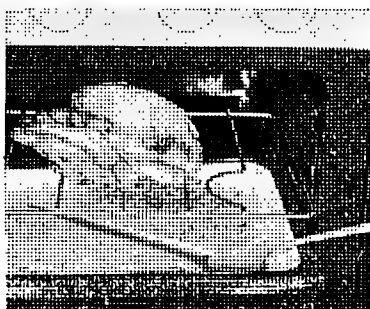
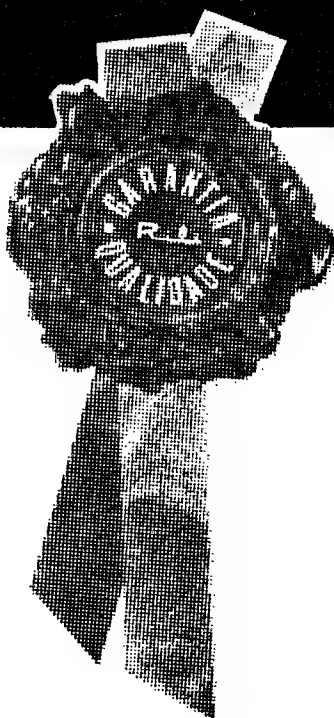
Forno equipado com queimadores móveis



Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



12 MODELOS DIFERENTES



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados

COM GARANTIA DE QUALIDADE

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do-Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

Passe as suas férias em ALBUFEIRA
— Instale-se no hotel Baltum

■ SITUADO NO CENTRO DA VILA
■ Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
■ RESTAURANTE • BAR • SOLÁRIO
■ PREÇOS MODERADOS
■ DIREÇÃO PORTUGUESA
Telef. 306 e 307 • Teleg. BALTUMHOTEL • ALBUFEIRA

VENDA DE SUCATAS

A Empresa Telefones de Lisboa e Porto torna pública a venda dos seguintes materiais de sucata:—

- cerca de 5.800 Kg. de fio de cobre isolado
- cerca de 7.000 Kg. de fio de cobre cádmio de linhas aéreas
- cerca de 1.100 Kg. de fio de ferro e aço
- cerca de 3.000 Kg. de fio de Jumper
- cerca de 620 Kg. de cabo armado
- cerca de 5.200 Kg. de chumbo sucata limpo
- cerca de 20.500 Kg. de cabo telefónico com chumbo e cobre
- cerca de 1.400 Kg. de cabo de lona e plástico
- cerca de 13.500 Kg. de ferro forjado
- cerca de 2.900 Kg. de ferro fundido
- cerca de 780 Kg. de pneus (129 unidades)
- cerca de 500 Kg. de tubo de ferro
- cerca de 120 Kg. de chapas de ferro
- cerca de 500 Kg. de contadores de chamadas
- 10 tambores de ferro vazios com tampa (capacidade 25 litros)
- 26 tambores de ferro vazios com tampa (capacidade 200 litros)
- 5.500 pilhas secas
- 1 ficheiro c/ 20 gavetas
- 2 ficheiros c/ 1 gaveta
- 10 máquinas de Contabilidade Burroughs
- 15 carrinhos ficheiros

e ainda latão, solda, cobre, bidões, baterias, motores, peças de automóveis e outros artigos. Estas sucatas poderão ser vistas no Armazém da Avenida de Ceuta (esquina da Rua do Arco de Carvalhão) excepto as máquinas de Contabilidade Burroughs e Carrinhos ficheiros que se encontram no Armazém da Rua Ferreira Lapa, 32 A, em Lisboa, onde se oferece a cada interessado, uma relação pormenorizada de todos os materiais que constituem a presente verba e suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas à Direcção Comercial da Empresa, Rua Andrade Corvo, 14, Lisboa-1, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito:—«Proposta para compra de sucatas» e entregue até às 17 horas do dia 10 de Julho de 1968, com excepção das propostas para a compra de todos os fios de cobre, chumbo e cabos, cujos interessados as deverão entregar, também, na morada acima mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando na altura, um depósito provisório de Esc. 2.500\$00

A Empresa reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA
E A TÉCNICA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO

A VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 - LISBOA
TELEFOS.: 53 14 87 - 53 05 46 - 574 29 - 5 02 51

EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE
PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

*
COMPRA IGNIS PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRA NA SUPERMANOS
PORQUE COMPRA MELHOR
*

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE
E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA DE
CONSTRUÇÃO DA VIA IX, ENTRE A PONTE DA JUNCEIRA E A
POVOAÇÃO DA PASSAGEM — OBRA DO LIS

Faz-se público que às 15 horas do dia 24 de Julho de 1968 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

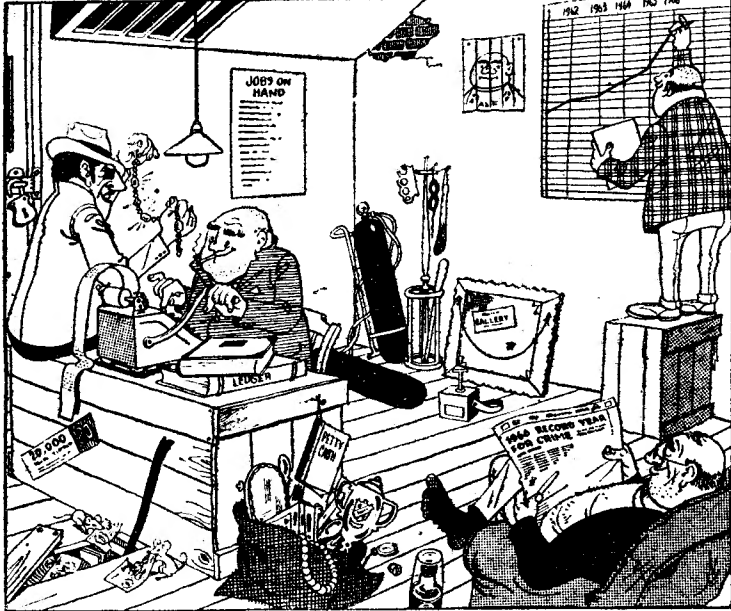
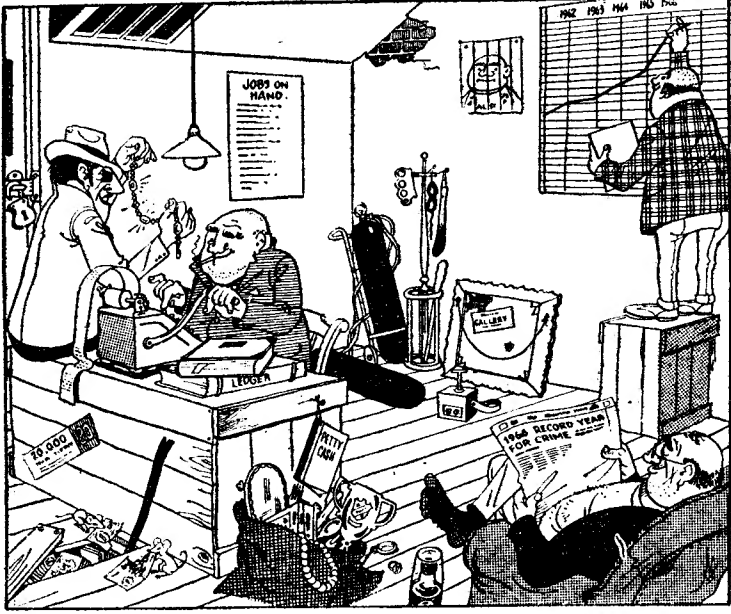
Depósito provisório: 50 000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, em Lisboa e na Direcção Hidráulica do Mondego da Direcção dos Serviços Fluviais — Avenida Fernão de Magalhães, em Coimbra, ambas desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 26 de Junho de 1968.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
a) Armando da Palma Carlos

VEJA A DIFERENÇA



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição diversa.

1 — Falta de uma roda no suporte da garrata de oxigénio; 2 — Gráfico da máquina; 3 — Modificação nas costas da poltrona; 4 — Mais papel fora da máquina; 5 — Calote sem rebordo; 6 — Detonador sem pino; 7 — Taca com tampa; 8 — (Clatradora maior); 9 — Livro sem marca; 10 — Mais objectos dentro do saco.

Para os Mais Pequenos



A serpente e o pato

O pato estava à beira de um lago, e grasnava, muito satisfeito:

— Coá, coá, coá.

Com isto queria dizer que tinha qualidades como nenhum outro animal, porque podia nadar, andar e voar. Um feliz!

A serpente, porém, onvindoo gabar-se tanto, respondeu-lhe:

— Deixa-te de tolices, porque na verdade, não corres como o veado, não voas como o milhafre e não nadas como a tainha. O importante não é saber tudo muito mal, mas saber muito bem uma só coisa.

JOÃO GRAVE

Desenho de João Mourão de Almeida, de 10 anos

O BURRO E O CÃO

Um burro e um cão serviam o mesmo dono, cada qual de sua maneira. O burro, como é seu ofício, puxava à nora, carregava hortaliças, abóboras, sacos de trigo, de milho, feno... Enfim, o que calhava. O cão, durante o dia, guardava um pequeno rebanho de ovelhas. Mas à tardinha, logo que o criado as recolhia num curral perto das pastagens, e portanto findava aquela obrigação, corria a juntar-se ao dono que ainda lidava no campo, com o jumento, quase sempre em terras afastadas do povoado em que viviam. Daí a pouco, recolhiam os três a casa, geralmente num passo ligeiro, porque era preciso atravessar a serra antes da noite, e ainda porque o desejo da ceia e do descanso lhes punha asas nos pés. Se o homem tinha algum trabalho que o retivesse um pouco mais, e se o burro ia muito carregado, portanto devagar, mandava-os à frente.

Naquele dia tinham nascido umas ovelhinhas e o homem foi vê-las, depois de ter encaminhado os animais para casa, pois não sabia se se demoraria muito ou pouco, ou até se teria de passar ali a noite à espera que nascessem mais.

Seguam pois, atalho fora, os dois companheiros guiados pelo hábito, o instinto e o faro. Era mais tarde do que habitualmente. A noite começava a tornar indefinidas todas as coisas.

A certa altura o cão ganiu e disse para o burro, enquanto coxeava:

— Ai, que se me enterrou um maldito pingo num pé! Dói-me tanto que me custa imenso andar. Bem podias levar-me aí em cima desse feno. A tua carga hoje é leve e nada te prejudicava.

Ao burro, porém, não agradou a ideia, e respondeu:

— Já estamos perto, não vale a pena. Vai caminhando nos três, como fazes muita vez, quando tens um pé cansado.

Calou-se o cão e foi andando conforme pôde.

Nisto, ouviu-se ao longe um uivo de lobo esfaimado. O burro, a tremer de medo, implorou ao companheiro:

— Vem para junto de mim, não me deixes sózinho neste perigo, senão o lobo come-me.

— Ora, ora, nada tens a temer — respondeu ele. — A casa não é longe, vais leve, tens quatro pés ferrados de novo, e podes andar ligeiro ou defender-te. Eu é que, aleijado como estou, tenho de me pôr a andar, pois só caminho nos três, como faço muita vez, quando tenho um pé cansado.

Foi-se o cão, o burro ficou e o lobo chegou. Sem mais cerimónias, ferrou-lhe o dente no cachaço e... acabou-se o burro!

Maria Vitória Garcia Ferreira

Responde

quem souber

A cidade portuguesa que dá luz, que é um peixe, um apelido, uma floresta e muitas coisas mais, é Elvas. Com as suas cinco letras se escreve: Velas, Sável, Alves, Selva, Salve, Vales, Valse, Laves, Levas.

Foi sorteado um livro pelos sobrinhos que responderam certo, o qual coube à Sobrinha Isabel Gomes Alves de Albuquerque, de Lisboa. Parabéns.

OIÇAM LÁ ESTA!...

— Como se chama?
— Pantaleão Pancrácio.
— Onde nasceu?
— Não me lembro. Nesse tempo eu era muito pequenino...

Trovas populares

Oh! minha mãe da minha alma,
Oh! meu pai do coração.
Por largos anos que eu viva
Não vos pago a criação.

É um regalo na vida
À beira de água morar:
Quem tem sede vai beber,
Quem tem calma vai nadar.

Passa no céu uma nuvem,
Todos dizem: — bem a vi.
Todos falam e murmuram,
Ninguém olha para si.

Rouxinol de bico preto,
Deixa a boga do loureiro,
Deixa dormir o menino
Que está no sono primeiro.

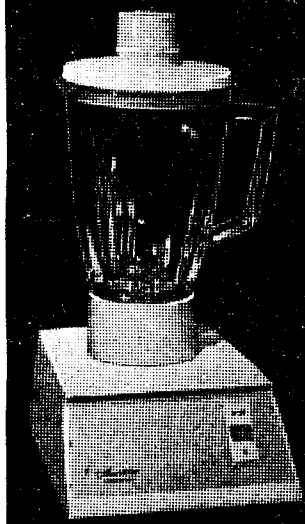
Desgraçado bem-me-quer,
Onde tu foste nascer!
Onde não haja bondade
Não pode haver bem-querer.

Eu ouvi sempre dizer
Aos lavradores da cidade:
— Quem boa terra semeia
Colhe boa novidade.

Quantos peixes há no mar?
— Vou-te desde já dizer:
São metade e outros tantos,
Fora os que estão por nascer.

Encontrei o dá-e-toma
Na rua do toma lá.
Inda não vi dá sem toma
Nem toma sem deita cá.

Star Mix



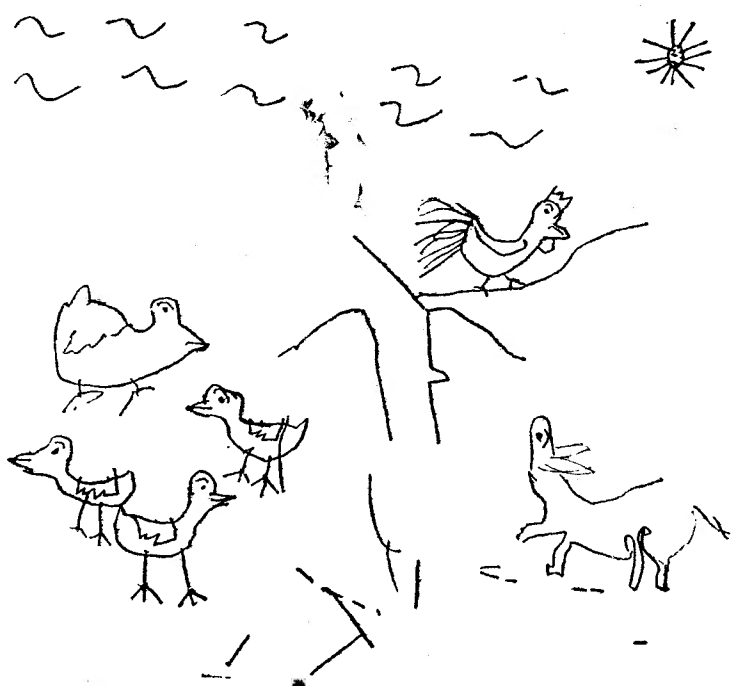
A máquina de cozinha mais completa do mundo

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

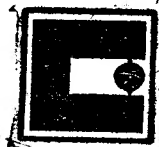
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.ª e 5.ª-feiras — às 16 horas.



Desenho de Manuel Fernandes Seixas do Casal, de 6 anos



CARIBERIA av. da liberdade, 163 telef. 561081. lisboa 2

uma nova e dinâmica agência de viagens ao seu dispor

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m
665 kc/s — As 16: Noticiário — Fim de
semana; 18: Noticiário; 18 e 05: Música
de filmes «Viver para Viver»; 18 e 5:
Emissão Infantil, por Madalena Patocho;
18 e 45: Vedetes POP; 19 e 10: Rádio
Universidade; 19 e 50: Conjuntos instru-
mentais; 20: Diário sonoro; 20 e 20: At-
tualidades musicais; 20 e 40: 21.º episó-
dio do folhetim «A Fazenda Abandona-
da»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e
30: Guitarradas; 21 e 40: 1.ª parte de
um serial realizado no Sport Algés e Da-
fundo; 22 e 30: Poesia, música e sonho,
por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa
da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
— As 19 e 06: Música de piano; 20:
Diário sonoro; 20 e 20: Música de Arco;
20 e 30: Música Sinfónica; 21: Concerto
com música da Renascença, que tem a
colaboração da cantora Elvira Archer e
Fernando Lencart; 21 e 24: A 2.ª suite
de bailado «Baco e Ariana» (Roussel);
21 e 45: O gosto pela música, pelo dr.
João de Freitas Branco; 22 e 15: Música
Coral Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente;
1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) —
943 kc/s — As 23: Concerto Sinfónico
(1.ª parte); 23 e 48: Canções de Schubert
pelo tenor Hugues Guenod — ao piano
David Garvey; 0: Concerto Sinfónico (2.ª
parte); 0 e 39: «La Traviata» (Ravel) —
Christian Ferras (Violino) e Pierre Bar-
bizet; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034
kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18:
Ela e o seu mundo; 18 e 15: Eles con-
tam sucessos; 18 e 30: Lisboa á tarde;
19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trá-
gico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15:
Vedetes e canções; 20 e 45: Um con-
junto e uma voz; 21 e 03: Solos de ins-
trumentos; 21 e 15: O Olavo fala con-
sigo; 21 e 32: Impactos; 22 e 30:
Quando o telefone toca; 23 e 08: Gran-
de roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Con-
tacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02:
Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s
— As 16 e 15: Clube das Donas de Ca-
sa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04:
Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM;
22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02:
Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda
Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 393,6 m —
782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.;
18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu
mundo; 8 e 45: Conjuntos; 19 e 03:
Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30:
Robbiolac; 19 e 45: Crónica Feminina;
20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte
da a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15:
Sô-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tu-
pi; 21 e 45: Apenas música; 22 e 02:
Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m —
1286 kc/s — As 16: Radioroma; 18:
Melodias de sempre 8 e 30: Terço e
bênção da Basílica dos Mártires; 19 e
18: Leitura do programa e boletim do
S. C. R.; 19 e 50: Página um; 21: Ver-
dade e vida; 21 e 30: Música e canções
para o seu fim de semana; 22: Quando
o telefone toca; 22 e 30: Cartas a nra-

guém; 22 e 45: Música de bailado; 23:
A 23.ª hora; 2: Fecho.
Estação do Porto — 256,6 m — 1169
kc/s — As 16: Radioroma; 18: Música
de filmes; 18 e 30: Terço, da Basílica
dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musi-
ca seleccionada; 19 e 25: Resumo do
programa, publicações recebidas e boletim
de filmes; 19 e 30: Página um; 20
e 55: Meditando; 21: Verdade e vida;

21 e 30: Mosaico; 22: Ano da fé; 2:
Fecho.
EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA —
Onda média — 188 m — 1594 kc/s —
94,4 mc/s: Rádio Peninsular — Das 7
às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio
Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 9
e 30 às 22: Clube Radiofónico de Por-
tugal — Das 0 às 12 e das 22 às 2:
Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30:

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, Carlos Mar-
de. 01-B (722868)
ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche,
2 (63 635)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 26
(84338) * Teles. R. João de Barros,
2 (638249)

ALVALADE — Paris, R. Renaldo Ferreira,
5-A (1 013) * Brisão, Av. Rio de
Janeiro, 66 (722368) * Cartaxa, Av.
da greja, 21-C (776358)

AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V.,
6-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Amaro Coutinho, 10
(40471)

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C
(1 53101) * João XXI, Av. João XXI,
6-A (726462) * Nova Lisboa, R. Gu-
lhemia Sampaio, 12 (727721)

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo
46-C (84 108)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. : de
Outubro, 41-A (763 071) * Avenidas,
Avenida da República, 27-A (533688)
* Império, R. Fátima, 40-A-B
(48002) * Palma Av. Duque de Avila
25 (47083)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Res-
sona Garcia, 1-A (5 45)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso
R. 21 n. 4 (3 26)

BAIXA — Americana, Calç. de Santana
3 (863984) * Nacional, R. do Salitre
1 (46958) * Costa, 6-B-C (32858)

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C
(63 699) * Sepal, Calç. do Boa Hora
34-A (63 958)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes
102 2 (703393) * Sousa, Est. de Ben-
fica, 425-43 (780027)

CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 18
(326059) * Azevedo Irmão & Veloso
R. da Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca
R. 4 de infantaria, 28-A (688857) *
Ourique, R. Freitas Gaze, 32-E
(67 667)

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Con-
seca, 01-A (682333) * Pátria,
Calçada dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves
Costa, 33-35 (780 8)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. de
Luciano Vitorino, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar
Montero Torres, 38-A (14920)

ESTEFANIA — Estefânia, R. Pascoal de
Meia, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa
R. das Navegantes, 0 (66 134)

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte
30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R.
de S. Vicente 31 (85435) * Bastos
Andrade, Calç. de S. André, 07-
(860450) * Santa António, R. Leite de
Vasconcelos, 14-C (862333)

LUMIAR — Alameda, A. dos Linhos de
Torres, 01-B (790942) * S. Tomás,
Est. do Desvio, 102 2-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival
226 (65344)

OLIVALS — Olivais, R. Alves Gouveia
9 (31 237)

PALHAVA — Aguas, Av. Columbano
Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCA — São Marcel, R. de S.
Março, 00 (32538)

PENHA DE FRANÇA — Carrande, R. Pa-
dre Seno Freitas, 0-A (84258)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nas-
mento Costa, n. 6-A, Bairro de St.
Engrácia (728395-720703)

SA — Nacional, R. de S. João da Praça
26 (863634)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Saltes,
R. de Xabregas, 63-65 (38 85)

MOSCAVIDE — Farmácia Santa Bárba-
ra — Rua Francisco Marques Beato,
75-A (Tel. 2 51 89 18)

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guer-
ra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Barnardim Ri-
beiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —
Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira
Simões, 8 (Tel. 2430058)

PARADE — Alvir — Av. Gago Coutinho —
Barra das Caixas (Tel. 2472948)

ESTORIL — Marques dos Santos, R. Fer-
reira, 1 A 5 (260 61)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Jamb. G.
Guerra, 40 (Tel. 28 419), Nova — Est.
de Alvide — Fontinhas (Tel. 281044)

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Gar-
cia, 209 (Tel. 930019), Flama — R.
Elias Garcia, 78-B (Tel. 93485), Cam-
panha — Av. D. Nuno Álvares Perai-
ra, 5 (Tel. 938 49)

DAMAIA — Lemos — R. de Goc (Tel.
97 21)

QUELUZ — Andre — Av. Elias Garcia,
51 (Tel. 950045), Queluz — Av. Mi-
guel Bombarda, 102 4 (Tel. 95 844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 59
(Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimio — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.
380456)

SINTRA — Marrazes — L. Afonso Abo-
querque (Tel. 980058)

COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos
do Lodo, 0 (Tel. 234 31)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do
Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lo-
pes (Tel. 27027)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima
— Est. Nacional, 22-B (Tel. 224 41)

BARREIRO — Avenida — Av. Aitroc do
Silva, 6 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Qui-
nta do Pombal (Tel. 274365)

MOITA — União Moitense — Av. dr.
Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Diogo — Av. Almirante
Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel.
229471)

SETUBAL — Marques — R. Arronches
Junqueira (Tel. 22783); Bonfim — Av.
Rodrigues Marinho, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — Godinho — L. do Greja, 51
(Tel. 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
(Tel. P. P. C. 766161)

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

POLICLÍNICA
DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina —
Coração e pulmões — às 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia —
Ossos e articulações — às 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e
vias urinárias — às 16 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas,
electroterapia — às 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos
olhos — às 14 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta,
nariz e ouvidos — às 16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das se-
nhoras e operações — às 18 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das
crianças — às 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes,
protese — às 10 horas.

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia,
Electrocardiografia — às quintas-
feiras — às 16 horas.

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X
— às 16 horas.

Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia
— às terças e quintas-feiras — às
16 horas.

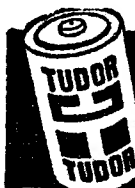
PROGRAMA DA TV

As 16 e 20: Curso da C. P. E. S.; 17 e 15:
Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 30: Tele-
desporto; 17 e 50: Diálogos de Sábado; 18: Re-
portagem do exterior; 19 e 30: Telejornal; 19 e
45: Reportagem do exterior; 20 e 30: TV 7; 21:
Folclore; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteoroló-
gico; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»;
22 e 45: «Bonanza»; 23 e 40: Telejornal; Medi-
tação e Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — As 12 e 15: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30: Missa
de Domingo; 13: Dia do senhor; 13 e 35: Música e artistas; 14 e 10: Universidade
na TV; 15: Telejornal — 2.ª edição; 15: Desenhos animados — «Hector Heathcoat»;
15 e 35: Tarde de ópera — «Cenerentola» de Rossini; 17: Viagens na nossa terra;
17 e 35: Possatempo Infantil; 18 e 10: TV Educativa — Ginástica Infantil e
Educação musical (crianças); 19: Informação desportiva; 19 e 05: TV Rural —
Pelo eng.ª Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal — 3.ª edição: Informação desportiva;
19 e 50: Discorama; 20 e 20: Filme infantil — «Corrosel Mágico»; 20 e 30:
TV Mundo; 21 e 30: Telejornal — 4.ª edição e Boletim Meteorológico; 21 e 55:
TV Clube — Programa realizado por Luís Andrade e com a participação de Alice
Amor; 22 e 25: Série Dramática — Um episódio da Série «Enigma»; 23 e 20:
Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal — 5.ª edição; Meditação e Fecho.



TUDOR

PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

Serviços urgentes
Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Compa-
hia das Aguas, 861353 * Companhia
Reunidas, 537011 * Gazcifa, 538821
* Gazcifa dom e terrados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Ve-
luntários, 538524

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115 * Segurança Pública,
366141 * Judiciária, 535380 * Mari-
tima, 326456 * Internacional, 362721
* Viação e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865

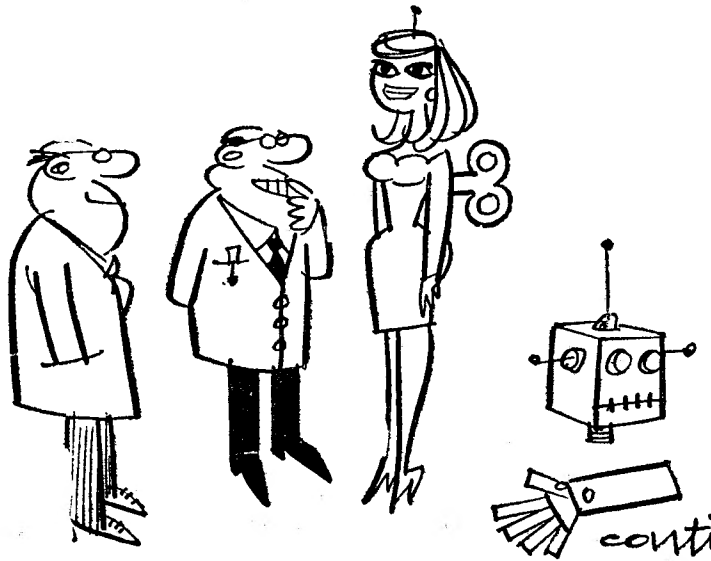
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * En-
fermagem permanente, 766161 * En-
fermagem de urgência, 43738 * Hospi-
tal de Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * Sangue, oxigé-
nio e soros, 771168 e 771169 * Tran-
sfusões, soros e oxigénio, 538524
* Centro de Intoxicações (informativo),
767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos
de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 *
Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcantara, 663195 *
Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

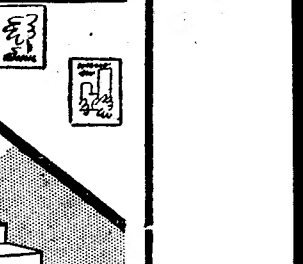
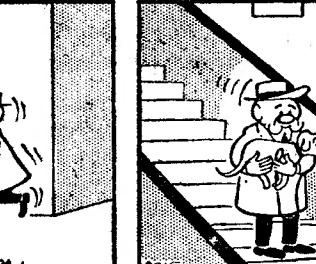
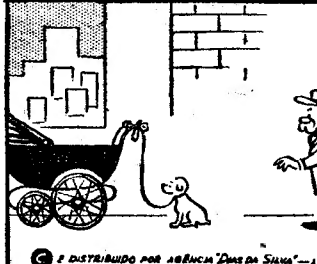
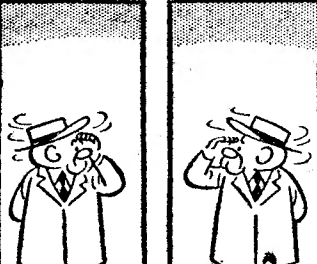
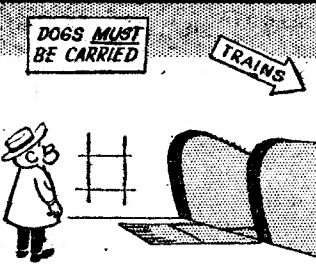
ÍNDICE
BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

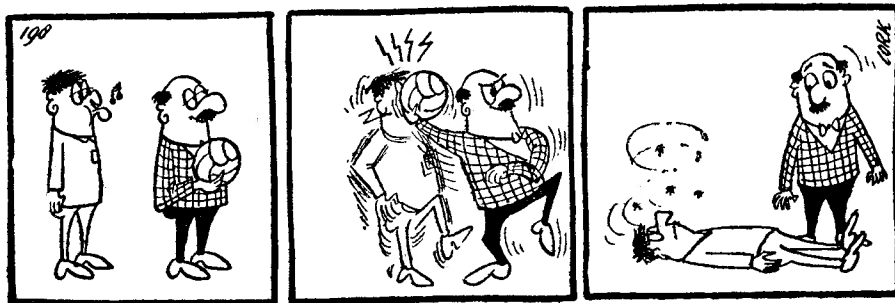
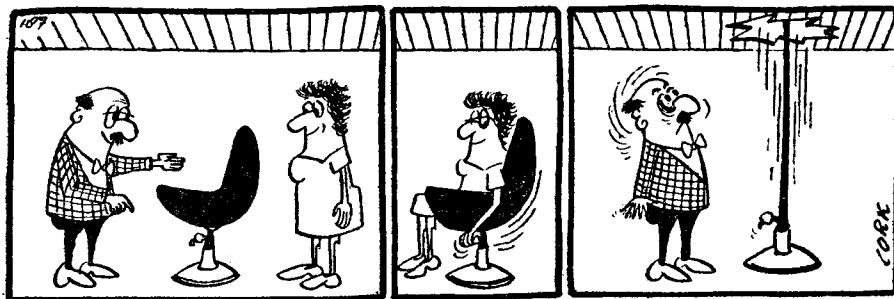
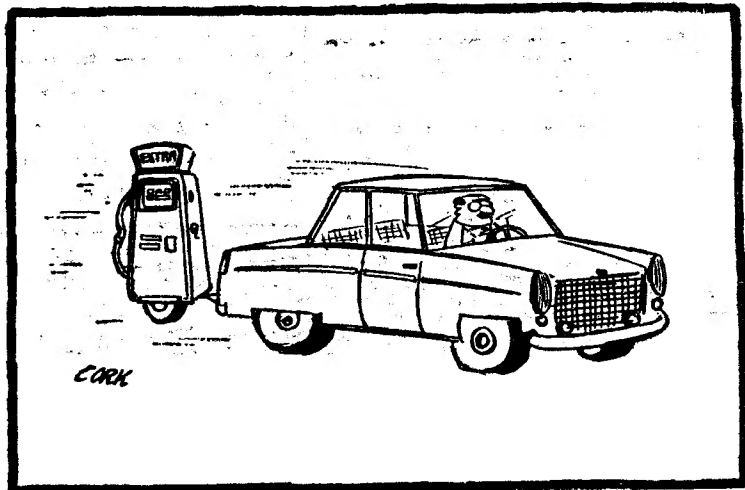
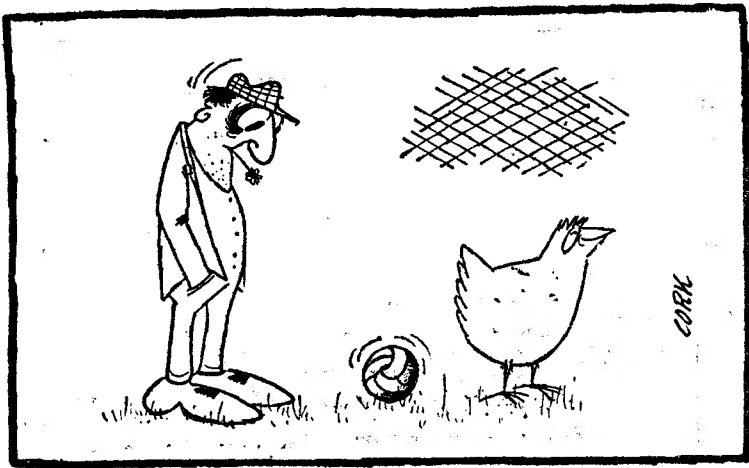
	21/6/68	28/6/68	Desvio %
GERAL			
METROPOLITANAS	100,8	99,7	-1,1
Bancárias	100,7	99,6	-1,1
Eléctricas	133,4	132,1	-1,0
Industriais	90,5	89,8	-0,8
Diversas	94,5	92,6	-2,0
ULTRAMARINAS	91,3	91,2	-0,1
Angolanas	102,0	100,9	-1,1
Mocimbianas	102,8	101,6	-1,2
	92,9	92,0	-1,0



— Este é, sem nenhuma dúvida, o melhor «robot» que
tens construído nos últimos anos

AVENTURAS
DO TIO
CARLOS

O RISO DA SEMANA



Uma página de humor de **CORK**